

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANA PAULA HOFFMANN DA SILVA

**ÉTICA E RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

**CURITIBA
2013**

FABIANA PAULA HOFFMANN DA SILVA

**ÉTICA E RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, Área de concentração: Gestão da Informação e do Conhecimento do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Egon Walter Wildauer.

**CURITIBA
2013**

TERMO DE APROVAÇÃO

Fabiana Paula Hoffmann da Silva

**“ÉTICA E RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DAS TECNOLOGIAS DE
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO”**

**DISSERTAÇÃO APROVADA COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO
DO GRAU DE MESTRE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA,
GESTÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO PARANÁ, PELA SEGUINTE BANCA EXAMINADORA:**

**Prof. Dr. Egon Walter Wildauer
(Orientador/UFPR)**

**Prof. Dr. Armando Dalla Costa
(Examinador/UFPR)**

**Prof. Dr. Rodrigo Rossi Horochovski
(Examinador/UFPR)**

Dedico

A todos que de alguma maneira me ajudaram a concluir este trabalho. (...)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar todos os dias me possibilitando mentalmente e fisicamente a ter condições de concluir este trabalho.

Aos meus amados pais, Nadir e Livino, por me incentivar a ter fé em Deus e continuar sempre lutando pelos meus objetivos.

Ao meu impecável orientador Prof. Dr. Egon por ter confiado em meu trabalho e ter me orientado com tanto carinho e dedicação durante estas intermináveis horas dissertando e por ter me ensinado com muito respeito e profissionalismo, obrigada professor por ter me ajudado a concluir esta dissertação que foi um grande desafio!

Aos professores e colegas do curso de Pós-Graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação da UFPR, meu muito obrigado.

Ao professor Benito com quem compartilhei interesses teóricos e muitas ideias sensacionais e que me ajudou com diversos materiais, que dedicou seu tempo depois das aulas na UTFPR.

Ao professor Walenia, titular da disciplina de Ética para o curso de Engenharia Elétrica da UTFPR, que me possibilitou a aplicação do questionário, parte essencial da pesquisa. Aos professores Sérgio Cequinel, Leandro Souza coordenadores dos cursos da Universidade Positivo. Aos professores Alcides Calsavara, Afonso Ferreira Miguel, Henri Eberspacher, Ricardo Nabhen coordenadores dos cursos da PUC/PR. Aos professores Jusane Farina Lara e Marcos Antonio Canalli coordenadores dos cursos da Universidade Tuiuti. À professora Helena Nunes coordenadora do curso de Gestão da Informação da UFPR.

Aos meus amigos que me ajudaram na amostra piloto, sem eles não teria conseguido, meu muito obrigado.

Aos meus amigos e familiares que com paciência souberam entender minha ausência.

Enfim agradeço a todos que de alguma forma dedicaram um pouco do seu tempo e que participaram direta ou indiretamente, pouco ou muito, porém de importâncias relevantes para que esta dissertação se torna realidade. Valeu!!!

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo investigar e analisar o uso das tecnologias na ótica da ética e da responsabilidade moral, a partir de conceitos do que venha a ser a ética e a moral na construção da sociedade tecnológica. Dessa forma buscou-se identificar na literatura a fundamentação teórica dos conceitos. O método de pesquisa constituiu no levantamento bibliográfico dos conceitos, juntamente com análise de artigos e acontecimentos relevantes sobre a utilização das tecnologias sem responsabilidade moral, contraponto com a moralidade e a aplicação de um questionário para comparar a percepção do usuário sobre este tema e os conceitos apresentados na literatura. A análise qualitativa apresentará fatos sobre o usuário quanto à moralidade e ética no uso das tecnologias disponíveis, constatará se o desconhecimento dos conceitos de moral e ética ainda é uma barreira para o usuário, para a organização e para a sociedade do conhecimento, cabendo a cada um a tarefa árdua de separar o moral do imoral.

Palavras-chave: Ética. Responsabilidade Moral. Tecnologia. Web. Sociedade do Conhecimento.

ABSTRACT

This thesis is to investigate and analyze the use of technologies in optics of ethics and moral responsibility, from concepts of what might be the ethics and morals in the construction of the technological society. This way we tried to identify in the literature, the theoretical basis of concepts. The research method was the literature of the concepts, along with analysis of relevant articles and events on the use of technology without moral responsibility, morality and counterpoint with a questionnaire to compare user perception on this subject and the concepts presented in the literature. The qualitative analysis will present facts about the user as to the morality and ethics in the use of available technologies, you see the ignorance of the concepts of morality and ethics is still a barrier for the user to the organization and for the knowledge society, with each an arduous task to separate the morality of immoral.

Keywords: Ethic. Moral Responsibility. Technology. Web. The Knowledge Society.

“Mais do que de máquina, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas feições a vida será de violência e tudo será perdido”.

Charles Chaplin

“Há de se notar que um indivíduo, vivendo em sociedade, constitui de certo modo uma parte ou um membro desta sociedade. Por isso, aquele que faz algo para o bem ou para o mal de um de seus membros atinge, com isso, a toda a sociedade”.

Santo Tomás de Aquino

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura dos construtos	45
Figura 2 - Fluxograma da metodologia de pesquisa	46
Figura 3 - Intersecção entre teoria e percepção dos usuários sobre ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias.....	47
Figura 4 - Fluxograma da coleta de dados da amostra oficial.....	52
Figura 5 - Gráfico de resultado da questão 3 letras a, b e c dos respondentes profissionais	56
Figura 6 - Gráfico de resultado da questão 3 letras a, b e c dos respondentes alunos	57
Figura 7 - Gráfico de resultado da questão 3 letra c dos respondentes profissionais	58
Figura 8 - Gráfico de resultado da questão 3 letra c dos respondentes alunos	58
Figura 9 - Gráfico de resultado da questão 3 letra d e e dos respondentes profissionais	59
Figura 10 - Gráfico de resultado da questão 3 letra d e e dos respondentes alunos	60
Figura 11 - Gráfico de resultado da questão 3 letras f e g dos respondentes profissionais	61
Figura 12 - Gráfico de resultado da questão 3 letras f e g dos respondentes alunos	61
Figura 13 - Gráfico de resultado da questão 4 dos respondentes profissionais	62
Figura 14 - Gráfico de resultado da questão 4 dos respondentes alunos	63
Figura 15 - Gráfico de resultado da questão 5 letras a, b e e dos respondentes profissionais	64
Figura 16 - Gráfico de resultado da questão 5 letras a, b e e dos respondentes alunos.....	65
Figura 17 - Gráfico de resultado da questão 5 letra c dos respondentes profissionais	66
Figura 18 - Gráfico de resultado da questão 5 letra c dos respondentes alunos	66
Figura 19 - Gráfico de resultado da questão 5 letra d dos respondentes profissionais	66
Figura 20 - Gráfico de resultado da questão 5 letra d dos respondentes alunos	66
Figura 21 - Gráfico de resultado da questão 1 dos respondentes profissionais.....	75
Figura 22 - Gráfico de resultado da questão 1 letra c dos respondentes alunos	75
Figura 23 - Gráfico de resultado da questão 2 dos respondentes profissionais.....	75
Figura 24 - Gráfico de resultado da questão 2 dos respondentes alunos	76
Figura 25 - Gráfico de resultado da questão 1 letras a e b dos respondentes alunos	76
Figura 26 - Gráfico de resultado da questão 7 dos respondentes profissionais.....	77
Figura 27 - Gráfico de resultado da questão 7 dos respondentes alunos	77
Figura 28 - Gráfico de resultado da questão 9 letras a e b dos respondentes profissionais	78
Figura 29 - Gráfico de resultado da questão 9 letras a e b dos respondentes alunos	79
Figura 30 - Gráfico de resultado da questão 11 letra a dos respondentes profissionais	81
Figura 31 - Gráfico de resultado da questão 11 letra a dos respondentes alunos	81
Figura 32 - Gráfico de resultado da questão 6 letras a, b, c, f e g dos respondentes profissionais	83

Figura 33 - Gráfico de resultado da questão 6 letras a, b, c, f e g dos respondentes alunos.....	84
Figura 34 - Gráfico de resultado da questão 11 letras b, d e e dos respondentes profissionais	85
Figura 35 - Gráfico de resultado da questão 11 letras b, d e e dos respondentes alunos.....	86
Figura 36 - Gráfico de resultado da questão 6 letras d e e dos respondentes profissionais	87
Figura 37 - Gráfico de resultado da questão 6 letras d e e dos respondentes alunos	87
Figura 38 - Gráfico de resultado da questão 11 letra c dos respondentes profissionais	88
Figura 39 - Gráfico de resultado da questão 11 letra c dos respondentes alunos	88
Figura 40 - Gráfico de resultado da questão 6 letra c dos respondentes profissionais	88
Figura 41 - Gráfico de resultado da questão 6 letra c dos respondentes alunos	89
Figura 42 - Gráfico de resultado da questão 11 letra f dos respondentes profissionais	89
Figura 43 - Gráfico de resultado da questão 11 letra f dos respondentes alunos	90
Figura 44 - Gráfico de resultado da questão 8 letra a dos respondentes profissionais	91
Figura 45 - Gráfico de resultado da questão 8 letra a dos respondentes alunos	91
Figura 46 - Gráfico de resultado da questão 8 letra b dos respondentes profissionais	92
Figura 47 - Gráfico de resultado da questão 8 letra b dos respondentes alunos	92
Figura 48 - Gráfico de resultado da questão 8 letra c dos respondentes profissionais	93
Figura 49 - Gráfico de resultado da questão 8 letra c dos respondentes alunos	93
Figura 50 - Gráfico de resultado da questão 10 dos respondentes profissionais.....	94
Figura 51 - Gráfico de resultado da questão 10 dos respondentes alunos	94
Figura 52 - Gráfico de resultado da questão 13 dos respondentes profissionais.....	95
Figura 53 - Gráfico de resultado da questão 13 dos respondentes alunos	96
Figura 54 - Gráfico de resultado da questão 14 dos respondentes profissionais.....	96
Figura 55 - Gráfico de resultado da questão 14 dos respondentes alunos	97
 Quadro 1 – Contexto da pesquisa.....	18
Quadro 2 – Percepção do usuário sobre ética e moral no uso da tecnologia	54
Quadro 3 – Resultado da questão 12 – Respondentes profissionais.....	67
Quadro 4 – Resultado da questão 12 – Respondentes Alunos.....	69
Quadro 5 – Percepção do usuário sobre responsabilidade moral no uso da tecnologia	74
Quadro 6 – Construção da moral	80
Quadro 7 – Ética kantiana e regras morais absolutas.....	90
Quadro 8 – Legalidade (referente ao conhecimento da legislação brasileira).....	95
Quadro 9 – Resultado da questão 15 – Respondentes profissionais.....	98
Quadro 10 – Resultado da questão 15 – Respondentes alunos	98
 Tabela 1 – Delimitação do Estudo.....	18
Tabela 2 – Sinopse da Pesquisa.....	21

LISTA E ABREVIATURAS E SIGLAS

IDS – Intrusion Detection System

MEC – Ministério da Educação e da Cultura

PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos	17
1.1.3 Problematização	17
1.1.4 Delimitação do Estudo	17
1.2 JUSTIFICATIVA	19
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO	20
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
2.1 ÉTICA E MORAL	22
2.2 RESPONSABILIDADE E RESPONSABILIDADE MORAL	26
2.3 TECNOLOGIA	28
2.3.1 Tecnologia da Informação	28
2.4 A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL	29
2.5 CONSEQUÊNCIAS DA AÇÃO	31
2.6 USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A MORALIDADE E ÉTICA	32
2.7 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	35
2.8 AS REDES SOCIAIS E AS QUESTÕES ÉTICAS E MORAIS	38
2.9 HACKERS ÉTICOS E HACKERS NÃO ÉTICOS	40
2.10 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E A RESPONSABILIDADE MORAL	41
2.11 CONSTRUTOS	43
3 METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO	46
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA	49
3.3 AMOSTRA DA PESQUISA	49
3.3.1 Amostra Piloto	50
3.3.2 Amostra Oficial	51
3.4 COLETA DE DADOS	51
3.5 TABULAÇÃO DOS DADOS	53
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	53
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	54
4.1 PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE ÉTICA E MORAL NO USO DA TECNOLOGIA	54
4.2 PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DA TECNOLOGIA	74
4.3 CONSTRUÇÃO DA MORAL	80
4.4 ÉTICA KANTIANA E REGRAS MORAIS ABSOLUTAS	90
4.5 LEGALIDADE (REFERENTE AO CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE CIBERCRIMES)	95
5 CONCLUSÕES	99
6 TRABALHOS FUTUROS	102
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE	109

1 INTRODUÇÃO

O homem sempre esteve fascinado por tecnologia. Desde seus primórdios nota-se a interação homem-ciência-tecnologia, a saber, que no início da era moderna, séculos XVI-XVII, os pensadores Descartes e Bacon reproduziram o que se conserva na atualidade sobre o pensamento de técnica.

Segundo o pensamento de Descartes (1620), o homem se converterá em senhor e possuidor da natureza por meio da ciência e da técnica. Seguindo a mesma corrente de pensamento, Bacon corrobora com o célebre pensamento que: “saber é poder”.

A ideia que se propagava desde então e, durante o século XVIII, era que por meio da ciência e da técnica alcançava-se o poder. Foi a partir de então que surgiu a ideia de progresso e liberdade de conhecimento (saída das trevas e ignorância) para o caminho do saber, do homem livre, racional e autônomo.

Desde então, durante os séculos seguintes, diversos pensadores, estudiosos e filósofos contribuíram para que o homem do saber pudesse fluir e construir uma sociedade que com seus esforços vinha a aprimorar a ciência e a tecnologia.

Mais tarde, no século XX, após a II Guerra Mundial, a contribuição do filósofo alemão Theodor Adorno, integrante da Escola de Frankfurt e herdeiro dos pensamentos de Marx, preocupado com o destino da tecnologia, na era pós-nazismo, temendo que se repita aquele acontecimento, destaca um novo rumo para a ciência e para a técnica que se popularizou.

Theodor (1968) fala do amor do homem pelos artefatos tecnológicos, comprovado na expressão inglesa “I like nice equipment”, traduzindo, “Eu gosto de equipamento bom”, ou seja, independente de qual equipamento se trata.

Corroborando com Jonas (1990), a técnica sempre serviu à cultura, o *homo sapiens* é uma evolução do *homo faber*, porém atualmente, o *homo faber*, a parte servil do *homo sapiens*, está ameaçando impor-se sobre ele. Segundo Habermas (1987) o sistema está colonizando o mundo da vida.

Adorno (1995) enfatiza o tipo de homem previsto pela civilização tecnológica, o indivíduo tecnologizado, fala de “pessoas tecnológicas”, cujo potencial e disposição psíquica estão em sintonia com a evolução tecnológica gerada pela ciência.

E desde então o uso dos equipamentos de tecnologia de informação, disponíveis no mercado, tem-se aumentado diariamente e a Era da Tecnologia tem se acentuado de forma que questões como a moral e a ética devem ser mencionadas de forma que cada um perceba os limites de até aonde vai o direito de individualidade do outro.

A *Internet* segundo a autora Paesani (2006, p. 36) foi programada para funcionar e distribuir informações de forma ilimitada. Em contrapartida, as autoridades judiciárias estão presas às normas e instituições do Estado, dessa forma limitada a um território, isto configura a dificuldade e o conflito de aplicar controles judiciais na rede e surge o problema da aplicação de regras.

São questões como estas que preocupam os acelerados acessos, as conexões sem barreiras no mundo da web site, a criação das redes sociais virtuais que tornam de alguma maneira pessoas comuns em indivíduos públicos e, ao mesmo tempo alvo de ataques à sua moralidade por terceiros mal intencionados.

Esta pesquisa enfatiza os conceitos de moral e ética no uso das tecnologias por usuários, perpassando pelo conhecimento que há em torno dos conceitos abordados por parte dos navegantes do espaço web, levando em consideração as legislações que tratam de crimes contra as violações de informações sigilosas ou particulares, bem como as ferramentas de segurança da informação.

Neste cenário, e dada a relevância do conhecimento do que é moral e ético em se tratando do uso das tecnologias por parte dos usuários aliada à importância da necessidade de segurança da informação, esta pesquisa tem como objetivo a análise da responsabilidade moral e ética em se tratando do uso das tecnologias no espaço web site e a percepção que os usuários tem do tema abordado, neste caso entende-se como usuários o público alvo.

São abordados alguns acontecimentos relevantes de falta de conduta ética exercidas por hackers criminosos (durante a abordagem desta pesquisa há uma

divisão entre crackers e hackers), que invadiram plataformas de bases militares, governamentais, forças áreas e empresas privadas e lesaram essas instituições na busca de informações ilegais.

No entanto é necessário tratar de segurança da informação e a emergência da sociedade do conhecimento, importante salientar o quão difícil é a padronização de uma conduta totalmente ética e moral, em se tratando de diversos indivíduos inseridos em culturas e costumes diferentes e regidos por legislações diferenciadas. Sendo assim é importante recorrer a legislações mais abrangentes como a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Contudo, verifica-se em uma análise que a sociedade é um território de diversidade absoluta, os grupos e os indivíduos estão o tempo todo em conflito, é impossível estabelecer um consenso ético e moral global.

Como comenta Weber, o indivíduo logo escolherá seu deus ou seu demônio moral, deflagrando a guerra dos deuses e instaurando a anarquia dos valores.

Donde a conclusão de que a ética e a moral, sozinhas, não darão conta da árdua missão de humanizar o uso das tecnologias existentes, não tendo a capacidade de solitárias, regrem as ações e dessa forma devem ser, socorridas por outras instâncias ou esferas sociais, como o Direito, o Estado e a Política, com suas punições, sua autonomia e seu poder sobre os indivíduos.

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa estão divididos em duas partes: objetivo geral e objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar qual o conceito e percepção que os respondentes têm a respeito da ética, moral e responsabilidade no uso da tecnologia com o conceito encontrado na literatura.

1.1.2 Objetivos Específicos

a) Definir o escopo do estudo com base na revisão literária de conceitos específicos como: ética, moral e responsabilidade voltados ao uso da tecnologia;

b) Elaborar construtos baseados na literatura para a comparação dos conceitos encontrados no levantamento bibliográfico com os conceitos identificados e percebidos pelos respondentes;

c) Verificar e analisar os resultados obtidos com o comparativo dos conceitos da literatura *versus* respondentes, empregados nesta pesquisa.

1.1.3 Problematização

Mediante ao fato dos avanços tecnológicos e a globalização das comunicações por meio de conexão quebrando as barreiras e fronteiras, há uma preocupação latente com as questões que envolvem ética, responsabilidade e moralidade com o uso dessas tecnologias vigentes.

Dessa forma “antes de tudo, a tecnologia é uma produção do livre-arbítrio do homem e de sua cultura, informado por seus valores e éticas. O vetor tecnológico pode ter o rumo que a sociedade humana desejar, se for capaz de se organizar em razão dos interesses da maioria de seus cidadãos”. (DUPAS, 2001, p. 85).

A partir daí percebe-se o interesse ao bem coletivo pairando sobre o bem privado, sob esta perspectiva apresentada, o problema de pesquisa desta dissertação está pautada em comparar e descobrir: *qual é a percepção e a perspectiva que o usuário tem a respeito da ética, responsabilidade e moralidade no uso das tecnologias da informação e comunicação?*

1.1.4 Delimitação do Estudo

O estudo focou o uso da TI, limitado ao conceito de utilização de plataformas computacionais onde os usuários interagem uns com os outros. No entanto, faz parte dos usuários citados os que possuem em sua formação conhecimento em tecnologia da informação, filosofia e ética e sistema de sistemas de informação.

Além disso, os conceitos fundamentados têm seu foco somente para avaliar o uso da tecnologia da informação pelos usuários.

O público alvo também foi limitado ao objetivo da pesquisa, em um primeiro momento a amostra piloto foi direcionada para profissionais de TI. Porém para a conclusão foram consideradas tanto a amostra piloto como a amostra oficial, qual contou com a colaboração dos alunos do último ano das instituições da cidade de Curitiba: UTFPR, UFPR, Positivo, PUC, Tuiuti, dos cursos da área tecnológica, que tem uma maior formação no direcionamento voltado para a TI, de acordo com a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Delimitação do Estudo

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	POSITIVO	PUCPR	TUIUTI	UFPR	UTFPR
Ciência da Computação		x	x	x	
Engenharia da Computação	x	x			x
Sistemas de Informação	x	x			x
Engenharia Elétrica/Eletrônica	x	x	x	x	x
Gestão da Informação				x	
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas			x	x	

Fonte: Elaborado pela autora (2012)

Essas instituições foram escolhidas pelos seguintes critérios: por apresentar o melhor ranqueamento dentre as universidades da cidade de Curitiba perante o MEC no ensino superior do ano de 2012, por serem faculdades conceituadas no mercado de trabalho, por oferecem os cursos que foram escolhidos para a pesquisa.

Com esta delimitação foi possível verificar no Quadro 1 a sinopse resumida:

QUADRO 1 - CONTEXTO DA PESQUISA

Tema	Percepção <i>versus</i> conceito de ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias
Objeto de Estudo	Ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias de informação e comunicação
Universo	UTFPR, UFPR, PUC, Tuiuti e Positivo (Curitiba)
Amostra	Conforme Tabela 1.
Amostra Piloto	profissionais de TI
Método de avaliação	Questionário

Fonte: Elaborado pela autora (2012)

1.2 JUSTIFICATIVA

Dada a importância da tecnologia na vida de milhares de pessoas e os riscos que estas podem acarretar mediante um quadro de instabilidade que circunda as questões que envolvem os conceitos de moralidade, responsabilidade e ética no uso das tecnologias, levando em consideração o pouco material disponível sobre estes assuntos e a importância que isto revela para a sociedade, esta pesquisa tem por finalidade realizar um estudo comparativo, onde por meio de uma análise entre os conceitos apresentados na literatura e os conceitos até mesmo intuitivos dos usuários farão parte de uma abordagem de como é tratado estes conceitos na prática e na teoria.

E se há um interesse e até uma preocupação por parte dos usuários em saber com profundidade sobre essas questões que estão presentes no cotidiano e podem ocasionar certos danos e riscos, em alguns casos de cunho legal.

E neste contexto, corroborando com Dupas (2001, p. 19), onde “o homem tornou-se perigoso para si mesmo, constituindo-se, agora, em seu próprio risco absoluto”. Na verdade, um claro paradoxo se instala nas sociedades pós-modernas.

Ao mesmo tempo em que elas se libertam das *amarras* dos valores de referência, a demanda por ética e preceitos morais parece crescer indefinidamente. O homem é livre quando faz apenas o que sua razão escolhe. Mas ela precisa ser orientada por valores que não estão mais disponíveis.

Mediante as circunstâncias instauradas nas sociedades pós-modernas há um problema que surge nas entranhas das revoluções tecnológicas, que é a adaptação dos conceitos de moralidade, ética e responsabilidade à nova realidade, ainda em fase de transição.

Do ponto de vista do programa do mestrado esta pesquisa visa à oportunidade de contribuir na exploração do tema, uma vez que há pouca publicação de materiais que abordam os assuntos pesquisados. Além do fator motivacional, que é o interesse particular em pesquisar sobre este tema para o desenvolvimento da pesquisa nesta área.

Para futuros pesquisadores que se interessarem em desenvolver sua pesquisa nesta área, com tema semelhante ou assuntos correlatos, poderá servir

como um ponto de partida, onde poderão verificar a literatura consultada e ainda desenvolver novos conhecimentos por meio dessa iniciativa.

Quanto à comunidade esta pesquisa poderá servir para a compreensão da importância de conceitos que legitimam o uso adequado das tecnologias disponíveis na sociedade.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: nesta primeira seção constam os aspectos formais desta dissertação, sendo: introdução ao contexto da pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, problematização, justificativa.

Na segunda seção, apresenta-se a revisão de literatura onde é fundamentado teoricamente o trabalho com as definições conceituais encontradas na literatura que nortearam a pesquisa, as quais compreendem temas sobre a ética e moral; relações entre moral, ética, TI e ambiente web; uso das tecnologias e a moralidade e ética; sociedade do conhecimento; as redes sociais e as questões éticas e morais; segurança da informação e a responsabilidade moral.

Em seguida, na terceira seção, encontra-se a metodologia de pesquisa, a qual discorre sobre os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa até o momento, bem como uma sinopse dos métodos que serão adotados para findá-lo, assim como apresentar o universo e amostra e as limitações do trabalho.

A quarta seção compreende os resultados e discussões esperadas a respeito da aplicação da pesquisa no campo onde será aplicada mediante a conclusão do trabalho.

Na quinta seção é apresentado o estudo comparativo entre os resultados obtidos com a pesquisa e os conceitos encontrados na literatura a respeito dos temas que envolvem ética, responsabilidade e moralidade no uso das tecnologias. E para finalizar a pesquisa, na sexta seção serão abordadas as considerações finais a respeito dessa dissertação com vistas aos objetivos propostos para o estudo e na sétima seção serão abordadas sugestões de pesquisa para futuros pesquisadores nesta área de interesse.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção são abordados conceitos e assuntos relativos ao tema da produção científica e às teorias estudadas e utilizadas durante a elaboração desta pesquisa, abordando os conceitos principais que subsidiaram o desenvolvimento desse trabalho, de forma resumida segue abaixo a sinopse da pesquisa, de acordo com a Tabela 2:

Tabela 2 – Sinopse da Pesquisa

Conceitos	Autores
Ética e Moral	ABBAGNANO (2000); ARICÓ (2001); BOFF (2003); ENGRALHARDT (1998); JEAN-JACQUES ROUSSEAU (1749); KANT (1785); MARITAIN (1976); MOTTA (1984); NALINI (1999); NIETZSCHE (1987); SANTOS (2001); VÁZQUEZ (1977).
Responsabilidade e Responsabilidade Moral	BENTHAN (1983); CHERQUES (1997); VILLEY (2003).
Tecnologia da Informação e Comunicação	ALTER (1992); ENDERSON & VENKATRAMAN (1993); KEEN (1993); WEIL (1992).
A construção da Personalidade Moral	KOHLBERG (1981); PIAGET (1967); PUIG (1998).
Consequências da Ação	FREDE (2006).
Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e a Moralidade e Ética	CASTELLS (1999).
A Sociedade do Conhecimento	AMIDON (1995); BARRETO (2001); BERNERT (2007); DRUCKER (1993); KROGH, ICHIJO e NONAKA (2001); NAGEM (2006);

	SANTOS (2001); SCHLESINGUER et al (2008).
As Redes Sociais e as Questões Éticas e Morais	BARROSO (2001); CASTELLS (2008); GOFFMAN (2004); GOMES (2002); STAHL (1999).
Segurança da Informação e a Responsabilidade Moral	ABREU (2001); ALBUQUERQUE e RIBEIRO (2002); DIAS (2000); KRAUSE e TIPTON (1999); SANDHU e SAMARATI (1994); SÊMOLA (2003); SHIREY (2000); WADLOW (2000).

Fonte: Elaborado pela autora (2013)

2.1 ÉTICA E MORAL

A ética e a moral são elementos pertencentes à vida em sociedade, faz parte da evolução histórica e altera-se com o passar do tempo. Dessa forma segundo o autor ABBAGNANO (1998) a moral é o objeto da ética, conduta dirigida ou disciplinada por normas. Ou seja, a moral está diretamente ligada com a temporalidade, uma vez que as normas e regras alteram-se no decorrer da história, a moral também sofre adaptações.

Seguindo o mesmo viés para NALINI (1999) a moral é vista como o produto da ética e o conjunto de regras de comportamento e formas de através das quais tende o homem a realizar o valor do bem.

O conceito de moral segundo VÁZQUEZ (1977):

ainda que o comportamento moral responda à necessidade social de regular as relações dos indivíduos numa certa direção, a atividade moral é sempre vivida interna ou intimamente pelo sujeito em um processo subjetivo para cuja elucidação contribui muitíssimo a psicologia.

Nota-se que os conceitos de moral convergem para um foco que relaciona intimamente a ética com a moral, sendo esta um produto da moral. E segundo a

concepção de Vázquez vai mais além, tange ao processo subjetivo do ser humano e abarca a psicologia como orientação a este processo de internalização da moral.

Quanto a definição da ética, ABBAGNANO (2000) a define como sendo a ciência da conduta que trata do fim que deve orientar a conduta dos homens e dos meios para atingir tal fim, ou seja, é o ideal formulado e perseguido pelo homem por sua natureza e essência.

Para BOFF (2003) a ética é a ciência que trata do móvel da conduta humana e procura determinar esse móvel visando dirigir a própria conduta, dessa forma liga-se ao desejo da sobrevivência.

Na concepção de ARICÓ (2001), o autor define a ética como sendo:

A única ética possível estrutura-se na relação do sujeito com o outro, em que é importante ser preservado o complexo espaço para a intersubjetividade. [...] só nessa relação do sujeito com o outro podemos construir os valores éticos acerca do bem e do mal. [...] Representa também a relação do indivíduo com as instituições [...] com a sociedade.

O ser humano em sua condição de existência tem a necessidade de saber a sua finalidade e a sua natureza, dentro dessa linha de pensamento MOTTA (1984, p.69) aborda que:

"O agir" da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela Ética: "o que é" o homem e "para que vive", logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da Ética.

Para ENGRALHARDT (1998, p.72) a ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Neste contexto o autor MARITAIN (1976, p. 131) complementa a definição de ENGRALHARDT, quando define a sociedade como algo:

essencialmente destinada, em razão do próprio fim terrestre que a especifica, ao desenvolvimento de condição de meio que levem de tal sorte a multidão, a um grau de vida material, intelectual e moral do bem e à paz do todo [...].

Verifica-se que apesar de ter definições de diversos autores, o conceito central de ética tem um senso comum os princípios essenciais de ser humano

enquanto parte de uma sociedade, seu comportamento tendendo a realizar o bem, dentro de sua capacidade de discernimento entre o bem e o mal.

Corroborando com o pensamento de Jean-Jacques Rousseau (1749), “o homem é bom por natureza a sociedade que o corrompe”, ou seja, em sua essência o homem é bom e moral, porém com o desejo de poder e satisfação de seus desejos desvirtua da integridade e solidariedade e passa a ser visto como um ser perverso distante da cidadania e da noção de humanismo.

Para Kant (1785) há uma fórmula geral do imperativo categórico para a ética absoluta: *age em conformidade apenas com a máxima que possas querer que se torne uma lei universal*. Ou seja, o ato moral é aquele que se realizado em conformidade entre as vontades e as leis universais do sistema em que estão inseridas.

Kant defende que a obrigação de não mentir é absoluta, dessa forma, mentir pratica-se uma violência escondendo de outro ser humano uma informação verdadeira, fere-se a consciência, a racionalidade e a liberdade.

Neste contexto a ética para Kant é um sistema de regras absolutas e o valor moral das ações provém das intenções com que são praticadas, ou seja, a mesma ação pode ser praticada com diferentes intenções, mas o valor moral de uma ação está diretamente ligada à ação motivada pelo dever e nunca motivada por compaixão, ou interesse pessoal.

As regras morais são leis que a razão estabelece para todos os seres racionais. As obrigações morais para Kant, não são hipotéticas, não é uma obrigação que existe apenas em certas condições, neste viés a obrigação, por exemplo, e não mentir é uma obrigação como todas as obrigações morais, não há exceção à regra.

De acordo com a filosofia do século XX Kant pode ter cometido um equívoco, pois com a máxima “nunca mentir” não há brechas para a máxima “mentir na condição de salvar a vida de um inocente”, defendida pela filósofa inglesa do século XX, Elisabeth Ascombe.

Conclui-se que respeitar o imperativo categórico não justifica que a moral seja constituída de regras absolutas, uma vez que em circunstâncias como salvar a vida de outrem é justificável a mentira.

Moral tem sua origem no latim '*mores*' que quer dizer costume. Segundo Santos (2001, p.97) de forma adjacente e inconsciente, o vocábulo moral remonta prontamente à idéia de ético, daquilo que é bom. É o costume.

Nessa condição a moral e a ética têm suas tendências, mudanças e transformações tendendo a um cenário histórico e social. Dessa forma a moral como um fato que depende da temporariedade e a ética como um conjunto de concepções teóricas explicativas da moral, são analisadas mediante ao contexto histórico em que estão inseridas.

A moral é um ponto relevante de conhecimento do homem acerca de si mesmo e de suas ações enquanto gênero humano. É um meio de falar sobre sua consciência e reflexão diante das realidades e acontecimentos mediante sua história de vida.

Para Nietzsche (1987) há diferentes tipos de moralidades que se aplicam a tipos diferentes de humanos, há uma moralidade que prescreve condutas ou critérios de avaliações morais que orientam os humanos a se comportar de um modo uniforme padrão; e há outra moralidade, essa sim defendida por Nietzsche, que prescreve critérios de avaliação moral considerando a atribuição de valores decorrentes das diferenças psicológicas e fisiológicas necessárias para cada indivíduo.

Nietzsche (1997) se preocupa com a moralidade, e segundo o autor, é a força que consciente ou inconscientemente move o ser humano.

Vázquez (1970) adota três vertentes para a origem da moral, a primeira diz que a fonte da moral advém de Deus e está fora e acima do ser humano, as normas morais derivam dos mandamentos sobre-humanos. Na segunda vertente a moral tem sua origem na natureza, e está no instinto presente nos homens e animais, sendo o homem biologicamente solidário, amoroso, leal e disciplinado. Na terceira vertente a fonte da moral transcende as mudanças históricas e sociais e se mantém inalterada, e está presente no homem eterno, abstrato e ideal.

Nas três concepções Vázquez busca a origem da moral no homem abstrato e ideal, na sua essência e instinto, na pureza íntima do homem.

Para melhor compreender o significado da palavra "moral", Goffredo Júnior (1999) faz uma distinção entre as palavras, categorizando-as em três tipos, sendo o primeiro tipo enquadrado as palavras de conceito único, chamadas *unívocas*; o segundo tipo encontram-se as palavras de conceitos desconexos, chamadas

palavras *equívocas*; e o último e terceiro tipo as palavras de conceitos conexos, chamadas *análogas*.

Seguindo o raciocínio do magnífico Goffredo, moral é uma palavra polissêmica, enquadrada no tipo análoga, uma vez que suas definições dependem do contexto em que seu termo se refere. Essas palavras são destinadas a dar finalidade ao seu acompanhante, porém embora tenha definições e significados diferentes, há um ponto de convergência comum, que interliga o significado mestre aos outros significados ramificados.

Dessa forma, a ética e a moral caminham juntas na construção de uma sociedade que visa o bem comum, e com elas vêm a responsabilidade de cada indivíduo dentro dessa massa social.

2.2 RESPONSABILIDADE E RESPONSABILIDADE MORAL

O conceito de “responsabilidade”, em termos jurídicos teve suas origens no Direito Romano, segundo Villey (2003, p. 36) a palavra “responsável” é utilizada no Direito desde o século XIII, ambas oriundas da palavra *responsum*, derivada de *respondere*.

O significado de *respondere* (responder) por algo implica garantir o que ocorreu ou se faz durante um diálogo, surge no Direito Romano com a ideia de ‘responder juridicamente’ por uma obrigação que se deve cumprir. É neste contexto que a palavra *responsabilis* aparece apenas na Idade Média, porém sua origem é mal forjada, uma vez que não há relação entre responder por algo e haver cometido algo errado pelo qual seria necessário responder.

Corroborando com Villey (2003, p.51), juridicamente “são responsáveis... todos aqueles que podem ser convocados perante um tribunal, porque pesa sobre eles certa obrigação, quer sua dívida decorra ou não de um ato de sua livre vontade”¹.

¹ Livre tradução de: “Sont responsables... tous ceux que peuvent être convoqués devant quelque tribunal, parce que pese sur eux une certaine *obligation*, que leur dette procede ou *non* d’un acte de leur volonté libre.”
In: Michel Villey, *Esquisse historique sur Le mot responsable*, p.51.

A palavra responsabilidade, como nota-se teve sua origem em uma palavra que não lhe era muito apropriada, dessa forma responsabilidade é um termo muito forte quando utilizado para julgar uma pessoa, todos de alguma forma são responsáveis por algo, não se importa com as consequências, se boas ou ruins, há sempre alguém para assumi-las, por ser tão próximo do conceito de responder por algo, os romanos acharam por bem conceituá-la como tal. Porém no trecho acima fica claro a intenção equivocada para tal conceituação, pois nem sempre quem responde por algo é o autor responsável por tal acontecimento, a responsabilidade é distinta da sujeição à prestação de contas.

Para Benthon (1983) a responsabilidade é a obrigação de cada um responder por sua conduta. A responsabilidade é o que faz o ser humano sujeito e objeto da ética, do direito, da religião, da ideologia. É o que torna os indivíduos passíveis de sanções, castigos, reprovações e culpa.

Segundo Cherques (1997), responsabilidade em seu termo *re-spondere* socialmente é cumprir com o compromisso mútuo entre o agente e a sociedade, é cumprir com a obrigação mútua. Entretanto a responsabilidade de cumprir com as obrigações são diversas, desde se tratando de seu conteúdo, ou pelas instâncias que estão inseridas. Há diversos tipos de responsabilidades, cada uma em sua esfera de inserção.

Há que se observar a distinção existente entre responsabilidade moral, responsabilidade legal, responsabilidade religiosa e responsabilidade institucional. Cada qual defende uma esfera diferenciada.

Neste estudo observa-se em especial a responsabilidade moral, que é o segmento das obrigações éticas, é o ponto de intersecção das demais esferas da responsabilidade, ser moralmente responsável é o zelo de que se deve ter para que as informações, atitudes ou o próprio agir não reflitam de maneira negativa na sociedade.

A responsabilidade moral não é coercitiva, não é evidente e não é negociável; é a única que não admite equívoco e a evasão. O objeto de estudo da responsabilidade moral, como parte integrante da ética, é toda e qualquer ação que possa causar danos ou ofensas a outrem.

A responsabilidade moral possui dois antônimos, o primeiro é a *irresponsabilidade* que é a ação ou intenção de agir conscientemente contra a razão, por negligência; e o segundo antônimo que é a *não-responsabilidade*, que é a

percepção, a não-consciência de que a ação ou intenção de agir poderá causar danos ou ofensa a terceiros.

Nota-se que a responsabilidade moral é um segmento das obrigações éticas, dessa forma pode-se dizer que assim como a moral, a responsabilidade faz parte do arcabouço da ética. E a consciência da responsabilidade moral começa com a socialização da responsabilidade, o que se pode chamar de corresponsabilidade.

Porém a ética transcende em muito a responsabilidade. A ciência da ética opera em dois grandes eixos. O primeiro eixo é o teórico que busca fundamentação da moral em princípios norteadores do agir moral; e o segundo eixo é o saber prático, é a aplicação de tais fundamentos de forma a agir correto no sentido de não ferir os princípios fundamentados pela ética.

No entanto é importante salientar a importância da construção da personalidade moral do indivíduo, pois bem como se sabe não se vive sozinho, há uma comunhão entre os indivíduos que os unem direta ou indiretamente, não se importa as fronteiras.

2.3 TECNOLOGIA

O termo tecnologia, de origem grega, é formado por tekne (“arte, técnica ou ofício”) e por logos (“conjunto de saberes”). É utilizado para definir os conhecimentos que permitem fabricar objetos e modificar o meio ambiente, com vista a satisfazer as necessidades humanas.

2.3.1 Tecnologia da Informação

Segundo Keen (1993) o conceito de Tecnologia da Informação é muito mais amplo do que os conceitos de sistemas de informação, engenharia de software, informática, processamento de dados; pois envolve aspectos humanos, administrativos e organizacionais.

Há outros autores como Alter (1992) que fazem a distinção entre Tecnologia da Informação e Sistemas de Informação, sendo a primeira expressão aplicada somente para aspectos técnicos, enquanto que a segunda estaria relacionada com

questões de fluxo de trabalho, pessoas e informações. Porém corroborando com Henderson & Venkatraman (1993), o termo tecnologia da informação abarca ambos aspectos, tanto técnico quanto o tripé trabalho-pessoa-informação.

Para esta pesquisa foi adotado o conceito amplo de TI, defendido pelo autor Weil (1992), o qual considera os sistemas de informação como um todo, ou seja, a utilização de hardware e software, como recursos multimídias para fornecer dados, informações e conhecimentos entre os usuários.

Com a explosão da *Internet* houve uma transformação qualitativa e quantitativa das informações e a possibilidade de comunicação imediata criou um novo domínio social do indivíduo: *o poder informático*. (PAESANI, 2006, p. 36)

Atualmente a *Internet* é vista como um meio de comunicação sem fronteiras, interligando milhões de computadores no mundo inteiro com acesso praticamente inesgotável de informações, desconsiderando distância de tempo e lugar.

A própria ONU reconhece em seu relatório que a tecnologia da informação abre uma via rápida para o processo de globalização do conhecimento.

A *Internet* é o meio pelo qual as distribuições das informações ocorrem de forma ilimitada, tornando-se essencial a preocupação com regras e normas de conduta e ética na tentativa de amenizar os conflitos relativos a essa disseminação, nessa busca é preciso verificar como se dá a construção da personalidade moral.

2.4 A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE MORAL

A construção da personalidade moral do indivíduo se dá por meio da educação moral, que segundo Puig (1998, p. 24) “a educação moral é um aspecto chave da formação humana”.

A moral tem sua origem na indeterminação antropológica, ou seja, a capacidade de decisão e a capacidade de reflexão ao aprendizado faz com que os humanos sejam protagonistas da moralidade, diferentes dos demais animais e insetos, que são considerados seres programados para realizar uma determinada função durante seu ciclo de vida. Os seres humanos tem a obrigação de decidir o que querem aprender, por que fazê-lo e, finalmente, que sentido darão àquilo que aprendem. (cf. PUIG, 1998, p.24).

Nesta ocasião, com a necessidade de tomar decisões para sobreviver em sociedade, entre conflitos e superar as adaptações e mudanças que ocorrem

durante a vida, surge a gênese da moralidade, que constrói de forma individual o modo como se quer ser e o como se quer viver, guiado pela consciência, liberdade e responsabilidade.

A reflexão sobre a moral é um aspecto construído individualmente, porém é na coletividade que reside seu principal esforço, uma vez que é trabalho de cada um, em sua particularidade, viver de modo a cooperar com a construção da moral coletiva.

Para Piaget (1967) a educação moral tem como principal objetivo a passagem da moral heteronômica (que tem a percepção somente do que “é”) para a autônoma (que além de perceber o que “é” percebe também o que “deveria ser”), dessa forma o abandono à moral autoritária pela valorização e adoção da moral do respeito mútuo e da autonomia se faz presente. Uma vez que a moral autônoma é capaz de diferenciar o juízo ou conduta real da conduta correta ou desejada.

Kohlberg (1981) por sua vez compartilha com Piaget sobre a finalidade primordial da educação moral que é estimular o desenvolvimento do juízo moral. E este desenvolvimento se dá por meio de uma progressão universal contínua das formas de raciocínio moral, essa progressão é considerada universal por não estar condicionada à uma cultura específica.

Em sua pesquisa Kohlberg estabelece seis estágios no desenvolvimento do juízo moral e os agrupam em três níveis: o nível pré-convencional, o nível convencional e o nível pós-convencional. Em estágios mais elevados os critérios são universais e a forma de juízo é propriamente moral, podendo ser justificada pela maneira da ação e pela conduta escolhida.

Por exemplo, o princípio da justiça é considerado como superior à moral, dessa forma sua presença é mais intensa no nível pós-convencional.

Para Piaget existe um senso comum entre os pensadores que afirmam que a moral é constituída por um sistema de regras que os indivíduos devem respeitar. Para ele a realidade moral não é completamente inata, sendo fruto do desenvolvimento cognitivo e das relações sociais que as pessoas estabelecem entre si.

Enquanto que a moral heteronômica é baseada nas relações sociais de coerção a moral autônoma se baseia em relações sociais de cooperação. (Piaget, 1967).

A moral heteronômica é aplicada nas crianças pelos adultos, estabelecendo uma desigualdade por meio de uma relação de dever e de obrigação, resultando da coação do adulto sobre a criança. As regras são impostas e claras.

Mas esta realidade tem de se alterar para a moral autônoma quando as relações de colaboração entre iguais começam a surgir, dessa forma criam-se os laços de respeito mútuo e igualdade. É nesta etapa que se compreende e cumpre as normas aceitas e reconhecidas como boas.

Com respeito ao cumprimento das regras Piaget (1967) distingue quatro estágios evolutivos: sensor motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. Esses estágios obedecem a uma ordem cronológica na vida do ser humano, dessa forma tem-se o primeiro estágio que compreende o conhecimento adquirido por meio de suas próprias ações controladas pelas informações sensoriais imediatas; no segundo estágio os objetos são nomeados e começa o raciocínio intuitivo, porém ainda é limitada as operações fundamentais; no terceiro estágio é onde o raciocínio lógico interno consiste e surgem as habilidades de solucionar problemas concretos, neste estágio começa a ser lidado com os conceitos abstratos como os números e relacionamentos; no quarto e último estágio há a junção do raciocínio lógico e sistemático, inicia-se aqui a transição para o modo adulto de pensar, as ideias abstratas são mais inteligíveis.

O estágio importante para este trabalho consiste no quarto estágio, onde há a transição de pensamento, é o campo em que entra o discernimento do certo e do errado, do bem e do mal, onde será construída a conduta moral do indivíduo.

2.5 CONSEQUÊNCIAS DA AÇÃO

Corroborando com Dorothea Frede (2006, p.217), em sua explicação sobre compatibilizar determinismo e responsabilidade, em consideração com a capacidade dos seres humanos de decidir como agir, nos seguintes termos:

a responsabilidade não depende da condição de sermos sempre capazes de agir de outro modo: depende, antes da condição de que os seres humanos tenha 'em si' a capacidade de decidir como agir. A existência de um padrão de comportamento regular não diminui nossa responsabilidade, apenas faz vir à tona um fato que,

de um modo ou de outro, temos de aceitar: somos pré-condicionados por nossa personalidade. Isso não exclui a possibilidade de melhoras. A experiência pode atingir as condições internas de um indivíduo de tal modo que ele aprenda a evitar a precipitação em reações às impressões imediatas. Por isso, as reprimendas e as recompensas da sociedade não são isentas de importância: pode haver efeito duradouro sobre a natureza interna do indivíduo.

Os filósofos Sócrates, Platão, Aristóteles pensavam que os seres humanos eram livres e responsáveis, e nunca cogitam na ideia de não o serem. Pois a liberdade humana se torna um problema filosófico, a partir do Crisipo por meio dos estóicos, devido à hipótese de que tudo ocorre causalmente, em uma infinita cadeia de causas e efeitos existente desde o surgimento do universo e que os humanos nada mais são do que partes dessa natureza, dessa forma se deparam com a possibilidade de não serem livres.

2.6 USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A MORALIDADE E ÉTICA

O usuário de uma tecnologia pode revelar ingenuidade mediante ao uso de seus aplicativos ou equipamentos, porém, quando se trata de *web site* há que se ter conhecimento sobre os perigos e as complicações que atos impensados podem ocasionar, é importante observar os ambientes por onde se navega, há *crackers* e *hackers* prontos para roubar senhas, informações pessoais, dados sigilosos.

São comuns crimes eletrônicos, sobretudo em banco de dados governamentais e estratégicos, como aos relevantes que aconteceram no início da década de 80, quando o FBI prende um grupo de *hackers* acusados de invadirem 60 computadores, desde o Memorial Sloan-Kettering Cancer Center até aos computadores de Los Alamos National Laboratory.

No final da década de 80, o hacker Kevin Mitnick, monitorava secretamente o e-mail do MCI & Digital Equipment Security Officials, julgado por danificar computadores e por roubo de softwares é julgado e sentenciado a um ano de prisão.

Nessa mesma época o Banco Nacional de Chicago sofre um roubo por meios virtuais de 70 milhões de dólares. E o hacker conhecido como “Fry Guy” é preso por hackear o McDonald's.

Já no início de 1990 o hacker Kevin Lee Poulsen é capturado após ter roubado documentos militares eletronicamente, e alguns hackers invadem a base aérea de Griffith, a Nasa e o Instituto de Pesquisa Atômico Coreano e a Scotland Yard prende um jovem de 16 anos apanhado no flagrante corroborando nessas invasões.

O início da década de 90 foi marcado por fortes operações de perseguições a hackers, resultando em prisões. Mas mesmo assim, continuaram as invasões no final de 1990, com as invasões de web sites federais dos EUA tais como: NASA, CIA, Força Aérea, Departamento de Justiça, Departamento de Defesa. Os hackers invadiram também a Microsoft NT mostrando sua fragilidade mediante a segurança da informação.

No ano de 1998 alguns hackers declaram ter invadido a rede de informática do Pentágono e roubado software de construção de um sistema de satélite militar e ameaça a vendê-lo para terroristas.

Os segredos da guerra eletrônica de Tel Aviv alimentada pelo Instituto a Operações Especiais - Mossad, serviço secreto do Israel com sede em Tel Aviv, é uma organização paralela à CIA, atua em diversas partes do planeta, especialmente em atividades de espionagens, hoje é considerada uma ameaça mundial.

Segundo o Brigadeiro Geral Mansourian, “as indústrias iranianas fizeram progressos consideráveis em guerra eletrônica e design radar”. Os sistemas S-300 podem perseguir alvos de mísseis e atirar em aeronaves num raio de mais de 150 km, sendo capaz de realizar até 100 alvos simultaneamente.

Os iranianos falam sobre os esforços dos inimigos (israelenses) para travar a chamada “guerra mole” utilizando-se de tecnologias como a internet e outras formas de guerras eletrônicas. Porém ambos utilizam-se das tecnologias para ataques e são fortes e aplicados nos estudos que desenvolvem a respeito de evoluções tecnológicas.

Se por um lado temos evoluções em espionagens e quebras de barreiras por invasões virtuais, por outro temos a evolução de mísseis e armas cada vez mais letais.

Mesmo após a evolução da tecnologia e da segurança da informação, como vem sendo cada vez mais aprimorada, tem-se milhares de problemas de invasões de redes diariamente, o que se investe em segurança da informação para combater atitudes como estas mencionadas, são valores inestimáveis, as redes bancárias e principalmente os governos e os departamentos de defesa são alvos prioritários e frequentes desses criminosos que denigrem a imagem dessas instituições e se aproveitam de informações para seu próprio bem.

Usuários não estão imunes desses hackers, é difícil não se deparar com fatos de que houve uma invasão em computadores particulares com perdas de dados, danificação de equipamentos e na maioria dos casos seguidos por danos morais e materiais.

Contudo é importante saber separar o moral do imoral, todavia não se trata de uma tarefa fácil, primeiramente há que se entender o que é moralidade e ética. É difícil saber com clareza o limite do que é moral para o imoral, são conceitos que estão intrínsecos na história da sociedade, mas para adaptá-lo em conceitos mais recentes como o uso das tecnologias pode se tornar algo ainda longe de ser compreensível.

Fácil entender moral e ética quando se tem exemplos gritantes como o caso dos invasores do ciberespaço, difícil é saber se os atos que cada indivíduo pratica, seja em sua vida particular em suas redes sociais, ou seja, em sua vida sociedade, em se tratando de tecnologias são realmente éticas e morais.

É necessário pensar se as ações tomadas no combate aos atos imorais como: a adaptação de leis e regras que coíbem as invasões virtuais, a engenharia forense, o policiamento eletrônico contra crimes como a pedofilia e políticas de segurança da informação implantadas nas instituições são suficientes para dar conta os criminosos dos espaços virtuais.

Por outro lado há que se fazer uma análise do uso das tecnologias por parte dos usuários, se serão motivadas para o próprio bem ou se serão para o bem comum, ou ainda se o que se pretende publicar possa vir a denegrir a imagem de outrem. É correto em uma corporação utilizar as tecnologias de trabalho para o uso privativo, ou seria apenas uma rotina praticada por outros profissionais da empresa, sendo incorporado nas tarefas diárias. São questões que têm influência direta com os conceitos de moralidade e ética.

Há que se pensar nos atos e verificar quais impactos e consequências podem estar criando, tanto dentro dos ambientes corporativos como na vida particular com as inter-relações possíveis das redes sociais e e-mails.

A responsabilidade moral está diretamente relacionada com o respeito e com a prevenção solidária, de forma que o bem comum e a moralidade deva vir antes da individualidade.

Ser ético pressupõe uma série de requisitos de obrigatoriedade e compromisso para com o próximo, como a ética está presente em diversos contextos, no caso do espaço web, há a necessidade de reconhecimento dos autores atuantes neste macro-universo.

A moral e a ética são garantidas por uma união de ações tomadas dentre elas o Direito com suas: regras e leis destinadas para o regulamento do espaço web contendo as punições, obrigatoriedades, direitos e deveres; o poder de polícia nas questões que envolvem o espaço virtual e a própria educação voltada para possibilitar o aprendizado a estas questões que envolvem tecnologia-homem-ética.

A tecnologia está presente de diversas formas e possibilita o homem a realizar suas atividades mesmo não estando presente, por meio de teleconferências é possível unir as empresas de um mesmo grupo espalhadas por vários países, é possível realizar cirurgias a longa distância, é possível participar de debates acadêmicos virtualmente em tempo real.

As contribuições das ferramentas que a tecnologia trouxe para a sociedade são inúmeras e conseqüentemente, podem ser utilizadas para o bem ou para o mau, o usuário faz sua escolha, por livre arbítrio, porém é necessária a imposição de regras e leis para coibir e limitar os usuários mal intencionados.

Assim como, segundo Castells (1999, pg.70) "as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos", entende-se que as regras ligadas a problemas éticos referentes aos usos das tecnologias também devem estar em processo de desenvolvimento e construção juntamente com seu objeto de interesse.

2.7 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A era da informação é caracterizada pelo uso explosivo e massivo de computadores e equipamentos digitais, propulsionando o desenvolvimento

tecnológico e fazendo com que as pessoas que usam (ou devem usar) estes equipamentos façam parte de uma sociedade que emana informação e conhecimento sobre estes e sobre o objetivo de uso, difusão e segurança das informações, culminando com a emergência da Sociedade do Conhecimento.

Neste sentido, Barreto (2001, p. 1) afirma que a emergência da Sociedade do Conhecimento ocorre devido às mudanças estruturais da economia, refletida no aumento contínuo da participação dos setores intensivos em tecnologia. Estas mudanças estruturais, segundo Barreto (2001, p. 9) atingem também a administração das organizações e a maneira como gerenciam a gestão do recurso conhecimento, cujo centro são as pessoas.

O primeiro teórico a falar sobre este assunto foi Drucker, por volta de 1960, ao cunhar o termo “trabalhador do conhecimento”, já vislumbrando uma sociedade onde o recurso econômico básico seria o conhecimento (DRUCKER, 1993, p. 5) e sobre a qual declarou que “as atividades que ocupam o lugar central das organizações não são mais aquelas que visam produzir ou distribuir objetos, mas aquelas que produzem e distribuem informação e conhecimento” (DRUCKER, 1993, p. 208).

Ao refletir sobre a Sociedade do Conhecimento, Amidon (1995 apud RODRIGUES, 2001, p. 1) aponta que o potencial humano constituirá “o verdadeiro diferencial competitivo”, sendo seguido neste pensamento por Nagem (2006, p. 50), que afirma que “o que mais vale é o capital humano, o que os funcionários das empresas conhecem, é o seu know-how, que cada um pode repassar para os demais dentro da empresa”.

Schlesinger et al (2008, p. 2) colocam o conhecimento, ou capital intelectual, como “o substrato para a criação rápida, profusa e permanente, decisivo para o sucesso de qualquer empresa pública ou privada”, pois na Sociedade do Conhecimento será o recurso decisivo para o sucesso de qualquer organização, que deve se preocupar em desenvolver condições para a criação e retenção do capital intelectual.

Para Bernert (2007, p. 12), o fundamento desta nova sociedade é formado por práticas que estimulam os indivíduos a trabalharem com excelência, e sob influência de Krogh, Ichijo e Nonaka (2001), enfatiza que a organização deve buscar “capturar o conhecimento de cada um, em algo que a empresa possa utilizar: novas rotinas, novas idéias sobre clientes, novos conceitos de produto”.

Na Sociedade do Conhecimento a criação, distribuição e manipulação do conhecimento constituem a principal fonte de geração de riquezas (SANTOS, 2001, p. 189), visto que o capital organizacional é constituído pelo capital intelectual e o trabalho sendo encarado como a capacidade de gerar ideias, comunicação e relacionamento interpessoal, "pois a qualidade de vida influencia diretamente a produtividade e qualidade do trabalho".

O homem está mais esclarecido e isto se deve ao fato da evolução das tecnologias e o acesso a elas, por meio das conexões e interações existentes, é possível quebrar barreiras e aproximar pessoas, culturas, costumes, enfim Estados. Este fato faz com que o interesse individual e a vontade de fazer parte da evolução da sociedade se tornem possíveis.

Em poucos segundos um conjunto de dados e informações atravessa continentes e atinge milhares de pessoas e, na mesma velocidade, a obsolescência e a necessidade de atualização e revisão do mesmo torna-se necessária, fato que leva aos envolvidos nesses processos a terem a constante preocupação de tratar e selecionar corretamente as informações que são fundamentais para proporcionar o desenvolvimento dos ambientes que atuam, com o objetivo de agregar valores aos seus usuários e receptores.

Há uma quebra de paradigma quando há uma evolução da sociedade e esta deve ser acompanhada com a evolução de outras ciências que rege o bem comum, como as legislações em vigor (leis da área jurídica) sobre questões éticas e morais.

Isso não significa que só agora, seja necessário ter no escopo questões éticas, mas sim que a novidade é a natureza das problemáticas na atualizada, como o caso de questões éticas envolvendo o *e-world*.

Entretanto, a sociedade do conhecimento começa a surgir a partir de toda a evolução tecnológica atrelada ao instinto do homem em viver em um universo interativo, onde há compartilhamento de conhecimentos e troca de informações constantes. Esta realidade está presente e tende a acompanhar a evolução tecnológica, é um ciclo onde o homem e a tecnologia, evoluem juntos por meio de uma interação mútua.

É importante observar que em um primeiro balanço da Era *Internet* realizado pela ONU aponta um fator interessante que, assim como a globalização, a rede mundial de computadores também tem efeito ambivalente, ou seja, a propagação do conhecimento só é possível para aqueles que têm acesso a esse novo meio. Dessa

forma a *Internet* contribui para a criação de “dois mundos paralelos”: o dos que usufruem o universo virtualmente infinito da rede e o os que estão fora dele. (PAESANI, 2006, p. 37)

E os impactos para a sociedade são percebidos quando esta evolui e busca o conhecimento e o saber com maior frequência com o passar do tempo.

Porém para se formar uma sociedade do conhecimento consciente de sua responsabilidade moral, deve-se dar aos seus cidadãos não somente uma alfabetização digital sofisticada, mas ensiná-los a utilizar as tecnologias do *e-world* com responsabilidade moral e ética.

2.8 AS REDES SOCIAIS E AS QUESTÕES ÉTICAS E MORAIS

As redes sociais para Castells (2008) são ciberespaços que geram encontros mediados pela tecnologia, em um cenário dinâmico baseado no fluxo e troca de informações, conhecimentos.

Toda essa troca acontece por meio de interação que corroborando com Goffman (2004) é definida como o encontro que tem lugar em qualquer ocasião em que um conjunto de pessoas está em contínua presença mútua.

O surgimento de novas tecnologias tem dado abertura a discussões sobre conceitos éticos e morais. A criação de sites de redes sociais tem levantado questões sobre o seu potencial para facilitar enganos, preparação e criação de conteúdos de teor difamatórios, preconceituosos e criminais.

Porém a partir dessa perspectiva os desenvolvedores de sites de redes sociais enfatizam o designer da tecnologia para alcançar um maior número possível de pessoas e deixam claros os termos de responsabilidades de uso para os seus usuários.

Dessa forma os desenvolvedores agem com responsabilidades éticas no desenvolvimento dos sites de redes sociais, os projetos são orientados para atingir a meta desejada, que é orientada para o utilizador assumir sua responsabilidade e assim poder usufruir da tecnologia disponível, cabe ao usuário agir de forma ética e moral, recaindo as leis e sanções a cada utilizador em caso de transgressões.

Corroborando com os autores Stahl (1999); Barroso (2001) e Gomes (2002), as redes de telecomunicações e informática estão liderando a mudança que está

transformando a vida das pessoas e elas por sua vez, não têm os recursos para entender como lidar com as mudanças éticas.

Um aspecto relevante quando se trata de redes sociais, é a inclusão de pessoas jovens como usuárias dos espaços virtuais, que querem fazer parte da conectividade com o mundo, porém em muitos casos criam seus próprios espaços sem o controle de um adulto, este fato gera polêmicas e pode gerar uma oportunidade para criminosos, como os casos de pedofilia.

Os crimes digitais são cometidos por meio do uso de equipamentos eletrônicos como *smartphones* e computadores, e segundo o Projeto de Lei n.º 84/99 prevê uma tipificação dos crimes divididos em crimes contra a pessoa (homicídio, crimes contra a honra, indução, estímulo ou auxílio ao suicídio), crimes contra o patrimônio (furto, estelionato), crimes contra a propriedade imaterial (violação de direito autoral, concorrência desleal, usurpação de nome ou pseudônimo alheio), crimes contra os costumes (pedofilia, favorecimento à prostituição, rufianismo), crimes contra a incolumidade pública (tráfico de drogas e armas), crimes contra a paz pública (incitação ao crime, formação de quadrilha ou bando), outros crimes (ultraje a culto ou prática religiosa, crime eleitoral).

Todos os crimes elencados acima são passíveis do espaço web, atinge as redes sociais e outras ferramentas disponíveis no espaço virtual, o fato é que crimes como estes são desencadeados por elementos da sociedade que utilizam da tecnologia sem a responsabilidade moral e ética para o bem próprio, ou simplesmente para prejudicar pessoas.

No entanto, corroborando com a autora Paesani (2006, p. 37), a rede é dotada de características absolutamente próprias e conflitantes: ao mesmo tempo que se tornou um espaço livre, sem controle, sem limites geográficos, e, portanto insubordinado a qualquer poder, revela-se como um emaranhado perverso, no qual se torna possível o risco de ser aprisionado por uma descontrolada elaboração eletrônica.

Todavia torna-se necessário à sociedade observar atentamente e principalmente a utilização da tecnologia e dos acessos à web por menores e jovens que em alguns casos são vítimas de crimes oriundos do ciberespaço. Neste sentido faz-se necessário a observância dos invasores cibernéticos que usufruem de informações privilegiadas para o mal.

2.9 HACKERS ÉTICOS E HACKERS NÃO ÉTICOS

Um hacker pode ser conceituado como um indivíduo que tem conhecimentos suficientes para interceptar dados e acessar sistemas sem autorização. Essas intercepções proibidas e sem o conhecimento dos verdadeiros donos das informações revelam a vulnerabilidade das redes.

Segundo Foinea (2004) a principal contribuição dos *hackers éticos* é o auxílio na segurança da rede, em troca de reconhecimento social, por meio da invasão de sistemas de informações com o intuito de identificar as vulnerabilidades de tais sistemas e alertar o seu proprietário quanto às falhas de segurança.

Em alguns casos “invadir, destruir e prejudicar” não são os objetivos dos piratas das redes, pois muitos utilizam seus conhecimentos e sua genialidade para solucionar problemas criados pelos *hackers* mal intencionados.

Desta feita, são os especialistas denominados de *hackers éticos*, que testam os sistemas quanto suas vulnerabilidades, invadindo-os propositalmente, corrigindo falhas de sistemas de segurança e restringindo o máximo as portas de entradas com o propósito de controle e exclusivo acesso.

A grande maioria desses profissionais vivem em absoluto anonimato, para manter sua própria segurança e trabalham para gigantes do ramo dos computadores e para empresas e governo que necessitam defender a informação que constituem muitas vezes seu maior patrimônio. A principal preocupação dos *hackers éticos* é a implantação do sistema e segurança que impeçam a invasão dos *hackers não éticos*, e para isso eles entram e saem em um computador sem serem percebidos, a partir daí estudam os pontos fracos dos sistemas e implantam os sistemas de segurança baseados nas fraquezas detectadas. (PAESANI, 2006, p.38)

A *maximum security: a hacker's guide to protecting your Internet site at network* é um guia que foi elaborado por invasores anônimos destino à proteção do *site* na *Internet*. O conteúdo tem a prioridade de apontar a fragilidade das redes de computadores.

A estimativa mensurada pelo *Computer Security Institute (CSI)* quanto aos prejuízos financeiros atribuídos a crimes de computador é crescente a cada ano, e pode ultrapassar a US\$ 10 bilhões por ano, isto devido ao rápido e crescente desenvolvimento tecnológico voltados para a *Internet*, a proliferação de conexões de

alta velocidade a cabos permanentemente conectados e ao desenvolvimento de programas automatizados pelos *hackers não éticos*.

Desde modo a busca incansável por pontos vulneráveis na rede tem ocorrido com tanta frequência a ponto das empresas e o governo investir bilhões por ano em sistemas de segurança da informação, principalmente as instituições bancárias, grande exemplo de altos investimentos em tecnologias que tenta absorver o impacto dos invasores das redes.

Com o rápido desenvolvimento de novas tecnologias para a *Internet* torna-se impossível para os profissionais de segurança da informação manter-se atualizados com relação às mudanças constantes, dessa forma isto abre precedentes para os chamados cibercrimes, há uma previsão de que 75% dos servidores da Web estão vulneráveis a ataques.

Portanto, qualquer computador que não tenha um sistema de segurança, como o *firewall*, bem instalado e configurado corretamente, está aberto aos possíveis ataques dos *hackers não éticos*.

2.10 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E A RESPONSABILIDADE MORAL

As inúmeras trocas de informações que acontecem entre as organizações, pessoas civis e o governo, viabilizadas pela TI, geram a preocupação com as questões relacionadas à segurança da informação.

Como as relações provenientes das negociações entre organizações se tornaram dependentes dos sistemas de informação e o surgimento de novas tecnologias e novas metodologias de trabalho reforçam esta nova cultura organizacional, as organizações começaram a verificar a importância da segurança para seus sistemas, uma vez que o número de transações via comércio eletrônico, redes virtuais privadas e os funcionários móveis tenderam a aumentar os sistemas informacionais tornaram-se vulneráveis a um número maior de ameaças virtuais.

A internet e as redes de computadores corroboraram para a mudança da arquitetura dos sistemas de informação e para o aumento de segurança visando os sistemas abertos, fato que os sistemas fechados são mais seguros quanto aos riscos à privacidade, autenticidade e integridade de informação.

A segurança é a estratégia que possibilita novas oportunidades de negócio para as organizações, todavia se por um lado a organização está mais dependente das tecnologias para ser competitivo no mercado, por outro lado devem garantir que as informações estejam ao mesmo tempo seguras, confiáveis, íntegras e disponíveis.

As organizações intercambiam informações que podem ser classificadas em níveis estratégicos diferentes, de acordo com sua prioridade, defendida pelos autores Wadlow (2000) e Abreu (2001), dependente do grau de importância, têm-se: informação pública, informação interna, informação confidencial, informação secreta.

Todavia independente de sua classificação, a informação é fonte estratégica para as organizações.

Segundo a NBR 17799 de 2003 e de acordo com os autores (Sandhu e Samarati, 1994; Krause e Tipton, 1999; Dias, 2000; Wadlow, 2000; Shirey, 2000; Albuquerque e Ribeiro, 2002; Sêmola, 2003), os princípios básicos que garantem a segurança da informação são: a confidencialidade, a disponibilidade, a integridade, a autenticidade, o não repúdio, a legalidade, a privacidade, a auditoria.

Todavia as ameaças aos sistemas de informação segundo Sêmola (2003) podem ser classificadas em: naturais (aquelas decorrentes de catástrofes de fenômenos da natureza); involuntárias (causadas inconscientemente, por acidentes, falta de energia, por falta de conhecimento); e as voluntárias (aquelas que são ocasionadas por vontade própria, negligência, por indivíduos mal intencionados, espões como crackers e hackers).

Existem mecanismos de segurança para inibir as ameaças provenientes de ataques aos sistemas informacionais, dentre eles a autenticação e autorização, o firewall, o IDS (Intrusion Detection System), a criptografia (simétrica ou assimétrica), assinatura digital.

Contudo, as organizações atuam com três fatores importantes atrelados: os processos, a tecnologia e as pessoas, mesmo com toda a tecnologia da informação e com os sistemas de segurança instalados e processos bem definidos nas organizações, há que se considerar a conduta dos usuários que operam diariamente as atividades nestes sistemas, é necessário que tenham uma postura ética e moral quanto à sua responsabilidade perante as informações e aos usos das tecnologias para que não se tornem mediadores dos espões das redes.

Não existe proteção tecnológica eficiente sem o controle e conscientização do usuário, as pessoas são fatores fundamentais para garantir a confiabilidade e integridade dos sistemas de segurança da informação.

Neste viés, é importante salientar que além dos treinamentos pertinentes à segurança e a importância estratégica das informações organizacionais aos seus usuários, vale saber o perfil dos funcionários que operam os sistemas e conhecer sua conduta quanto à credibilidade e confiabilidade nos seus atos dentro das organizações.

Uma vez que o usuário saiba de suas responsabilidades morais e éticas dentro do ambiente em que trabalha, cabe a ele saber das penalidades caso não cumpra os requisitos de fidelidade e integridade das informações confiadas ao seu cargo ou função.

Contudo quanto ao ingresso do funcionário à organização, é responsabilidade do contratante esclarecer as condutas e normas que regem os sistemas informacionais organizacional como um todo, bem como quanto à utilização das tecnologias disponíveis e das ferramentas para e tão somente o desempenho das atividades propostas. A partir deste momento, a responsabilidade passa a ser do usuário que deverá cumprir suas tarefas com a ética e a moralidade adequada e já conhecida.

Quando as regras são quebradas pelo usuário, mesmo não intencional, o sistema fica vulnerável a ataques, que por sua vez podem desencadear os chamados crimes digitais classificados em: crimes contra a pessoa, crimes contra o patrimônio, crimes contra a propriedade imaterial, crimes contra os costumes, crimes contra a incolumidade pública, crimes contra a paz pública.

Entretanto, uma conduta ética adequada dentro das organizações seria obedecer toda a norma e cultura proposta por elas para minimizar a vulnerabilidade dos sistemas de informação perante os criminosos virtuais. O uso consciente e responsável das tecnologias informacionais faz com que a organização se torne referência no mercado quanto à sua conduta moral e ética.

2.11 CONSTRUTOS

O principal objetivo deste tópico é apresentar os construtos utilizados nessa dissertação, embasando-se nas definições constitutivas (a priori) referentes aos

principais elementos abordados anteriormente, e no decorrer aplicando as definições operacionais.

Martins e Theóphilo (2009) sustentam que, para defender uma tese ou neste caso uma dissertação faz-se necessário à utilização de conceitos, definições e construtos.

Segundo os autores um conceito é uma palavra que expressa a abstração de um fenômeno ou objeto, no entanto, “embora o conceito seja normalmente indicado por um nome, ele não é o nome” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.33).

A noção de conceito praticamente confunde-se com a noção de significado, neste caso depende de interpretação, de como ele foi elaborado, e quais teorias serviram de base para o fundamento do objeto ou fenômeno estudado, uma vez que os conceitos terão significados diferentes conforme visões diferentes de mundo aplicadas ao mesmo objeto.

Uma definição “consiste em determinar a extensão e a compreensão de um objeto ou abstração” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.34). E esta definição divide-se em duas categorias: a primeira é a definição constitutiva é aquela que define uma palavra, sendo encontradas tais definições em dicionários, são as definições conceituais encontradas em bibliografias, tendo como principal objetivo esclarecer um termo teórico. A segunda categoria é a definição operacional que para os autores “é um procedimento que atribui um significado mensurável a um conceito através da especificação de como um conceito é aplicado dentro de um conjunto específico de circunstâncias” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.34).

Enquanto que o construto é “uma definição operacional robusta que busca representar empiricamente um conceito dentro de um específico quadro teórico”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.35).

Para esta dissertação os construtos são apresentados conforme definições operacionais nas circunstâncias que as contém, conforme Figura 1.



Figura 1: Estrutura dos construtos
Fonte: Elaborado pela autora (2012)

3 METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO

A presente seção tem como objetivo descrever a metodologia proposta para a realização da pesquisa, discorrendo sobre os seguintes itens: procedimentos metodológicos, universo da pesquisa, amostra da pesquisa, de acordo com a Figura 2.

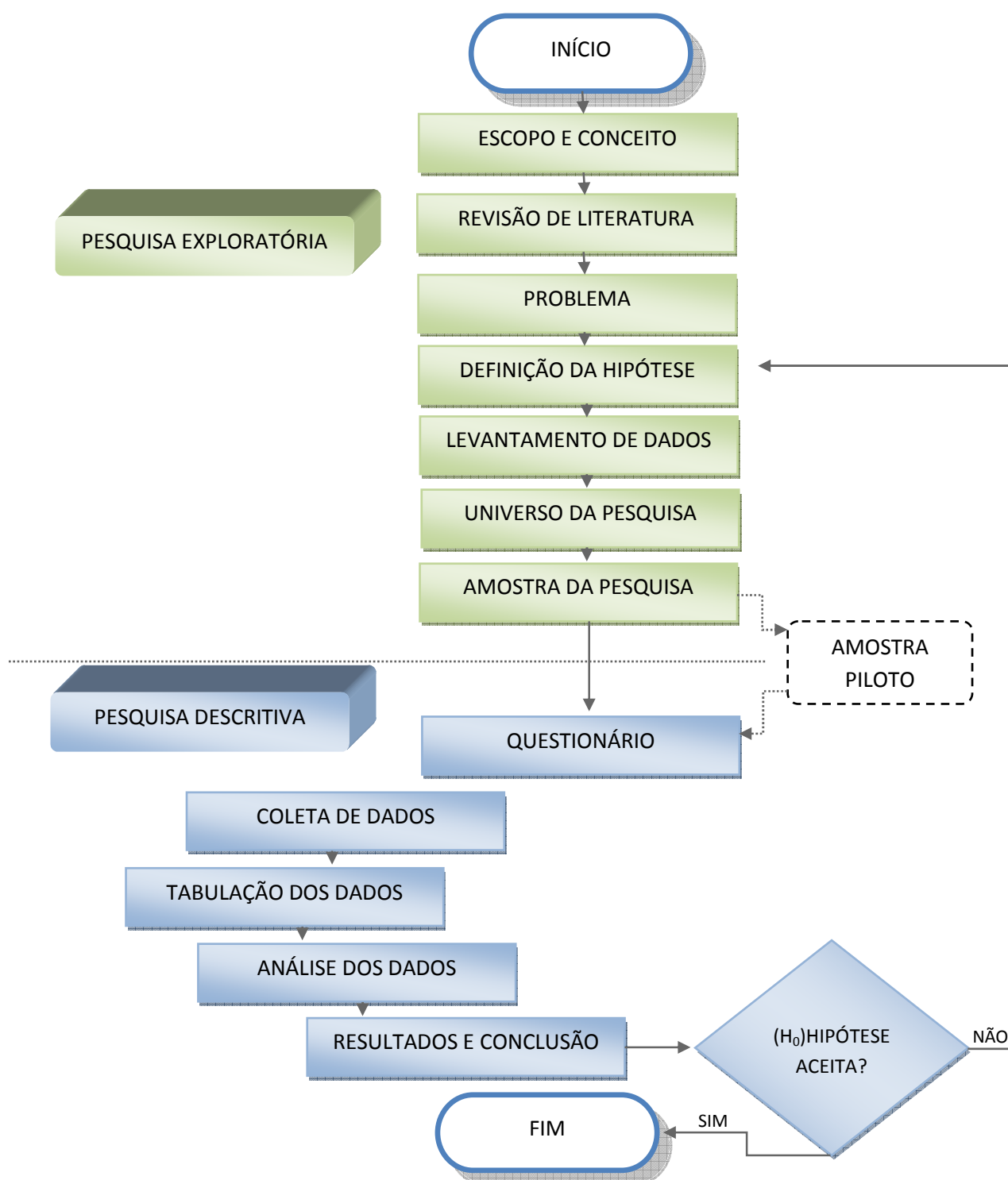


Figura 2: Fluxograma da metodologia de pesquisa.
Fonte: Elaborado pela autora (2012)

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como finalidade fazer uma análise comparativa dos conceitos que envolvem ética, responsabilidade e moralidade no uso das tecnologias com a percepção que os usuários têm a respeito do tema, após os desdobramentos dos processos de pesquisa. Pretende-se estudar o ponto de intersecção entre conceito e percepção representado pela Figura 3.

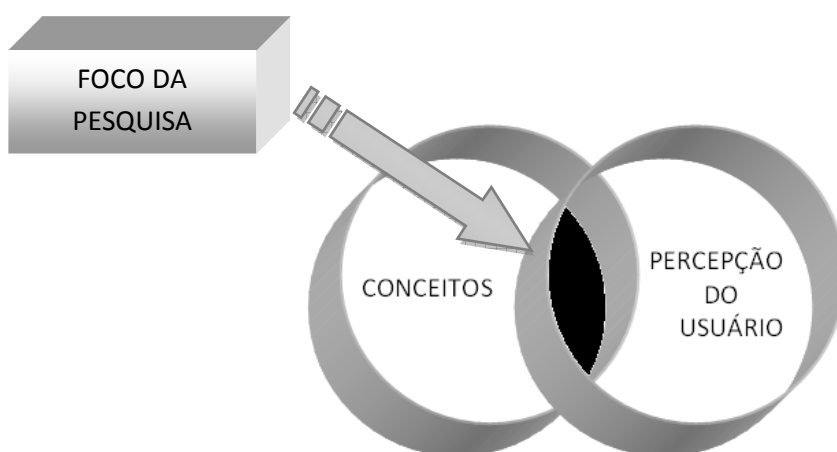


Figura 3: Intersecção entre teoria e percepção dos usuários sobre ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias.

Fonte: Elaborado pela autora (2012)

Quanto ao método de pesquisa, de acordo com Gil (1994), há várias abordagens distintas. Dentre elas, esta pesquisa pode ser classificada como de caráter exploratório-descritivo. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1994):

[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado assunto. Este tipo de pesquisa é principalmente realizado quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular sobre ele hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1994, p. 44).

Para Malhotra (2001), esse tipo de pesquisa permite explorar, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias e, com isso, desenvolver problemas ou hipóteses mais específicos para outros estudos dentro da mesma temática, que, no caso específico deste estudo, trata-se de verificar qual é a percepção que os usuários de tecnologias têm a respeito dos conceitos de ética e responsabilidade moral em se tratando do uso das tecnologias.

Para atender a este propósito a pesquisa iniciou com uma revisão bibliográfica a qual, segundo Martins e Theóphilo (2009, p.55) têm como objetivo explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em livros, periódicos, revistas, anais de congressos, etc., neste viés teve como escopo identificar na literatura os conceitos que permeiam o objeto de estudo da dissertação.

Em seguida foi desenvolvida uma pesquisa exploratória que segundo o ponto de vista dos autores Laville e Dionne (1999) e Sampieri, Collado e Lucio (2006) que apontam que o estudo exploratório serve para uma familiarização com o tema proposto, de forma que dificilmente seja aplicado como técnica única, abrindo espaço para outras pesquisas mais aprofundadas.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), a pesquisa exploratória é realizada geralmente quando se tem por objetivo examinar um tema ou problema ainda pouco estudado, que apresente muitas dúvidas, ou mesmo que ainda não tenha sido pesquisado.

Após a fase exploratória, será realizada a fase descritiva, que por sua vez tem um aprofundamento maior nos conhecimentos que se pretende agregar durante esta pesquisa.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, características e perfil de grupos, comunidades, ou qualquer outro fenômeno que se pretende compreender.

Para atingir os objetivos propostos, a técnica adotada para a coleta de dados será constituída de um questionário destinado à amostra constituída pelo público alvo.

Em relação ao aspecto temporal esta pesquisa se classifica em transversal, uma vez que seu foco de estudo será analisado em um período determinado, dessa forma os dados coletados serão referentes ao ano de 2012.

Quanto à forma de abordagem essa pesquisa classifica-se em qualitativa, por descrever indutivamente os dados analisados, por se tratar de interpretação dos fenômenos e com o nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 1994).

O método científico caracteriza-se pelo processo mental que parte de dados particulares, suficientemente constatados por meio do questionário e da análise dos

dados, inferindo-se em uma verdade universal ou geral, dessa forma classifica-se como método indutivo.

Os dados são classificados como primários, onde as variáveis são observadas por meio do questionário aplicado.

Essa dissertação quanto aos procedimentos ou modalidade de pesquisa se enquadra como pesquisa de campo, na qual não permite o isolamento e o controle das variáveis, porém é analisada e estudada as relações estabelecidas.

3.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Os alunos do último ano das instituições de ensino superior da cidade de Curitiba: Positivo, PUC, Tuiuti, UFPR e UTFPR constituíram o universo da pesquisa.

Essas universidades foram selecionadas de acordo com os dados do Datafolha, no ranking geral das melhores universidades de Curitiba coletados em 2012, os quais se apresentaram da seguinte forma:

- 1º lugar – UFPR
- 2º lugar – PUC/PR
- 3º lugar – UTFPR/PR
- 4º lugar – Positivo/PR
- 5º lugar – Tuiuti/PR

3.3 AMOSTRA DA PESQUISA

O campo empírico e a amostra escolhida para aplicação desta pesquisa restringiu-se aos alunos do último ano dos seguintes cursos superiores e instituições de ensino da cidade de Curitiba (ver Tabela 1), pois por se tratar de uma amostra configurada como intencional por conveniência ou não probabilística, neste caso por oferecer uma maior liberdade para as escolhas dos objetos da pesquisa e poder fornecer maior grau de confiabilidade, este estudo foi direcionado para um público alvo específico, os quais desejavam que as conclusões oriundas da pesquisa fossem válidas (BARBETTA, 2001, p.25).

Os critérios para esta seleção foram os seguintes:

- 1) O tema central dessa pesquisa trata de tecnologia e ética, dessa forma os alunos dos cursos citados têm um contato muito próximo com o tema.
- 2) Os alunos dos primeiros períodos ainda não cursaram a matéria específica de Ética e Tecnologia, apresentada nas ementas dos cursos escolhidos.
- 3) Os alunos dos últimos períodos estão concluindo seu TCC, ou seja, criando ou implementando tecnologia nova no mercado, o que torna interessante saber a opinião sobre o tema de pesquisa em tela.
- 4) As instituições foram selecionadas de acordo com o *ranqueamento* realizado pelo Datafolha em 2012, referente às melhores universidades do Brasil por meio de indicadores de qualidade que consideraram quatro aspectos fundamentais: qualidade da pesquisa; qualidade de ensino; avaliação do mercado e indicador de inovação.

3.3.1 Amostra Piloto

A amostra piloto realizada teve duas finalidades: a primeira delas foi testar o questionário quanto ao seu conteúdo e verificar se atendia ou não ao foco da pesquisa, concluiu-se nessa etapa que deveria sofrer adequações; a segunda finalidade foi apenas a aplicação do questionário à amostra oficial, para finalizar na comparação entre as duas amostras, verificando qual a percepção do profissional de TI *versus* o aluno que estará ingressando no mercado de trabalho.

Nesta primeira etapa, a amostra piloto dessa pesquisa contou com um corpo de 30 respondentes profissionais de TI dos seguintes ramos de empresa, entre profissionais liberais: empresa de telefonia, empresa petrolífera, laboratório de ensaios certificado pelo INMETRO, empresa de metalurgia, empresa de desenvolvimento de software, empresa de publicidade proprietária de um site, instituição de ensino, engenheiros eletrônicos.

O questionário foi composto de 16 questões mistas, conforme Apêndice A, elaborado e enviado por meio do aplicativo *google docs*.

3.3.2 Amostra Oficial

A amostra oficial foi realizada com alunos dos cursos ligados à tecnologia que contemplam em sua grade curricular a disciplina de ética e tecnologia, dessa forma foi aplicado o questionário revisado conforme Apêndice B, qual foi enviado por meio eletrônico para os Coordenadores dos cursos elencados na Tabela 1.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados para amostra piloto foi realizada por meio de questionário contendo 16 questões mistas.

Quanto à coleta de dados, após a decisão e o planejamento onde as informações serão coletadas (AZEVEDO & CAMPOS, 1977, p. 21), a mesma será realizada por meio de um questionário que será revisado após a primeira amostragem piloto, embasada na teoria estudada sobre os assuntos de ética, responsabilidade e moralidade no uso das tecnologias.

Com os resultados obtidos estatisticamente, será verificado se os objetivos e a problematização da pesquisa foram solucionados e se há hipótese nula é válida.

Conforme Figura 4, que descreve sobre o fluxo do trabalho final:

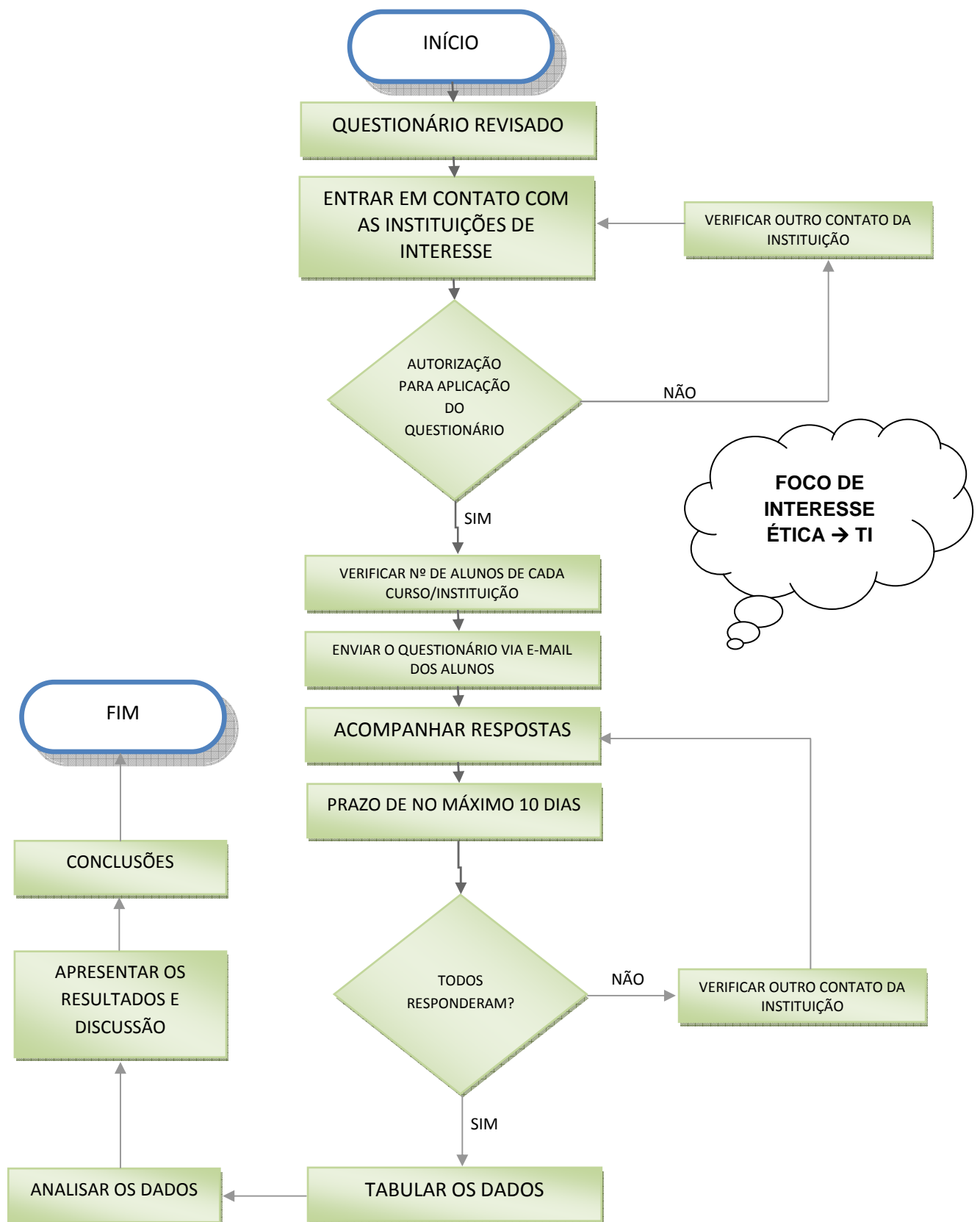


Figura 4: Fluxograma da coleta de dados da amostra oficial.
 Fonte: Elaborado pela autora (2012)

3.5 TABULAÇÃO DOS DADOS

Tabulação dos dados é a padronização e codificação das respostas de uma pesquisa, é a maneira ordenada de expor os resultados numéricos com o objetivo de facilitar a leitura e a análise dos dados.

A tabulação dos dados foi realizada por meio de gráficos gerados automaticamente pelo *google docs*, após a tabulação os dados foram organizados de forma a expor os resultados em percentual, facilitando a manipulação dos resultados para a análise.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Ao término da coleta, do levantamento de dados foi realizada a análise qualitativa buscando realizar um comparativo entre a pesquisa e a literatura estudada.

É nesta etapa que iniciou-se a verificação da integridade do questionário em análise. Porém o questionário contou também com questões abertas, de múltipla escolha, de negação ou afirmação.

Dessa forma, buscou-se em um primeiro momento com a amostra piloto validar e testar a eficácia do questionário, aprimorando-o em alguns quesitos, revelou-se pontos fortes e fracos que foram analisados e revisados, para que o objetivo da pesquisa que é o comparativo entre conceito e percepção de usuário quanto á ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias, fosse o mais íntegro e fiel possível.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção, com base nas informações coletadas, apresenta os resultados obtidos durante as fases: exploratória, de planejamento, de coleta, de tabulação e de análise dos dados.

A análise procurou responder ao problema de pesquisa: *qual é a percepção e a perspectiva que o usuário tem a respeito da ética, responsabilidade e moralidade no uso das tecnologias?* Para que isso fosse possível foram realizadas questões por meio de questionário para obter em um primeiro momento a opinião de profissionais de TI e profissionais ligados à área tecnológica e filosófica, compondo a amostra piloto.

Este questionário, após revisão, foi respondido pela amostra oficial, composta pelos alunos do último ano das instituições de ensino e dos respectivos cursos, conforme pode ser verificado na Tabela 1. A qual passou pelo crivo de coleta, tabulação e análise dos dados, chegando ao resultado da dissertação.

As questões foram agrupadas por conteúdo, objetivando a verificação da percepção dos conceitos como: 1) percepção sobre ética e moral no uso da tecnologia; 2) percepção sobre responsabilidade moral no uso da tecnologia; 3) construção da moral; 4) ética kantiana e regras morais absolutas; 5) legalidade referente ao conhecimento da legislação brasileira sobre cibercrimes.

4.1 PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE ÉTICA E MORAL NO USO DA TECNOLOGIA

Os dados sobre a percepção do usuário sobre ética e moral no uso da tecnologia resultaram das seguintes questões:

QUADRO 2 – PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE ÉTICA E MORAL NO USO DA TECNOLOGIA

QUESTÕES
3. O que você considera como postura profissional ética e moral dentro da instituição/empresa em se tratando do uso das tecnologias disponíveis e utilizadas?

- a) Usar telefone corporativo para ligações particulares seria...
- b) Passar e-mails particulares durante o expediente seria...
- c) Usar o MSN para conversar com os amigos durante a jornada de trabalho seria...
- d) Usar o telefone corporativo para emergências particulares seria...
- e) Utilizar o MSN para beneficiar o aumento do network corporativo seria...
- f) Acessar sites impróprios durante o desempenho as atividades seria...
- g) Passar informações sigilosas da corporação para outrem (stakeholders) seria...

4. Qual o grau de relevância da postura de um perfil ético e moral?

- Seguir a norma de conduta da instituição/empresa
- Conhecer as normas de conduta da sua instituição/empresa
- Conhecer as normas, mas quando conveniente utilizar as tecnologias disponíveis para uso particular

5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta?

- Capacitação do profissional
- Experiência e históricos adquiridos de empresas passadas
- Valores éticos e morais que o profissional possui em seu perfil
- Personalidade e aderência do candidato à cultura da empresa
- Vida particular do profissional (facebook, comunidades)
- Pró-atividade e espírito de equipe

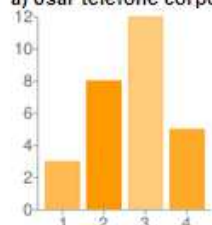
12. Do seu ponto de vista, o que você entende por ser moral e ético em se tratando do uso das tecnologias?

Fonte: A autora (2012).

3. O que você considera como postura profissional ética e moral dentro da instituição/empresa em se tratando do uso das tecnologias disponíveis e utilizadas?

(exemplo: computador, notebooks, telefones, mobiles, outros) - (escala de 1-4 onde 1 totalmente moral e ético, 2 menor importância moral e ética, 3 sem importância moral e ética, 4 imoral e anti-ético)

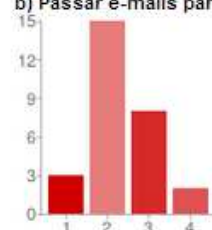
a) Usar telefone corporativo para ligações particulares seria...



Ético/Moral Anti-Ético/Imoral

1 - Ético/Moral	3	10%
2	8	28%
3	12	41%
4 - Anti-Ético/Imoral	5	17%

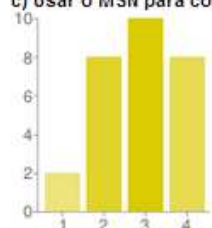
b) Passar e-mails particulares durante o expediente seria...



Ético/Moral Anti-Ético/Imoral

1 - Ético/Moral	3	10%
2	15	52%
3	8	28%
4 - Anti-Ético/Imoral	2	7%

c) Usar o MSN para conversar com os amigos durante a jornada de trabalho seria...



Ético/Moral Anti-Ético/Imoral

1 - Ético/Moral	2	7%
2	8	28%
3	10	34%
4 - Anti-Ético/Imoral	8	28%

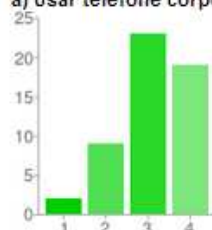
Figura 5: Gráfico de resultado **questão 3 letras a, b e c** dos respondentes profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2012)

3. O que você considera como postura profissional ética e moral dentro da instituição/empresa em se tratando do uso das tecnologias disponíveis e utilizadas?

(exemplo: computador, notebooks, telefones, mobiles, outros) - (escala de 1-4 onde 1 totalmente moral e ético, 2 menor importância moral e ética, 3 sem importância moral e ética, 4 imoral e anti-ético)

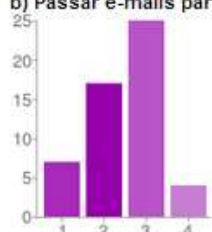
a) Usar telefone corporativo para ligações particulares seria...



Ético/Moral Ant-Ético/Imoral

1 - Ético/Moral	2	4%
2	9	17%
3	23	43%
4 - Anti-Ético/Imoral	19	36%

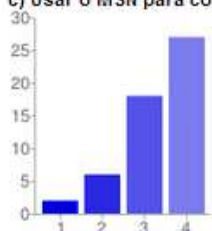
b) Passar e-mails particulares durante o expediente seria...



Ético/Moral Anti-Ético/Imoral

1 - Ético/Moral	7	13%
2	17	32%
3	25	47%
4 - Anti-Ético/Imoral	4	8%

c) Usar o MSN para conversar com os amigos durante a jornada de trabalho seria...



Ético/Moral Anti-Ético/Imoral

1 - Ético/Moral	2	4%
2	6	11%
3	18	34%
4 - Anti-Ético/Imoral	27	51%

Figura 6: Gráfico de resultado **questão 3 letras a, b e c** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

Ao observar os resultados obtidos na **questão 3**, considerando as **letras a, b e c** sobre o uso da tecnologia disponíveis nas empresas para benefício particular, nota-se que para os profissionais respondentes a tendência se concentra nas escalas de 1-3 sendo considerado totalmente ético e moral à sem importância moral e ética. Já para os alunos dos últimos anos, futuros profissionais, a escala para o mesmo questionamento se concentra nas escalas de 2-4, ou seja, de menor importância moral e ética à imoral e antiético.

Dessa forma há uma possibilidade de divergência de princípios entre os profissionais respondentes e os alunos respondentes.

Nota-se que os respondentes tratam questões como o uso de tecnologias para benefício próprio de maneiras distintas, os respondentes possuem uma visão do que é ético e moral um pouco diferenciada para as letras **a** e **b**, porém isso, não os classificam como éticos ou antiéticos, morais ou imorais.

Corroborando com Aricó (2001) que define a ética como uma estrutura que se apoia na relação entre um sujeito com o outro, em que é importante ser observado o complexo espaço para a intersubjetividade, ou seja, só nessa relação entre sujeitos podem-se construir os valores éticos acerca do bem e do mal, representado também entre a relação do indivíduo com as instituições e com a sociedade.

Pode-se verificar que a ética e a moral depende do espaço em que o sujeito está inserido e como são entendidas as relações que as definem naquela determinada estrutura.

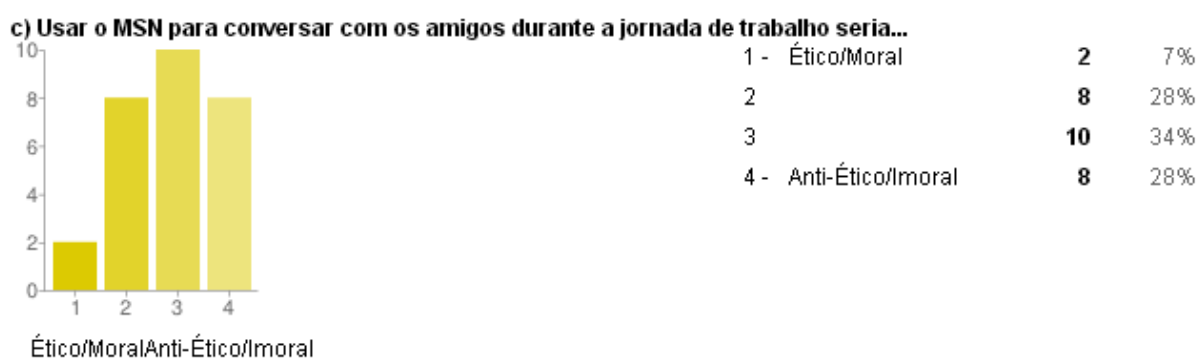


Figura 7: Gráfico de resultado **questão 3 letra c** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

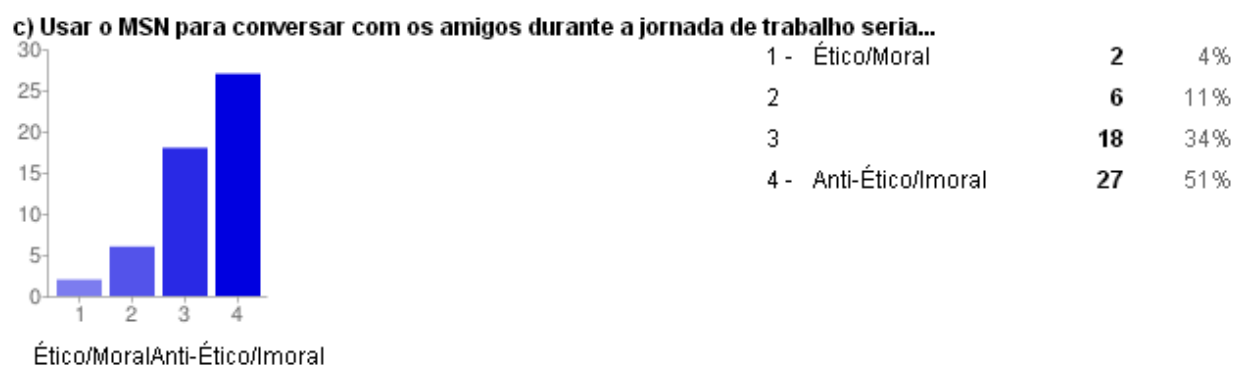


Figura 8: Gráfico de resultado **questão 3 letra c** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

É interessante notar na **letra c** que quanto à utilização do MSN para conversar com os amigos durante a jornada de trabalho, para os profissionais não tem importância ética e moral, já para os alunos se apresenta como anti-ético e imoral.

Porém nos outros quesitos pode-se verificar que é semelhante às respostas e que a percepção sobre moral e ética dentro do ambiente corporativo tende praticamente para o mesmo foco, observa-se que os respondentes mesmo que intuitivamente, possuem uma tendência ao profissionalismo moral e ético.

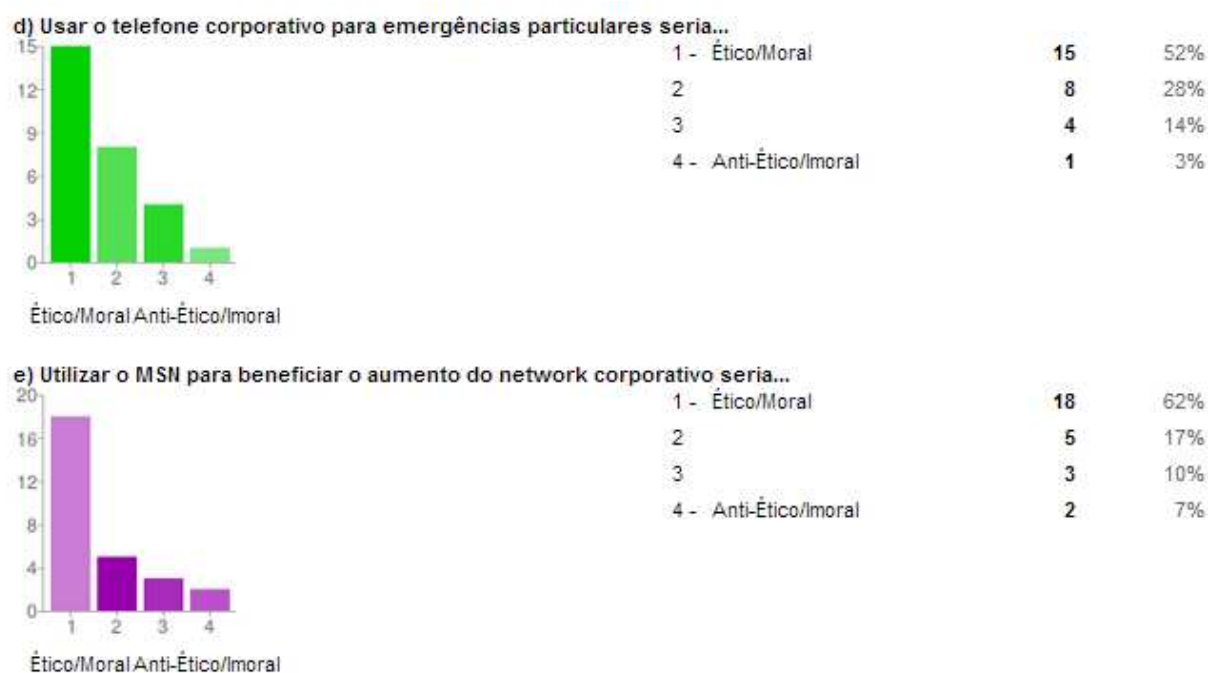


Figura 9: Gráfico de resultado **questão 3 letras d e e** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

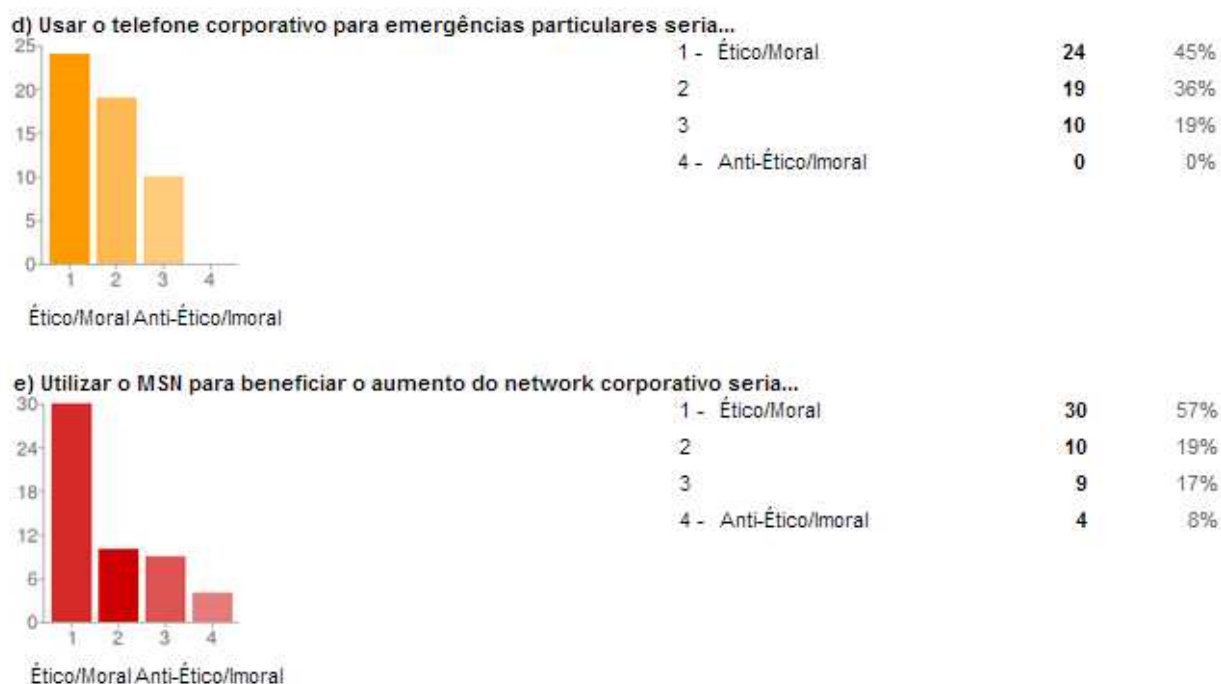


Figura 10: Gráfico de resultado **questão 3 letras d e e** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

Para as **letras d e e**, referentes ao uso das tecnologias disponíveis nas empresas para uso particular emergencial e para benefício do próprio trabalho tanto os profissionais respondentes quanto os alunos respondentes, a maior concentração na escala de 1-3, considerando de totalmente moral e ético à sem importância moral e ética.

Frente aos dados coletados e analisados é possível verificar semelhanças e disparidades entre os profissionais e os alunos no modo de se pensar quanto à ética e a moral no uso das tecnologias dentro das empresas.

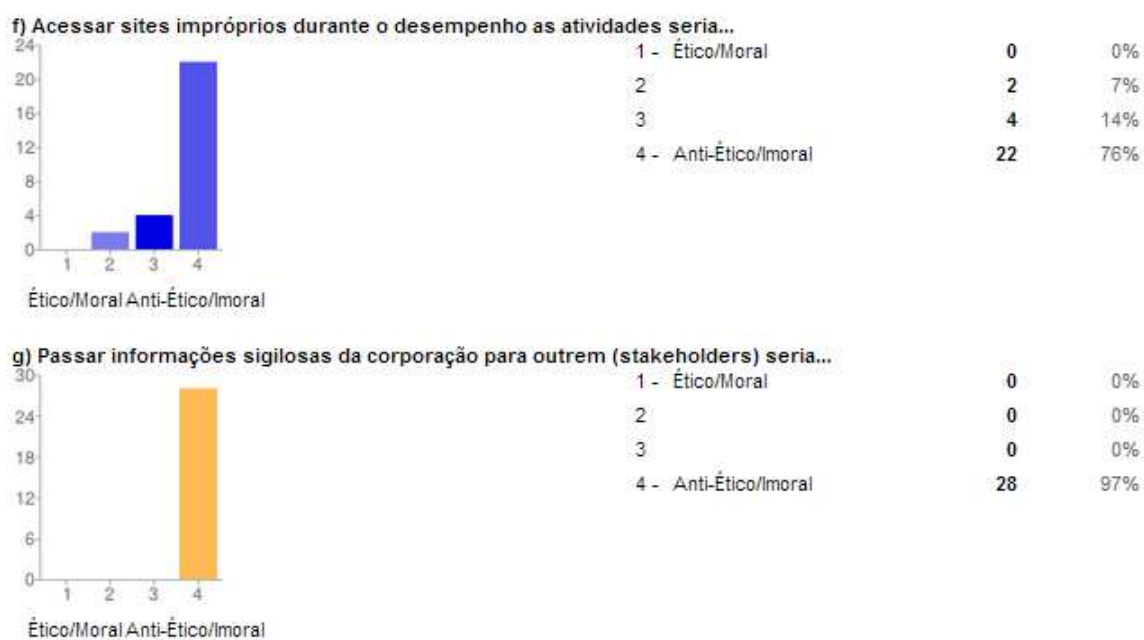


Figura 11: Gráfico de resultado **questão 3 letras f e g** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

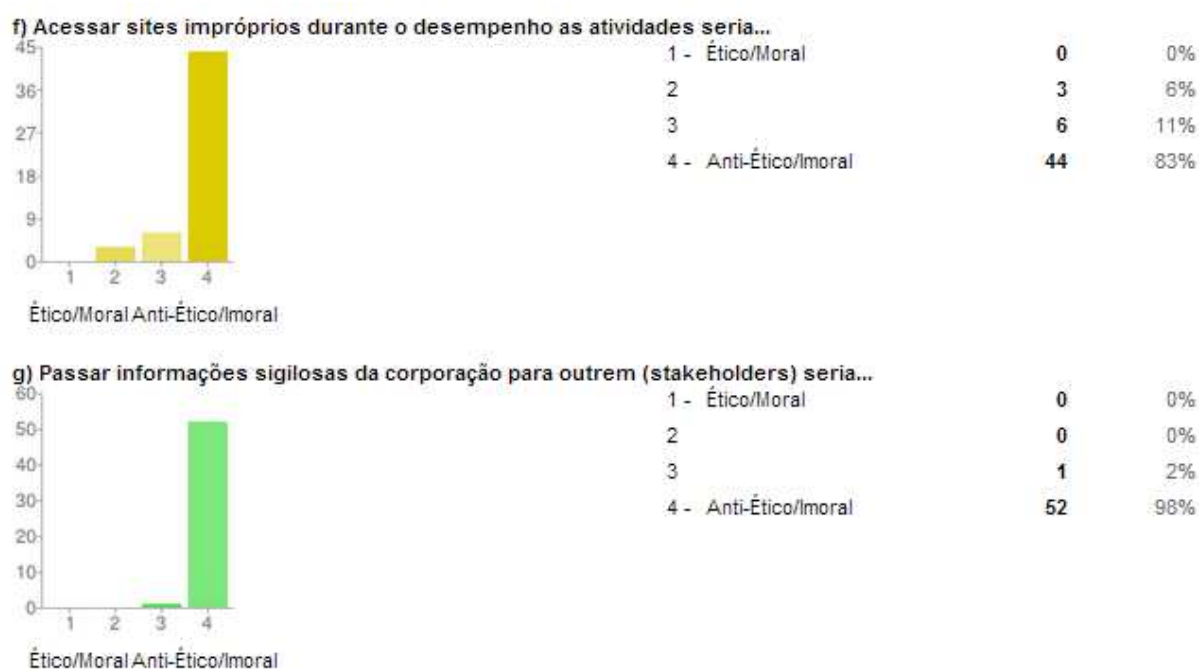


Figura 12: Gráfico de resultado **questão 3 letras f e g** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

Verificando as respostas para as **letras f e g**, sobre acesso à sites impróprios e à transmissão de informações sigilosas da empresa para externos, interessante observar que a letra f tanto os profissionais respondentes quanto os alunos respondentes concentraram-se suas respostas na escala 4, acreditam ser este ato imoral e anti-ético.

Para a letra g, os profissionais foram unânimes na escala 4, porém quanto aos alunos respondentes, obteve-se um quadro interessante de ser observado, apenas um respondente acredita que passar informações sigilosas da empresa para outrem não tem importância ética e moral.

É possível observar que os respondentes tendem a seguir a teoria de Nalini (1999) quanto a moral como produto da ética como sendo o conjunto de regras de comportamento e formas de vida através das quais tende o homem a realizar o valor do bem. Dessa forma a ética é o ideal formulado e perseguido pelo homem por sua natureza e essência (ABBAGNANO, 2000).

4. Qual o grau de relevância da postura de um perfil ético e moral?

(escala de 1-4 onde o 1 muito relevante, 2 relevante, 3 pouco relevante e 4 irrelevante)

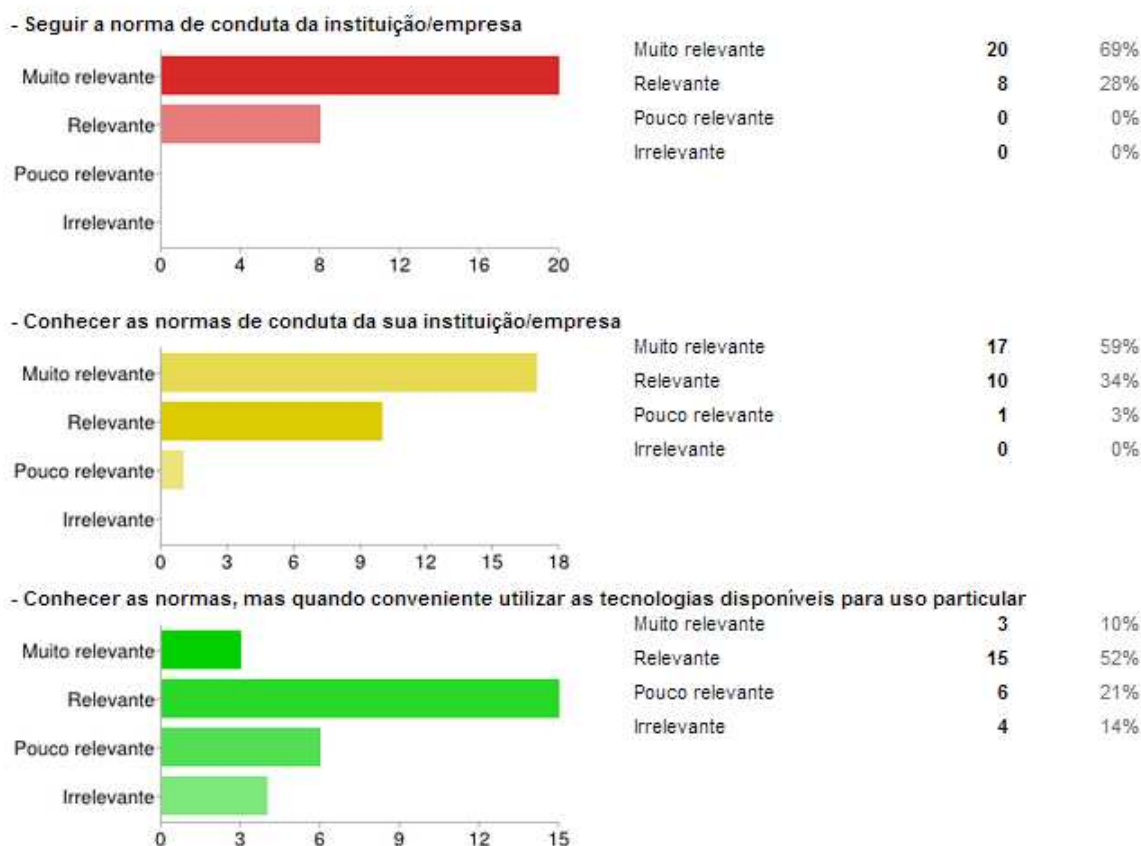


Figura 13: Gráfico de resultado **questão 4** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

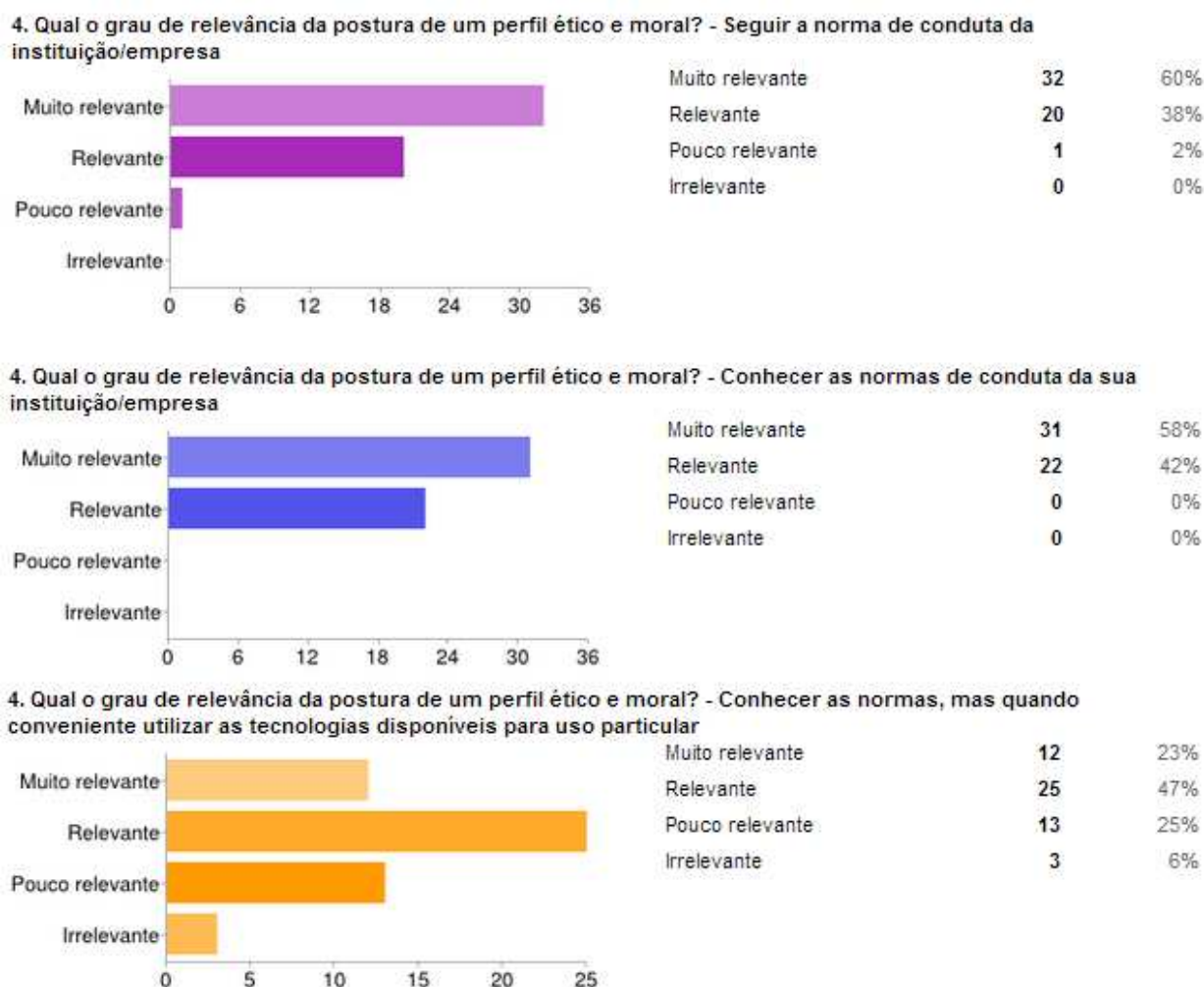


Figura 14: Gráfico de resultado **questão 4** dos respondentes alunos.

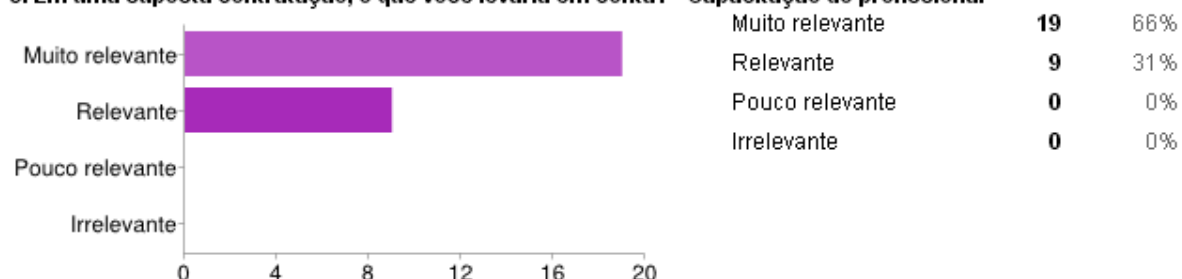
Fonte: A autora (2013).

A **questão 4** menciona sobre o grau de importância de conhecer e seguir as normas de conduta das empresas ou instituições, dessa forma as três sub-questões pretende conhecer se os respondentes tanto profissionais como alunos acredita ser relevante ou não esta questão. Observando o resultado tanto os profissionais quanto os alunos acreditam ser muito relevante conhecer e seguir as normas de conduta da empresa ou da instituição e acreditam ser relevante conhecer, mas quando conveniente utilizar-se da tecnologia para seus interesses particulares.

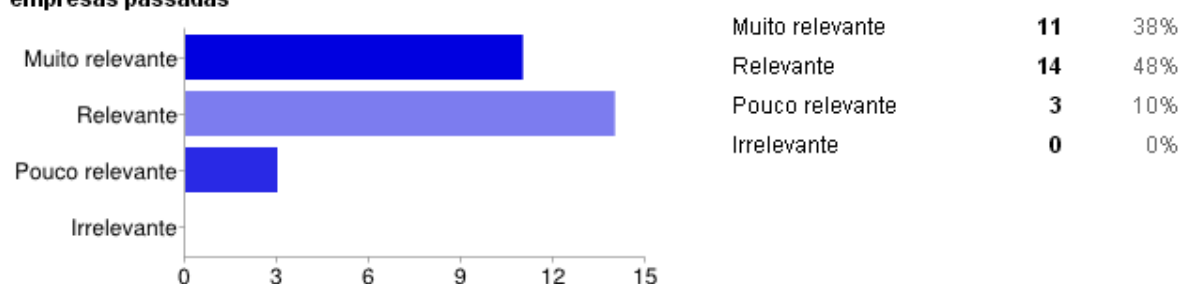
Porém isto não significa que tomaram atitudes antiética ou imoral utilizando-se da tecnologia quando conveniente para interesse próprio, isto certamente

dependerá do modo e da finalidade que será utilizada se acarretará prejuízos ou consequências para a empresa ou para terceiros.

5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? - Capacitação do profissional



5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? - Experiência e históricos adquiridos de empresas passadas



5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? - Pró-atividade e espírito de equipe

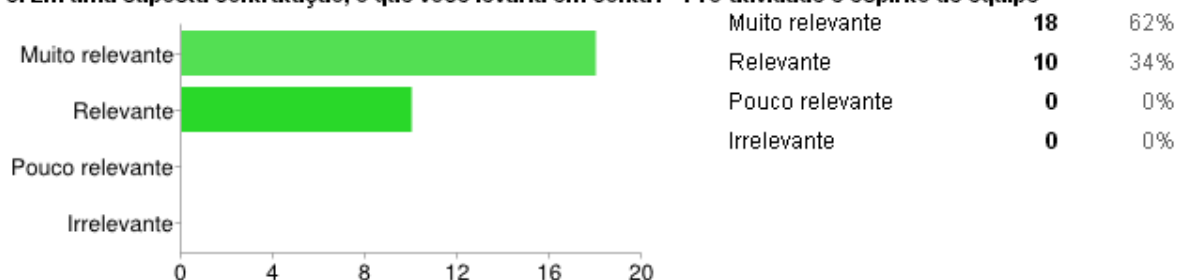
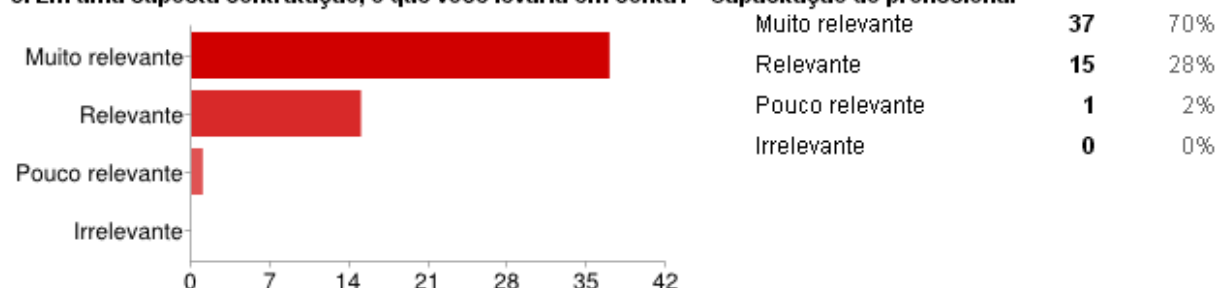


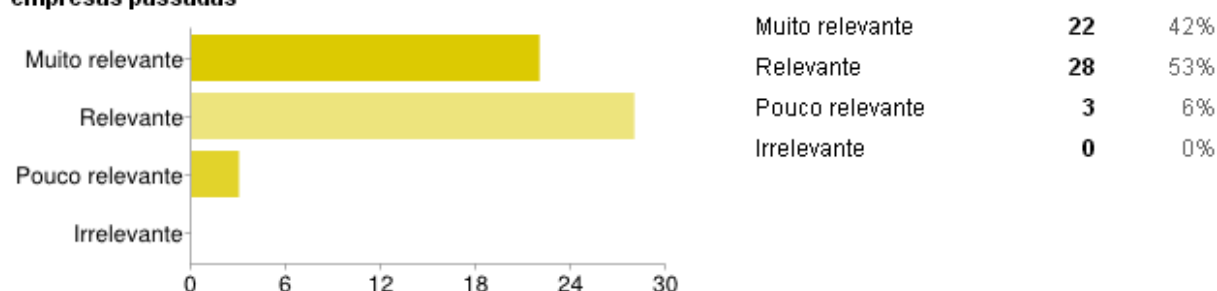
Figura 15: Gráfico de resultado **questão 5 letras a, b e e** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? - Capacitação do profissional



5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? - Experiência e históricos adquiridos de empresas passadas



5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? - Pró-atividade e espírito de equipe

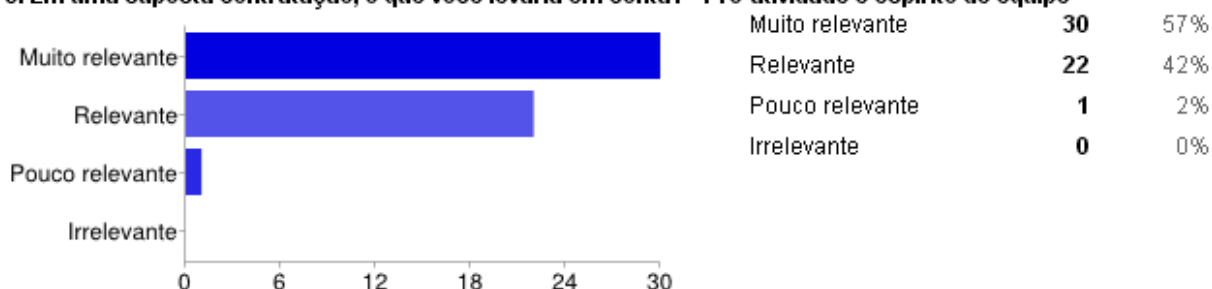


Figura 16: Gráfico de resultado **questão 5 letras a, b e c** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

Considerando que os respondentes tanto profissionais quanto alunos fossem os responsáveis pela contratação de profissionais em uma empresa, a **questão 5** menciona pré-requisitos que se espera de um candidato ao pleitear vaga de trabalho e o grau de relevância que esses aspectos tem no momento da contratação.

Foram abordados as questões sobre o grau de relevância: da capacitação profissional, quanto os profissionais quanto os alunos respondentes acreditam ser aspecto muito relevante ou relevante; o mesmo ocorreu quando foi perguntado quanto ao aspecto da pró-atividade de equipe.

Quanto à experiência e históricos adquiridos de empresas passadas, o resultado se apresentou em uma maior concentração como grau de relevância

relevante e muito relevante, apresentando uma pequena fatia que acredita ser pouco relevante.



Figura 17: Gráfico de resultado **questão 5 letra c** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

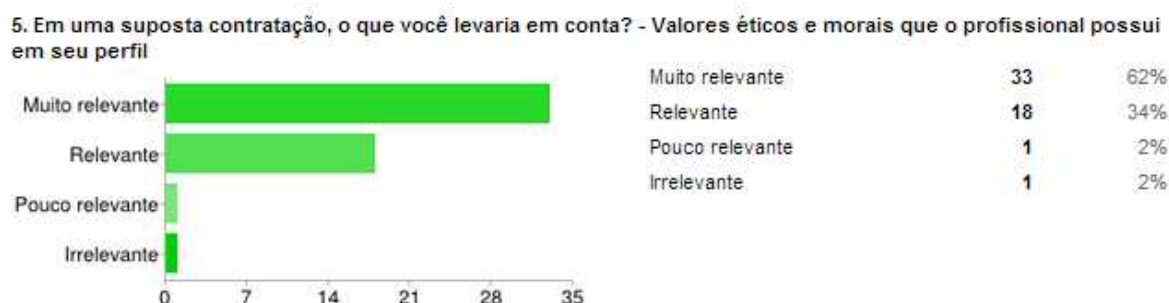


Figura 18: Gráfico de resultado **questão 5 letra c** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

Quanto ao aspecto dos valores éticos e morais que o profissional possui em seu perfil é interessante observar que os profissionais respondentes acreditam ser muito relevante e relevante, porém os estudantes respondentes acreditam ser muito relevante e relevante, mas também houve uma minoria de respondentes que acreditam que é pouco relevante e irrelevante.

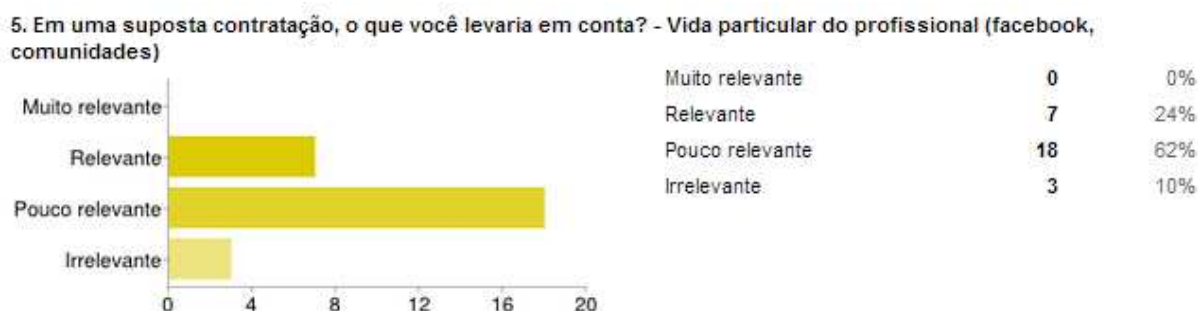


Figura 19: Gráfico de resultado **questão 5 letra d** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

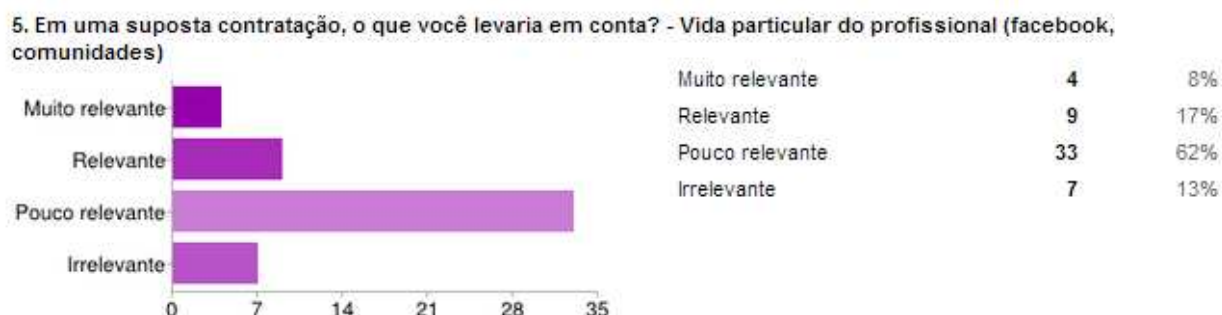


Figura 20: Gráfico de resultado **questão 5 letra d** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

No aspecto referente à vida particular do profissional (facebook, comunidades), apresentou-se com uma maior concentração de respostas no grau de relevância pouco relevante tanto no ponto de vista dos respondentes profissionais quanto dos alunos, porém o interessante é observar que dentre os alunos respondentes obteve-se respostas em menor quantidade, porém representativa que acredita que a vida particular do profissional é muito relevante.

Convém observar que o segundo questionário, aplicado aos alunos, nota-se que para as perguntas que envolvem diretamente questões sobre ética e moral, há respondentes que não corroboram com os conceitos mencionados pelos autores adotados na revisão de literatura. Isso não quer dizer que sejam antiéticos ou imorais, ou que sejam morais e éticos, para essa análise teria que se trabalhar com aspectos individuais de cada respondente, o que não é o foco dessa pesquisa.

QUADRO 3 - RESULTADO DA QUESTÃO 12 RESPONDENTES PROFISSIONAIS

12. Do seu ponto de vista, o que você entende por ser moral e ético em se tratando do uso das tecnologias?

1. Ético: utilizar a tecnologia para relacionamentos comerciais e pessoais, lazer, pesquisas e estudos, respeitando normas, leis e respeitando a privacidade dos dados. Moral: transmitir crenças e pensamentos, não praticar e não difundir atitudes prejudiciais contra a vida, ordem e crenças das pessoas.
2. Entendo que a moral permanece no meio tecnológico/virtual, de forma que o uso de tecnologias e outras ferramentas está condicionado ao respeito pelo direito do outro, assim como pela consciência de sua utilização, seus motivos e importância de se utilizar de tal meio.

3. Fazer o melhor de si, para que o produto chegue ao cliente final oferecendo segurança e qualidade. E assim, desconsiderando ordens ou sugestões de superiores que se tenham a comprometer estes itens (qualidade e segurança dos clientes).
4. Saber os limites entre necessidade e perda de tempo para que não prejudique o andamento das atividades no trabalho. Utilizar a tecnologia a favor da sociedade e não apenas a favor de si próprio.
5. Moral e ético é usar os benefício da tecnologia para o desenvolvimento, seja de uma empresa ou em particular. Não fazendo uso para se beneficiar a si próprio mas para o crescimento mútuo de uma organização ou sociedade.
6. Respeito as normas de conduta legais e corporativas e uso do bom senso na utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis.
7. Não sei.*
8. Pergunta muito grande.*
9. Utilizar as tecnologias mantendo o respeito pelos outros.
10. Hoje em dia é praticamente impossível de se controlar o uso das tecnologias. A internet está disponível nos computadores dos trabalhos e nos smartphones. A empresa que lutar contra isso só tende a perder a batalha. O correto, em minha opinião, é que as companhias encontrem um meio-termo, uma maneira de chegar a um denominador comum, contando com a colaboração dos funcionários para que não hajam abusos.
11. Dentro de um ambiente corporativo, acredito que seria respeitar as normas empresariais. Já quando se trata somente do uso irrestrito das tecnologias, acredito que a ética está em não ofender ao próximo, seja com o uso inadequado/indiscriminado de algum aparelho ou o uso da tecnologia para ofender moralmente ou agir de má fé com o próximo.
12. É saber usar as tecnologias nos momentos oportunos para atingir um melhor desempenho no trabalho ou uma melhor qualidade de vida.
13. Pensando mais nas questões acima, que abordam o uso de interesses particulares, como redes sociais, durante o horário de trabalho, eu acredito que deve haver um certo equilíbrio. Algumas pesquisas acreditam que funcionários podem produzir mais (e são até mais felizes) quando têm certas liberdades - o acesso às redes sociais pode ser uma delas. O fato é que o colaborador deve ter a consciência de que não se deve "exagerar". É possível acessar o Facebook, por exemplo, por um período de tempo curto e que não atrapalhe seu rendimento.
14. Comportamentos que não prejudiquem a si mesmo e a outros.
15. Ser profissional.
16. Usar as tecnologias principalmente para questões de trabalho, mas isso pode incluir o uso de redes sociais, mensageiros e outras tecnologias, visto que alguns trabalhos estão diretamente ligados.
17. É utilizar a tecnologia para trabalhar, estudar e se divertir.
18. É utilizar a tecnologia para facilitar sua vida, mas não abusar dela para burlar qualquer regra que seja.
19. Proteger a sua privacidade e a dos outros, coisa comum de ser desrespeitada na tecnologia. Além disso, no que diz respeito a corporações,

é importante que o profissional use sua moral para saber como deve agir e respeitar as normas da empresa.
20. Promover o desenvolvimento da sociedade, tornando-a melhor.
21. Não relacionar coisas da vida social com as da vida profissional.
22. Usar somente para fins pacíficos e que venha acarretar o bem comum.
23. Não utilizar os meios tecnológicos para benefício próprio considerando que este gere um malefício para outrem.
24. Empregá-las visando o bem maior comum.
25. A moral e a ética estão diretamente relacionadas com a cultura do meio imerso. Como por exemplo, questões como abordo e machismo são tratados diferentemente entre o mundo islâmico e ocidental. Isto não muda muito com o advento da tecnologia, ou seja, a ética e moral devem continuar seguindo atualmente os mesmos padrões culturais. Porém, futuramente, a tecnologia pode vir a causar um aceleração da miscigenação das culturas, aonde aí sim poderia ser visto novas formas de pensamento refletindo na ética e na moral.

* Resposta sem respaldo para a pesquisa.

Fonte: A autora (2012).

O centro dessa pesquisa encontra-se exatamente na **questão 12** conforme Quadro 3, onde se percebe a inclinação dos respondentes profissionais para termos utilizados na fundamentação teórica, defendida por autores na explanação conceitual, sobre os conceitos de moral, ética e responsabilidade no uso das tecnologias.

Concatenando as ideias expostas pelos respondentes obtiveram-se os seguintes resultados: dos 30 respondentes; apenas 23 tiveram suas respostas válidas, onde 03 deixaram de responder esta questão e 02 tiveram as respostas sem respaldo para o objetivo da pesquisa.

Analisando as respostas validadas, notam-se os termos centrais que regeram o cerne dos conteúdos expostos pelos respondentes profissionais: 1) respeito aos direitos alheios e obediência às regras de conduta; 2) ponto de equilíbrio (saber discernir o certo do errado no uso não abusivo das tecnologias); 3) tecnologia a favor da sociedade, tendo em vista o elo de crescimento comum, de troca de ideias; 4) pensamento no próximo, primando o bem comum acima dos interesses próprios; 5) colaboração de cada um na construção de uma *co-responsabilidade* no uso das tecnologias.

QUADRO 4 - RESULTADO DA QUESTÃO 12 RESPONDENTES ALUNOS

12. Do seu ponto de vista, o que você entende por ser moral e ético em se
--

tratando do uso das tecnologias?
1. NA*
2. Saber utilizar é o mais importante, o resto depende da visão de cada um
3. Não prejudicar o próximo
4. "Com um grande poder, vem uma grande responsabilidade". Temos que seguir uma série de regras para manter as coisas sobre controle, mas como toda regra, nunca é possível contemplar todos os cenários. Nestes casos, o bom senso deve regir.
5. Saber usar com displicência os meio de comunicação da forma mais correta possível não somente aos seus olhos mais aos olhos também da sociedade em que vivemos.
6. Não utilizar a tecnologias para roubar e afins.
7. Uso moderado e com as atividades em dia posso dizer que usar redes sociais ou msn não é anti-etico
8. Nunca usar tecnologia para prejudicar alguém diretamente ou indiretamente.
9. moral e ético do meu ponto de vista é tentar fazer o certo na medida dos possíveis...
10.O ambiente on-line exige o mesmo comportamento ético que o ambiente real.
11.Utilizar as tecnologias de acordo com a moral e a ética para benefício da empresa/instituição e também para contribuir com o lado positivo da sociedade.
12.Utilizá-las para seu uso determinado conforme as regras estabelecidas
13.Dentro de uma empresa, não utilizar as tecnologias para uso pessoal com frequencia. Não usar software pirata.
14.Utilizar as tecnologias em benefício da empresa e do crescimento profissional sem passar por cima das condutas e normas da empresa.
15.É utilizar a tecnologia dentro das normas e regras as quais o sujeito está submetido.
16.usar com moderação quando esta no trabalho de forma que não atrapalhe suas atividades , e não expor muito de sua vida pessoal na internet
17.usar para acesso fácil as mais variadas informações, de preferencia construtivas.
18.Como profissional de TI, entendo que minha função é orientar ao tomador de decisão com relação aos benefícios e malefícios do uso da tecnologia em questão. Embora seja subordinado à decisão tomada.
19.Uso desde que não seja para, unicamente, para benefício próprio ou para finalidades prejudiciais.
20.Fazer uso das tecnologias sem prejudicar terceiros propositalmente.
21.Utilizar as tecnologias de forma de beneficie, ou não prejudique, outras pessoas.

22. Do meu ponto de vista, ser moral e ético no uso de tecnologias é usá-las em prol da organização, a ajudar ela a crescer e se desenvolver e não aproveitar os recursos para uso próprio.
23. Ter bom senso na utilização dos recursos da empresa. Acho que é normal o colaborador em algum momento utilizar os recursos da empresa para fins particulares, mas apenas quando necessário, como acessar o internet banking, trocar e-mails pessoais esporadicamente. Acredito que com bom senso, é possível que não afete a produtividade no trabalho.
24. ...*
25. Utilizar as tecnologias disponíveis apenas para fins que sejam da instituição que está trabalhando. Falar sempre a verdade, principalmente para os superiores, mesmo que envolva a demissão de um colega.
26. não sei. usar telefones corporativos para fazer ligação particular é completamente errado, agora em um momento de descontração, acessar seus e-mails ou visitar uma página que irá distraí-lo e talvez até aumentar seu rendimento no trabalho não é anti-ético. Passar 10 min batendo papo e fumando cigarro e tomando cafézinho não é considerado também.
27. Utilizar para o fim que foram destinadas e da forma adequada.
28. Cumprir suas obrigações para com a empresa fazendo uso da tecnologia disponível. Colocar em primeiro plano o trabalho a ser desenvolvido e, somente então, possíveis problemas particulares que precisem ser resolvidos durante o expediente.
29. Utilizá-las de maneira consciente - conhecendo todos os riscos envolvidos - e objetiva - de forma a contribuir com a meta estabelecida para qual o uso da determinada tecnologia foi especificado.
30. As tecnologias devem ser utilizadas de forma a facilitar e desenvolver a vida do ser humano, e não no sentido de obter vantagem ou impor poder perante ou outros.
31. Entendo que moral é a lei, para este caso trata-se da utilização correta da tecnologia desenvolvida para o designado fim. Ética é sempre, e somente, utilizar a tecnologia para aquele fim ao qual ela foi desenvolvida ou projetada.
32. .*
33. Comportar-se da mesma maneira que fora das tecnologias, no mundo real.
34. realizar as suas atividades sem deixar que pontos externos o atrapalhem, mas isso não impede que faça o uso das tecnologias para assuntos particulares.
35. Uso indevido de imagens e informações sem autorização do proprietário.
36. os requisitos de ser moral e etico devem transcender a tecnologia. As tecnologias devem ser um meio como os outros disponiveis, não influenciando para "minimizar" os quesitos éticos e morais.
37. Utilizar essas tecnologias de forma consciente. Se utilizar no trabalho, deve ser uma emergência ou em momentos que não prejudiquem o seu rendimento, por exemplo na hora do almoço.
38. -*
39. Usá-las para benefício proprio, sem que isso acarrete dano a outra pessoa.

40. Utilizar os recursos disponíveis de forma não comprometedor com suas atividades rotineiras.
41. O meu lado moral pode não seguir o que é ético sobre esse assunto. Enquanto o lado ético pode se importar somente com o que é "lei".
42. Usar de forma que lhe foi ofertada. Se é apenas para uso profissional, assim seja. Se te dão abertura para uso particular moderado, tudo bem. Computadores, celular e e-mails devem ser usados para o propósito deles. Assuntos particulares devem ser mandados enviados por contas pessoais. Caso a empresa não disponibilize acesso a e-mails pessoais, essa tarefa deve ser feita em horários livres como almoço e descanso. Por parte da empresa deve haver a consciência de saber que problemas pessoais existem e deve ser dada certa liberdade. Agora entramos nos 4 quadrantes de funcionários. Liberdade é dada para quem sabe usar!
43. Utilizá-las de maneira correta e coerente.
44. Utilizar a tecnologia para beneficiar a sociedade.
45. Apenas utilizá-las dentro fora do horário de expediente ou estudo.
46. Não utilizar os recursos disponíveis de forma a obter benefícios para si acarretando prejuízo para outras pessoas ou corporações.
47. Utilizar as ferramentas disponíveis, corporativas ou particulares, de acordo com normas e regras pré determinadas e sem interferir de forma indevida na vida pessoal ou profissional de qualquer pessoa.
48. É a pessoas usar com responsabilidades as tecnologias disponíveis sempre respeitando as normas imposta no ambiente em que se encontra.
49. O que é ética? O que é moral? Estas são perguntas muito subjetivas. Segundo Aristóteles em seu livro Ética a Nicômaco, ele explica que a ética é difícil de se medir, pois é inerente a pessoa. O indivíduo cria seus valores morais ao passar dos anos com sua experiência de vida e cultura local, devido a isto, definir o que é ético ou não fica extremamente difícil.
50. Fazer o certo, não prejudicar nem mentir, não tomar vantagem ou dar vantagem a outrem com comportamentos inadequados.
51. as tecnologias devem ser utilizadas de acordo com os princípios morais e éticos do indivíduos, por mais que elas permitam que se façam coisas imorais.
52. É utilizar a tecnologia de modo que você consiga desenvolver e evoluir algo em prol de todo um grupo e não somente de interesses próprios. Visando sempre evitar que outros sejam prejudicados ou lesados por conta disso.
53. Não fazer mau uso delas.

* Resposta sem respaldo para a pesquisa.

Fonte: A autora (2013).

A **questão 12** conforme Quadro 4, respondida pelos respondentes alunos, percebe alguns aspectos interessantes sobre a percepção do que se entende por ser moral e ético no uso das tecnologias.

Após a concatenação das ideias expostas pelos respondentes alunos obtiveram-se os seguintes resultados: dos 53 respondentes; 49 tiveram suas

respostas válidas, onde 03 deixaram de responder esta questão e 01 teve a resposta sem respaldo para o objetivo da pesquisa.

Analisando as respostas validadas, notam-se os termos centrais que regeram o cerne dos conteúdos expostos pelos respondentes alunos: 1) ponto de equilíbrio (saber discernir o certo do errado no uso não abusivo das tecnologias); 2) pensamento no próximo, primando o bem comum acima dos interesses próprios; 3) ser moral e ético em prol da sociedade; 4) respeito aos direitos alheios e obediência às regras e normas de conduta; 5) utilizar as TIC's apenas para os fins que foram destinadas.

Corroborando com a definição de Aricó (2001) sobre a ética, como sendo construída por meio da relação entre os sujeitos e também com a relação do indivíduo com as instituições com a sociedade, possibilitando a construção do senso entre o bem e o mal, nota-se que os respondentes tanto profissionais quanto os alunos, podem ser inseridos nesta definição.

Para Engralhardt (1998) a ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, dessa forma é possível observar que os respondentes profissionais e os respondentes alunos tendem a ter posturas éticas, isto é possível perceber de acordo com a maioria das respostas que apontam para a utilização das tecnologias de informação e de comunicação disponíveis de forma moderada e equilibrada; do pensamento em utilizar as TIC's com responsabilidade e não causar danos a terceiros; da questão de obedecer regras e normas de conduta pré-estabelecidas.

Pode-se observar também, que para ambos os respondentes há uma preocupação em relação a responsabilidade, dessa forma de acordo com Benthon (1983) a responsabilidade é a obrigação de cada um responder por sua conduta, neste viés os indivíduos estão passíveis de sanções, castigos, reprovações e culpas.

É possível apontar para um consenso em que a ética e moral fazem parte do contexto histórico e social em que está inserido e se mantêm presente no homem eterno, abstrato e ideal (VÁSQUEZ, 1970).

Sendo assim pode se verificar que a ética e a moral são elementos pertencentes à vida em sociedade, faz parte da evolução histórica e altera-se com o passar do tempo.

Dessa forma segundo o autor ABBAGNANO (1998) a moral é o objeto da ética, conduta dirigida ou disciplinada por normas. Ou seja, a moral está diretamente

ligada com a temporalidade, uma vez que as normas e regras alteram-se no decorrer da história, a moral também sofre adaptações.

4.2 PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DA TECNOLOGIA

Os dados sobre a percepção do usuário sobre responsabilidade moral no uso da tecnologia resultaram das seguintes questões:

QUADRO 5 – PERCEPÇÃO DO USUÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DA TECNOLOGIA

QUESTÕES
1. Sua instituição/empresa possui uma política e um sistema de segurança da informação?
2. Sua instituição/empresa possui uma norma de conduta?
<p>7. Suponhamos que você esteja em uma situação onde sua liderança é primordial para o desenvolvimento de um projeto dentro da empresa em que atua, e sabendo que a responsabilidade de seus atos tem consequências e o diretor pede para que você desenvolva um projeto tecnológico que você sabe que não é bom para os consumidores, você:</p> <p>a) Pede para ser desligado da liderança desse projeto, sendo removido para outro projeto.</p> <p>b) Concorde em liderar sem se preocupar com as consequências.</p> <p>c) Pede para ficar no projeto, mas não quer a liderança.</p> <p>d) Explica para seu diretor que o projeto pode acarretar graves consequências se não for observados alguns itens importantes no desenvolvimento.</p>
9. Já houve demissão por motivos éticos e morais relacionados com a utilização imprópria das tecnologias disponíveis? Em caso afirmativo quais os motivos da demissão?

Fonte: A autora (2012).

1. Sua instituição/empresa possui uma política e um sistema de segurança da informação?



Figura 21: Gráfico de resultado **questão 1** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

1.c Sua instituição/empresa possui uma política e um sistema de segurança da informação?

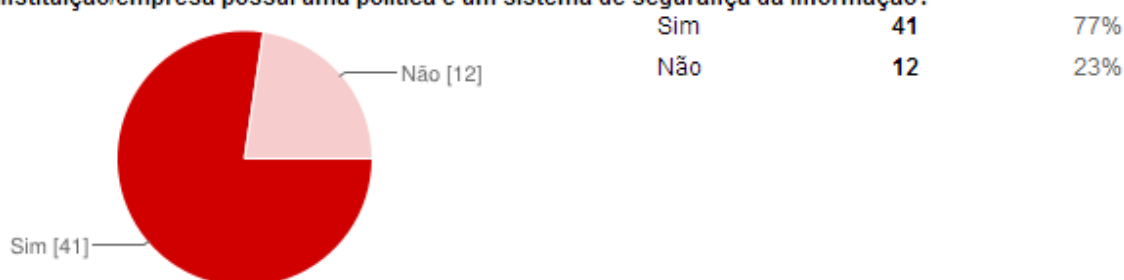


Figura 22: Gráfico de resultado **questão 1 letra c** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

2. Sua instituição/empresa possui uma norma de conduta?

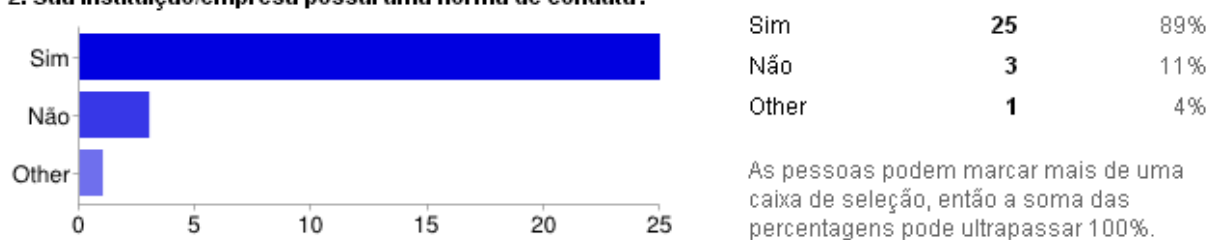
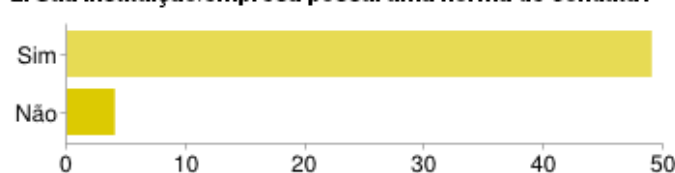


Figura 23: Gráfico de resultado **questão 2** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

2. Sua instituição/empresa possui uma norma de conduta?



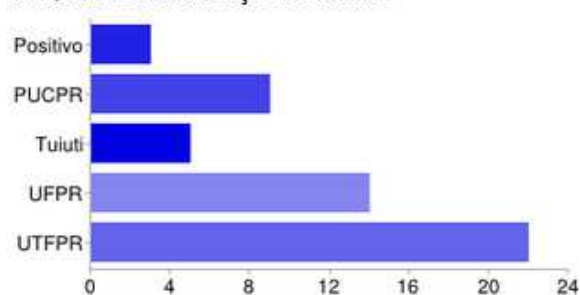
Sim	49	92%
Não	4	8%

As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Figura 24: Gráfico de resultado **questão 2** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

A **questões 1 e 2** abordaram os conteúdos sobre a existência da norma de conduta dentro das empresas ou instituições e sobre a existência de política e de sistema de segurança da informação.

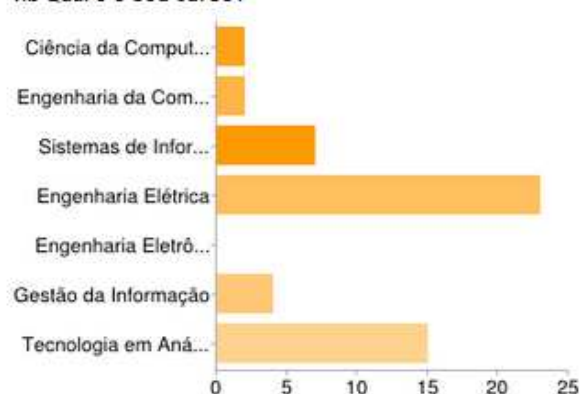
1.a Qual é a sua instituição de ensino?



Positivo	3	6%
PUCPR	9	17%
Tuiuti	5	9%
UFPR	14	26%
UTFPR	22	42%

As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

1.b Qual é o seu curso?



Ciência da Computação	2	4%
Engenharia da Computação	2	4%
Sistemas de Informação	7	13%
Engenharia Elétrica	23	43%
Engenharia Eletrônica	0	0%
Gestão da Informação	4	8%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	15	28%

As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Figura 25: Gráfico de resultado **questão 1 letras a e b** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

Os alunos respondentes responderam as questões 1a e 1b, nas quais identificaram as instituições que estudam e os cursos que estão findando.

Ambos respondentes tanto profissionais quanto alunos responderam em sua maioria que a empresa ou instituição possui uma política e um sistema de segurança da informação e possui também uma norma de conduta.

Isto mostra que tanto as empresas quanto as instituições demonstram a preocupação referente à segurança da informação, pois uma vez que as informações podem ser classificadas em níveis diferentes de acordo com seu grau de importância (WADLOW, 2000 e ABREU, 2001), podendo se tratar de informações do tipo: pública, interna, confidencial ou secreta.

Outro ponto importante a ser observado é quanto à classificação das ameaças aos sistemas de informação, uma vez que os respondentes tem o conhecimento das normas de conduta, caso venham a cometer uma ameaça classificada como voluntária (SÊMOLA, 2003), poderão estar cometendo um crime de forma negligente e intencional.

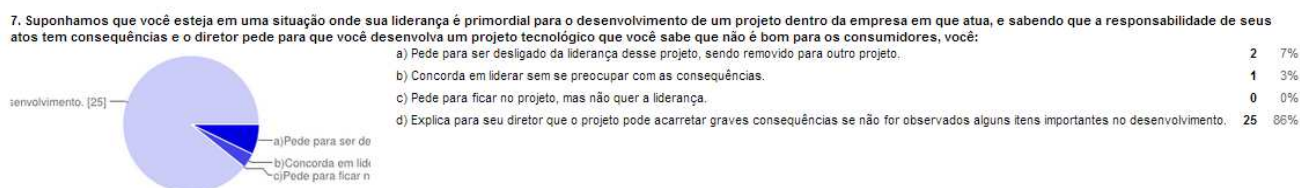


Figura 26: Gráfico de resultado **questão 7** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

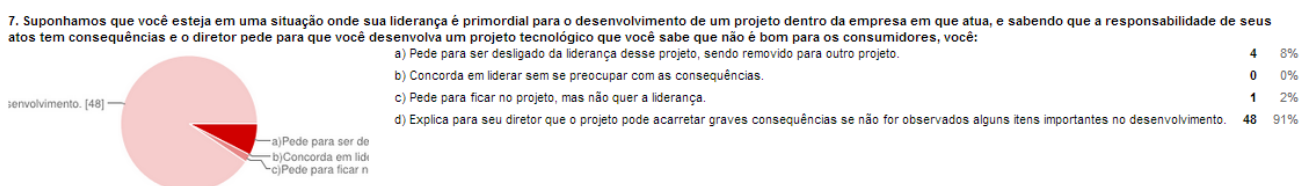


Figura 27: Gráfico de resultado **questão 7** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

Para a **questão 7** o objetivo foi captar dos respondentes uma reação individual envolvendo uma situação que poderia ocasionar prejuízo a outra pessoa, no caso o desenvolvimento de um projeto que já sabendo que o mesmo não seria bom para o consumidor, nesta situação os tanto os respondentes profissionais quanto os alunos tiveram respostas semelhantes, concentrando-se a maioria das respostas na exposição do problema ao diretor, explicando que o projeto poderia

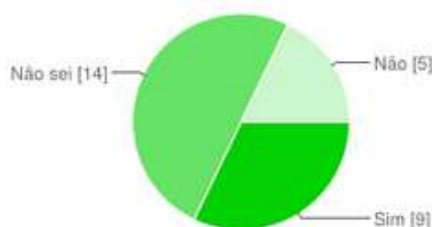
ocasionar graves consequências ao consumidor se não fossem tomadas as devidas precauções.

É importante observar que em menor concentração, porém significativa, ambos os respondentes escolheram também a remoção da liderança do projeto problemático para outro projeto.

Foi possível perceber que os respondentes consideraram as consequências da ação como fato crucial para a sua decisão; e corroborando com a explicação sobre determinismo e responsabilidade (FREDE, 2006), considerando a capacidade dos seres humanos de decidir como agir atrelado à responsabilidade que o mesmo poderá assumir mediante sua ação, isto requer um pensamento filosófico pautado no pensamento de que os seres humanos não são verdadeiramente livres, pois em uma infinita cadeia de causas e efeitos os humanos são meras partes dessa natureza.

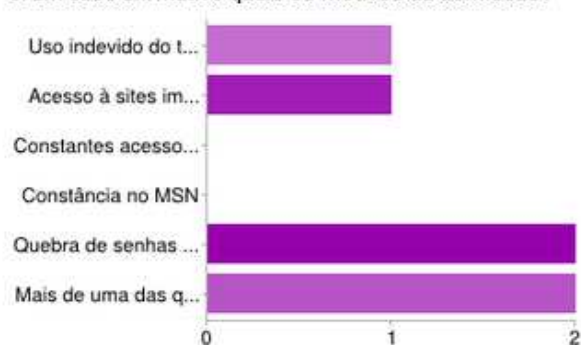
E mais além, a responsabilidade é a obrigação de cada um responder por sua conduta. A responsabilidade é o que faz o ser humano sujeito e objeto da ética, do direito, da religião, da ideologia, em suma é o que torna os indivíduos passíveis de sanções, castigos, reprovações e culpa (BENTHAN, 1983).

9. Já houve demissão por motivos éticos e morais relacionados com a utilização imprópria das tecnologias disponíveis?



Sim	9	31%
Não sei	14	48%
Não	5	17%

9. Em caso afirmativo quais os motivos da demissão?

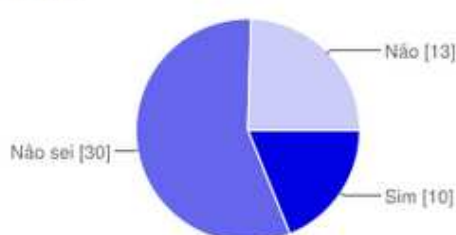


Uso indevido do telefone	1	9%
Acesso à sites impróprios	1	9%
Constantes acessos a redes sociais	0	0%
Constância no MSN	0	0%
Quebra de senhas (hacking)	2	18%
Mais de uma das questões acima	2	18%

As pessoas podem marcar mais de uma caixa de seleção, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Figura 28: Gráfico de resultado **questão 9 letras a e b** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

9.a Já houve demissão por motivos éticos e morais relacionados com a utilização imprópria das tecnologias disponíveis?



Sim	10	19%
Não sei	30	57%
Não	13	25%

9.b Em caso afirmativo quais os motivos da demissão?



Uso indevido do telefone	0	0%
Acessos a sites impróprios	1	2%
Constantes acessos a redes sociais	1	2%
Constância no MSN	2	4%
Quebra de senhas (hacking)	1	2%
Mais de uma das questões acima	6	11%
Outros	7	13%

Figura 29: Gráfico de resultado **questão 9 letras a e b** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

A **questão 9** abordava sobre demissões que ocorrem dentro das empresas relacionadas com questões éticas, as quais os respondentes tiveram conhecimento das causas. Interessante observar que dos respondentes que afirmaram a ocorrência de demissão devido a assuntos éticos, a maior concentração ficou no quadrante em outros motivos envolvendo tecnologia, porém pode-se observar que quando os profissionais respondentes responderam sobre os motivos, não houve demissões decorrentes e constantes acessos a redes sociais e constância no MSN.

Já dos alunos respondentes nota-se uma considerável concentração do motivo das demissões serem por constância no MSN e com pouco menos de importância os constantes acessos a redes sociais.

Isso mostra o impacto da norma de conduta ética e moral vigentes dentro das organizações a qual deve ser respeitada, e que as empresas cultivam dentro de

seus quadros colaboradores que apresentam o perfil de equilíbrio no uso das tecnologias disponíveis, utilizando com responsabilidade moral e ética.

Em consonância com a literatura, os colaboradores têm a percepção da construção da personalidade moral, a qual está diretamente interligada à educação moral, que é aspecto chave na formação humana (PUIG, 1998).

4.3 A CONSTRUÇÃO DA MORAL

Os dados sobre a construção da moral resultaram das seguintes questões:

QUADRO 6 – CONSTRUÇÃO DA MORAL

QUESTÕES
<p>6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Suborno - Invasão de privacidade - Corrupção - Estar subordinado a determinadas Leis e Normas - Obedecer a regras de conduta - Pesquisa falseada - Dados falsificados
<p>11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo?</p> <ul style="list-style-type: none"> - A educação - A religião - A política - A ideologia - As leis e regulamentos - É algo nato, faz parte da personalidade de cada um

Fonte: A autora (2012).

As **questões 6 e 11** estão relacionadas com a opinião dos respondentes sobre seu grau de indignação mediante algumas situações como: suborno, invasão de privacidade, corrupção, obedecer a regras de conduta, pesquisa falseada e dados falsificados; e sobre aspectos relevantes na construção da moralidade do

indivíduo e seu grau de importância quando refere-se à: educação, religião, política, ideologia, leis e regulamentos e se a personalidade é algo nato de cada indivíduo.

11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? - A educação



Figura 30: Gráfico de resultado **questão 11 letra a** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? - A educação



Figura 31: Gráfico de resultado **questão 11 letra a** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Suborno



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Invasão de privacidade



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Corrupção



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Pesquisa falseada



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Dados falsificados



Figura 32: Gráfico de resultado **questão 6 letras a, b, c, f e g** dos respondentes profissionais.
 Fonte: A autora (2012).

6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Suborno



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Invasão de privacidade



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Corrupção



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Pesquisa falseada



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Dados falsificados



Figura 33: Gráfico de resultado **questão 6 letras a, b, c, f e g** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

É possível observar que considerando um “cruzamento de respostas” entre as questões 6 e 11, pode-se verificar que das questões sobre aspectos que causam indignação e das questões sobre aspectos que contribuem para a construção da personalidade moral do indivíduo, os respondentes tanto profissionais quanto os alunos acreditam, em sua maioria, que a educação é algo que contribui muito ou contribui (quadrantes 1 e 2) na construção da moralidade do indivíduo e que questões como a corrupção, o suborno, invasão de privacidade e dados falseados os deixam muito indignados ou indignados (quadrantes 1 e 2).

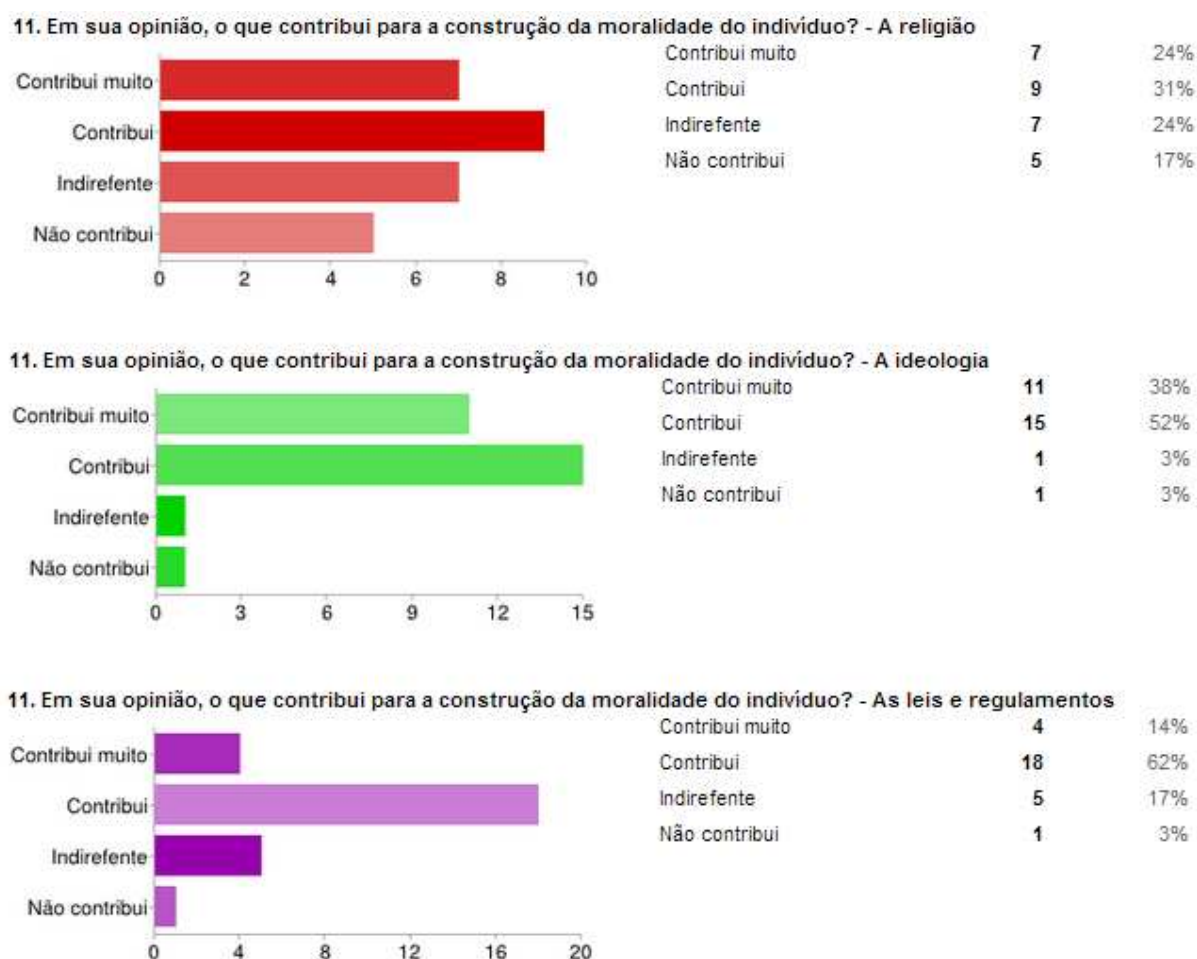


Figura 34: Gráfico de resultado **questão 11 letras b, d e e** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? - A religião



11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? - A ideologia



11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? - As leis e regulamentos



Figura 35: Gráfico de resultado **questão 11 letras b, d e e** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Estar subordinado a determinadas Leis e Normas

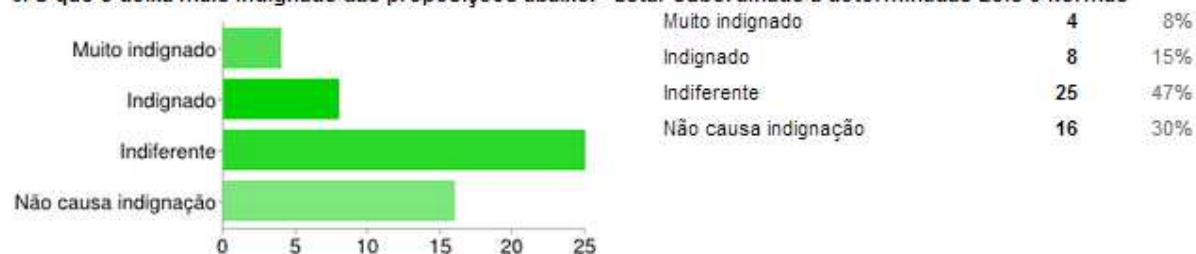


6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Obedecer a regras de conduta



Figura 36: Gráfico de resultado **questão 6 letras d e e** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Estar subordinado a determinadas Leis e Normas



6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: - Obedecer a regras de conduta



Figura 37: Gráfico de resultado **questão 6 letras d e e** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

As leis e regulamentos, a ideologia e a religião também são aspectos que segundo os respondentes são fontes de contribuição na construção da moralidade

do indivíduo. No entanto obedecer a leis e normas e obedecer a regras de conduta não lhes causam indignação ou é indiferente (quadrantes 3 e 4).



Figura 38: Gráfico de resultado **questão 11 letra c** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).



Figura 39: Gráfico de resultado **questão 11 letra c** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).



Figura 40: Gráfico de resultado **questão 6 letra c** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).



Figura 41: Gráfico de resultado **questão 6 letra c** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

Porém a política se enquadra entre os quadrantes 3 e 4 (indiferente/não contribui) para os respondentes alunos, mas para os respondentes profissionais se enquadra entre os quadrantes 1 e 2 (contribui muito/contribui). Embora há um consenso entre os respondentes quando a questão é corrupção, pois os respondentes foram inânimes nos quadrantes 1 e 2 (muito indignado/indignado).

Com base nesses dados é possível perceber a existência de uma consciência, que de acordo com a literatura pesquisada, a educação moral é um aspecto chave da formação humana (PUIG, 1998, p.24).

Dessa forma surge a gênese da moralidade, que constrói de forma individual o modo como se quer ser e o como se quer viver, guiado pela consciência, liberdade e responsabilidade, porém tendo a consciência de que é na coletividade que reside o principal esforço de modo a cooperar com a construção da moral coletiva.



Figura 42: Gráfico de resultado **questão 11 letra f** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? - É algo nato, faz parte da personalidade de cada um



Figura 43: Gráfico de resultado **questão 11 letra f** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

Foi possível perceber que os respondentes conseguem refletir sobre a moral autônoma, a qual seu principal objetivo está pautado no “perceber o que deveria ser”, uma vez que a moral autônoma é capaz de diferenciar o juízo ou conduta real da conduta correta ou desejada (PIAGET, 1967).

Em relação ao cumprimento das regras, os respondentes acreditam que seja importante o cumprimento das mesmas, o que pode ser compreendido no quarto estágio evolutivo segundo Piaget (1967) o chamado estágio operatório formal, onde há uma junção do raciocínio lógico e sistemático, inicia-se aqui a transição para o modo adulto de pensar no qual as ideias abstratas são mais inteligíveis. Estágio onde se enquadra o discernimento do certo e do errado, do bem e do mal.

4.4 ÉTICA KANTIANA E REGRAS MORAIS ABSOLUTAS

Os dados sobre a ética kantiana e regras morais absolutas resultaram das seguintes questões:

QUADRO 7 – ÉTICA KANTIANA E REGRAS MORAIS ABSOLUTAS

QUESTÕES
<p>8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo:</p> <p>a) Seu amigo, para defender a empresa de um processo trabalhista, mentiu sobre um determinado assunto.</p> <p>b) Você está vivenciando um momento de sucesso em sua vida profissional e</p>

tem tudo para crescer ainda mais, porém em determinada situação a empresa terá que escolher entre você e um colega de trabalho, você então resolve a se destacar, a se empenhar cada vez mais e acaba mostrando que é melhor do que seu colega, pois o mesmo comete muitos erros.

c) Você sabendo que seu colega de trabalho, que tanto precisa do trabalho está na reta para ser mandado embora, entretanto você pode ajudá-lo, mas para isso você precisa mentir ou ocultar determinado assunto do superior imediato dele.

10. Sabendo que ser ético é a obrigação de fazer o que é certo, levando em consideração esta afirmativa você mentiria para salvar a vida de um amigo?

Fonte: A autora (2012).

As **questões 8 e 10** sugerem dados referentes à regras morais absolutas considerando a ética kantiana.

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: - a) Seu amigo, para defender a empresa de um processo trabalhista, mentiu sobre um determinado assunto.

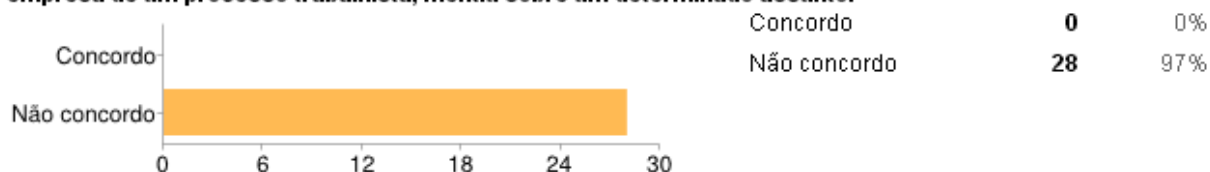


Figura 44: Gráfico de resultado **questão 8 letra a** dos respondentes profissionais.

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: - a) Seu amigo, para defender a empresa de um processo trabalhista, mentiu sobre um determinado assunto.

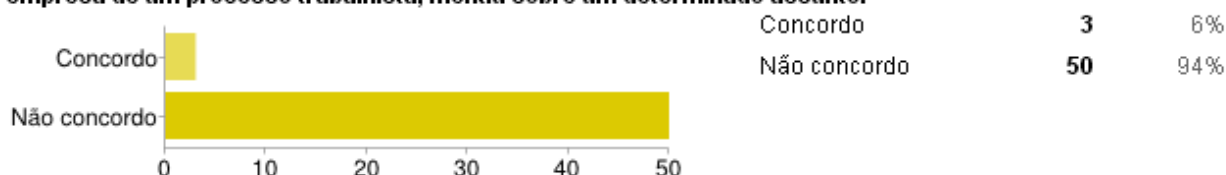


Figura 45: Gráfico de resultado **questão 8 letra a** dos respondentes alunos.

Analisando na perspectiva kantiana a respeito da ética e da moral, nota-se que os respondentes profissionais intuitivamente seguem a linha kantiana da ética como um sistema de regra absoluta, pois a máxima “nunca mentir” apresentou-se unânime para a **letra a da questão 8**.

Porém quanto aos respondentes alunos a grande maioria também segue a máxima “nunca mentir”, mas há uma minoria que segue a linha da filósofa Ascombe que, defende a teoria que dizer a verdade não pode ser uma regra absoluta.

É o imperativo categórico que permite determinar se uma ação é ou não permissível. O respeito pelo imperativo categórico não implica a obrigação de não mentir em todas as situações.

Por outro lado a máxima “é permitido mentir” não pode ser universalizada, pois se todos mentissem ninguém acreditaria e isto não teria efeito quando fosse necessário.

Mas a máxima “mentir na condição de salvar a vida de um inocente” pode ser universalizada, isto respeita a exigência que o imperativo categórico impõe para que a ação seja permissível.

Dessa forma a obrigação de dizer a verdade não pode ser absoluta: há pelo menos uma circunstância em que é permitido não dizer a verdade.

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: - b) Você está vivenciando um momento de sucesso em sua vida profissional e tem tudo para crescer ainda mais, porém em determinada situação a empresa terá que escolher entre você e um colega de trabalho, você então resolve a se destacar, a se empenhar cada vez mais e acaba mostrando que é melhor do que seu colega, pois o mesmo comete muitos erros.

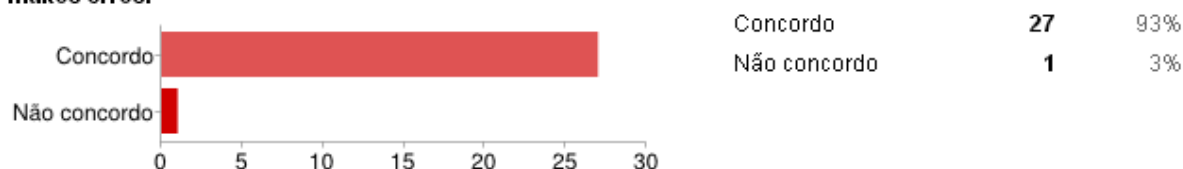


Figura 46: Gráfico de resultado **questão 8 letra b** dos respondentes profissionais.

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: - b) Você está vivenciando um momento de sucesso em sua vida profissional e tem tudo para crescer ainda mais, porém em determinada situação a empresa terá que escolher entre você e um colega de trabalho, você então resolve a se destacar, a se empenhar cada vez mais e acaba mostrando que é melhor do que seu colega, pois o mesmo comete muitos erros.

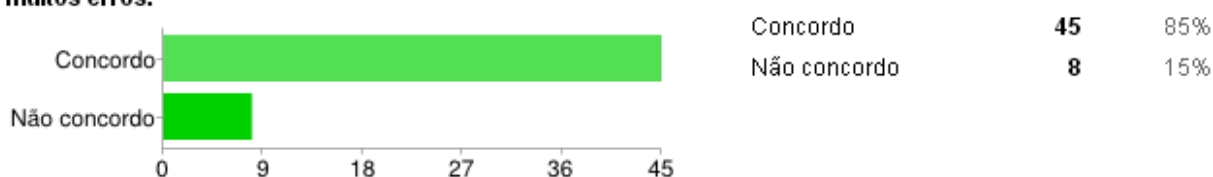


Figura 47: Gráfico de resultado **questão 8 letra b** dos respondentes alunos.

Na letra **b** nota-se que para ascender a um cargo em que há concorrência com um colega de trabalho tanto os respondentes profissionais quanto os alunos concordam, em sua maioria que precisa se destacar e evidenciar que é melhor do que o concorrente.

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: - c) Você sabendo que seu colega de trabalho, que tanto precisa do trabalho está na reta para ser mandado embora, entretanto você pode ajudá-lo, mas para isso você precisa mentir ou ocultar determinado assunto do superior imediato dele.

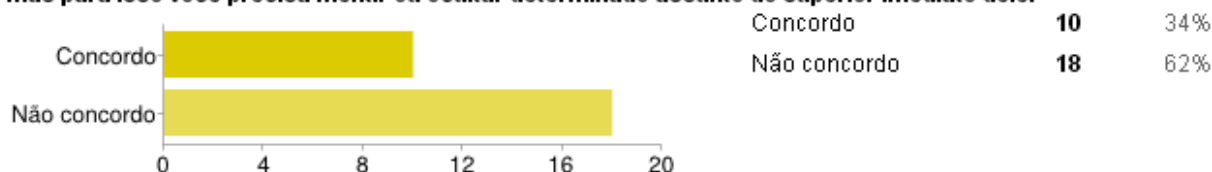


Figura 48: Gráfico de resultado **questão 8 letra c** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: - c) Você sabendo que seu colega de trabalho, que tanto precisa do trabalho está na reta para ser mandado embora, entretanto você pode ajudá-lo, mas para isso você precisa mentir ou ocultar determinado assunto do superior imediato dele.

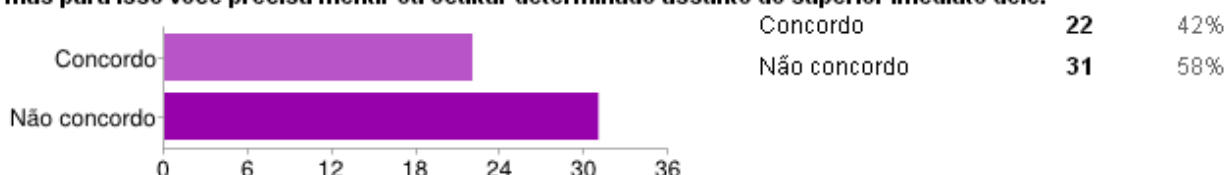


Figura 49: Gráfico de resultado **questão 8 letra c** dos respondentes alunos.

Fonte: A autora (2013).

A letra **c** questiona sobre a possibilidade dos respondentes mentir para ajudar um colega de trabalho a manter-se em seu trabalho, uma vez que o mesmo está na eminência de ser mandado embora. Nessa situação pode-se observar que há quase um equilíbrio entre os respondentes profissionais e alunos quanto ao fato de mentir para proteger o colega de trabalho e não mentir para o superior imediato deste.

Mas a maioria não mentiria mesmo que este fato acarreta-se em uma demissão. Este fato mostra a prevalência da linha kantiana quanto sua teoria no que diz respeito às obrigações morais, onde não há exceção, mesmo se quando aplicadas surtirem efeitos negativos.

10. Sabendo que ser ético é a obrigação de fazer o que é certo, levando em consideração esta afirmativa você mentiria para salvar a vida de um amigo?

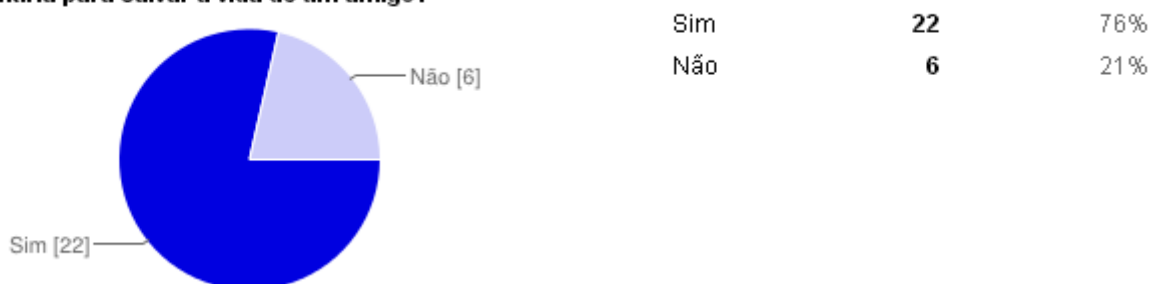


Figura 50: Gráfico de resultado **questão 10** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

10. Sabendo que ser ético é a obrigação de fazer o que é certo, levando em consideração esta afirmativa você mentiria para salvar a vida de um amigo?

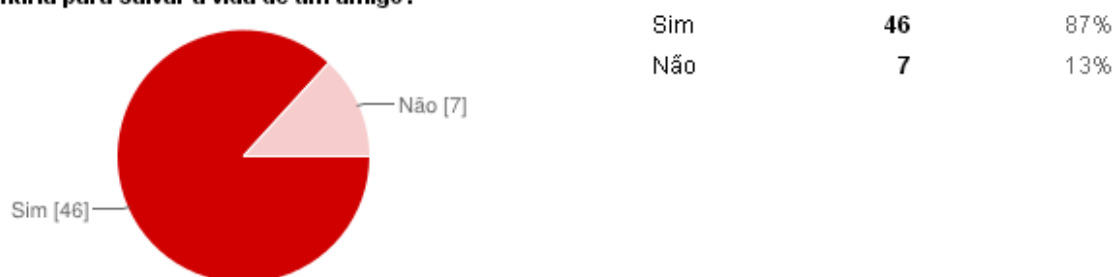


Figura 51: Gráfico de resultado **questão 10** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

A questão **10** questiona sobre a máxima “mentir na condição de salvar a vida de um amigo”, nessa condição os respondentes profissionais e os alunos seguem o mesmo raciocínio, tendem em sua maioria a mentir.

Teoricamente a grande maioria segue a linha teórica da filósofa Elisabeth Ascombe que defende a teoria de que “mentir na condição de salvar a vida de um inocente”, pode ser universalizada, dessa forma o respeito pelo imperativo categórico é efetivo mediante ao fato de que não implica a obrigação de não mentir em todas as situações.

Já a minoria dos respondentes que não mentiriam, conservaram o pensamento kantiano de que não mentir é uma obrigação como todas as obrigações morais, onde há exceção à máxima “nunca mentir”.

Entretanto corroborando com a filósofa Ascombe, é o imperativo categórico que permite determinar se uma ação é ou não permissível. O respeito pelo imperativo categórico não implica a obrigação de não mentir em todas as situações.

Dessa forma a filósofa inglesa Ascombe, mostra o que parece ser um possível equívoco na teoria de Kant quanto à afirmação da máxima “nunca mentir”, como regra absoluta.

4.5 LEGALIDADE (REFERENTE AO CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE CIBERCRIMES)

Os dados sobre a legalidade referente ao conhecimento da legislação brasileira resultaram das seguintes questões:

QUADRO 8 – LEGALIDADE (REFERENTE AO CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA)

QUESTÕES
13. Quanto ao Projeto de Lei n. 84/99 que versa sobre os cibercrimes no Brasil, você tem conhecimento?
14. Caso tenha conhecimento do Projeto de Lei, você é a favor da aprovação ou não?
15. Se não é a favor da aprovação, explique brevemente o por quê:

Fonte: A autora (2012).

13. Quanto ao Projeto de Lei n. 84/99 que versa sobre os cibercrimes no Brasil, você tem conhecimento?

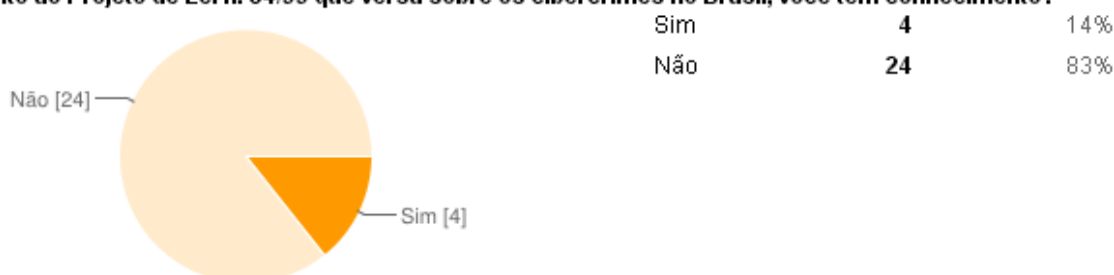


Figura 52: Gráfico de resultado **questão 13** dos respondentes profissionais.

Fonte: A autora (2012).

13. Quanto ao Projeto de Lei n. 84/99 que versa sobre os ciber Crimes no Brasil, você tem conhecimento?

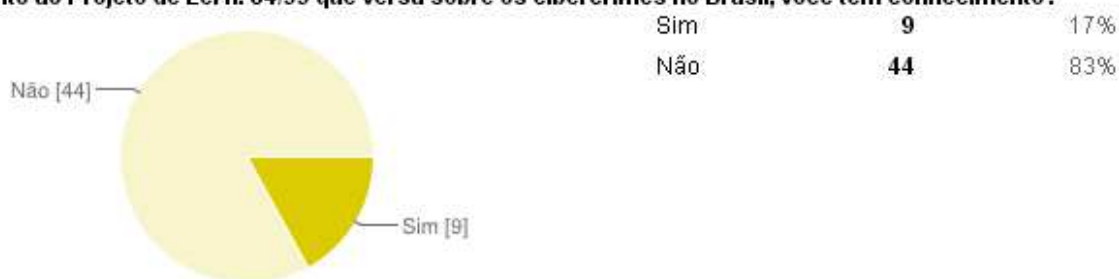


Figura 53: Gráfico de resultado **questão 13** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

A **questão 13** questiona sobre o conhecimento pelos respondentes profissionais e respondentes alunos quanto ao projeto de Lei n.º 84/99 sobre ciber crimes, nota-se que a grande maioria respondeu não ter conhecimento da existência de tal projeto, isto mostra que o Brasil ainda é um país onde a legislação não é algo difundido, este fato faz parte da cultura brasileira, embora seja mais latente na população de baixo nível de escolaridade.

14. Caso tenha conhecimento do Projeto de Lei, você é a favor da aprovação ou não?



Figura 54: Gráfico de resultado **questão 14** dos respondentes profissionais.
Fonte: A autora (2012).

14. Caso tenha conhecimento do Projeto de Lei, você é a favor da aprovação ou não?

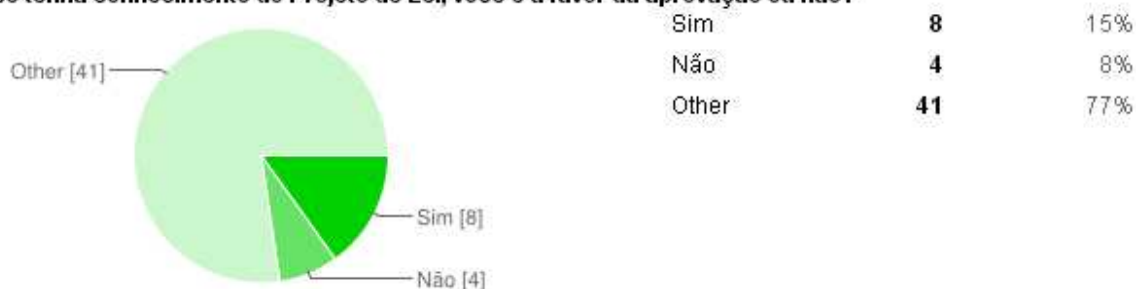


Figura 55: Gráfico de resultado **questão 14** dos respondentes alunos.
Fonte: A autora (2013).

A **questão 14** questiona sobre o posicionamento contra, a favor ou outro na aprovação do Projeto de Lei, para ambos respondentes a opção *outro* foi a que obteve maior pontuação.

É interessante contextualizar e verificar que segundo o autor Almeida (2007) em seu livro “A Cabeça do Brasileiro”, a educação é um ponto crucial na mentalidade, mas infelizmente a escolaridade da maioria dos brasileiros está inserida no último patamar, considerada muito baixa.

Este fato colabora com a predominância das seguintes características: hierarquia; fatalismo; pouca confiança nos amigos; a favor da censura; contra o liberalismo sexual; patrimonialista; apóia o “jeitinho brasileiro”; não tem espírito público; defende a lei de Talião, ou seja, a Lei consiste na justa reciprocidade do crime e da pena, sendo frequentemente simbolizada pela expressão “olho por olho, dente por dente”; é a favor da intervenção do Estado no domínio sócio-econômico.

A partir daí pode-se verificar a ausência em muitas situações de um senso crítico mais aprofundado, prejudicado pelo fatalismo onde existe um destino que em grande parte a Deus pertence, já está pré-destinado a acontecer; e somente a família é confiável; e se o governo não faz a parte dele isto justifica a negação de cada um fazer sua parte.

Neste caso, os respondentes tendem a ter senso crítico, mesmo não tendo o conhecimento do projeto de Lei, ainda assim em sua maioria não se posicionam nem contra e nem a favor da aprovação da mesma, mas atentam ao fato de analisar e buscar saber mais sobre o projeto de Lei antes de se ter uma opinião, isto é, um senso crítico.

QUADRO 9 – RESULTADO DA QUESTÃO 15 RESPONDENTES PROFISSIONAIS

15. Se não é a favor da aprovação, explique brevemente o por quê:

1. Preciso entender os principais pontos não cobertos pela legislação civil atual, pois muitos países possuem sua legislação já existente no país há muitos anos.
2. O que estamos vivenciando para o mundo virtual hoje é uma retrospectiva do feudalismo, no qual cada um está tentando proteger sua zona de interesse. Entretanto para o mundo virtual não existem barreiras geográficas semelhantes ao do físico, resultando que tal tipo de protecionismo é incoerente da forma que esta sendo estruturado. Este fator também deixa claro que tais leis estão infelizmente sendo preparadas por pessoas que não entendem da parte técnica da área.

Fonte: A autora (2012).

QUADRO 10 – RESULTADO DA QUESTÃO 15 RESPONDENTES ALUNOS

15. Se não é a favor da aprovação, explique brevemente o por quê:
1. A Internet é um local livre, não deve conter qualquer censura de conteúdo.
2. tem muitas coisas que devem ser analisadas, pornografia infantil na internet é crime, tempos atrás, uma menina de 8 anos de outro país baixou uma música de uma cantora que ela gostava é considerado infração também, mas ela comprou o cd logo após. e aí?. e mesmo assim foram bater na casa dela apreender o dispositivo usado para baixar a musica. A autora da música após esse incidente disponibilizou download free da música. Oo
3. Não tenho conhecimento, mas acredito que deva haver tal projeto de lei, visto que no Brasil não temos leis severas quanto a golpes online, mas queremos difundir o uso da tecnologia.

Fonte: A autora (2013).

Na **questão 15**, como foi uma questão aberta, os respondentes tiveram a liberdade de expressarem sua opinião a respeito do projeto de Lei n.º 84/99, dessa forma é possível observar que para os respondentes profissionais o fator importante a ser verificado é o quão abrangente é a legislação e qual é o seu conteúdo e se quem o elabora realmente tem o conhecimento técnico da área. Mencionam também sobre a existência de legislação sobre os *ciber Crimes* em outros países.

Para os respondentes alunos há uma percepção sobre a questão da censura e sobre a análise que deveria ser feita referente à classificação dos *ciber Crimes* e suas punições para se ter de certa forma um julgamento justo.

Nota-se que mais uma vez a escolaridade faz a diferença na mentalidade, formando o censo crítico dos indivíduos como colaboradores da sociedade e construtores do Estado.

5 CONCLUSÕES

Baseado nos estudos encontrados a respeito do tema nota-se que há uma preocupação nascente sobre os aspectos que envolvem questões éticas, morais e responsabilidades no uso das tecnologias da informação e comunicação.

Diversas áreas vêm discutindo o assunto, dentre elas pode-se encontrar literatura na área de Direito, Filosofia, Psicologia e Tecnologia, todas direcionadas com a problemática de como resolver, mediante a revolução tecnológica, a questão da adaptabilidade da ética, moral e responsabilidade, sendo um aspecto novo da sociedade moderna a ser explorado.

Mediante a este fato, esse tema tem sido pauta de diversos congressos internacionais, despertando dessa forma o interesse de profissionais e também de acadêmicos para este novo paradigma que surge com a modernidade.

Neste contexto, foi possível definir o escopo da pesquisa com base na revisão literária de conceitos específicos como: ética, moral e responsabilidade voltados ao uso das tecnologias da informação e comunicação.

Os autores selecionados na revisão literária fazem parte de diversas áreas do conhecimento, o que colaborou para o enriquecimento e para a abertura dos conceitos em pontos de vistas da literatura clássica e da contemporânea, verificado em autores que contribuem na área da psicologia, na área do direito, na área da filosofia e na área da tecnologia.

Dessa forma, esta pesquisa pretendeu comparar a percepção dos usuários mediante a este tema ainda pouco explorado, com os conceitos fundamentados e já consagrados na literatura.

Com o questionário piloto, foi possível verificar algumas tendências qualitativas do ponto de vista prático e teórico, pois pode constatar que os profissionais respondentes apresentam preocupações com as questões éticas e morais, tendo o cuidado na utilização das tecnologias.

Quanto ao comparativo teórico com a percepção do usuário, pode-se constatar que, embora intuitivamente, os usuários seguem basicamente uma mesma linha teórica, e têm-se respostas semelhantes, independente do ramo empresarial que o profissional de TI trabalhe. Para esta pesquisa, a amostra piloto contou com

profissionais de TI de diversos ramos empresariais e também com a colaboração de profissionais liberais e professor.

No final deste trabalho com as respostas dadas pelos respondentes profissionais e alunos, foi possível verificar o pensamento a respeito ao questionamento sobre: *qual é a percepção e a perspectiva que o usuário tem a respeito da ética, responsabilidade e moralidade no uso das tecnologias da informação e comunicação?* Nota que os conceitos encontrados na literatura, fecham em sua maioria, com a percepção dos respondentes a respeito do que é ser ético, moral e responsável no uso das tecnologias de informação e comunicação.

Com relação ao questionamento sobre condutas éticas e morais no uso da tecnologia foi possível perceber que os respondentes profissionais e alunos entendem em sua percepção que existem termos centrais que regem o cerne do que se acredita ser uma postura correta, neste sentido é possível observar que o uso da tecnologia com ética e moral está relacionado com pelo menos quatro conceitos centrais: 1) ponto de equilíbrio (saber usar a tecnologia disponível com discernimento); 2) pensamento no próximo (bem comum; não prejudicar outrem); 3) ser moral e ético é usar a tecnologia a favor da sociedade; e 4) respeito aos direitos alheios e obediências as regras e normas de conduta.

Neste viés, a percepção dos respondentes segue o conceito defendido pelos autores como Aricó (2001) e Engralhardt (1998) contribuem para o pensamento de que a ética é a ciência do comportamento moral dos homens construída por meio da relação entre os sujeitos e também com relação do indivíduo com as instituições e com a sociedade.

É interessante observar que a educação é um dos principais pilares, segundo os respondentes, na construção da moralidade do indivíduo, com base neste dado é possível perceber a existência de uma consciência, em que a educação moral é um aspecto chave da formação humana (PUIG, 1998, p.24).

Quanto ao aspecto da ética de Kant, sobre a máxima “nunca mentir”, foi possível verificar que os respondentes em sua maioria, tendem seguir a linha teórica defendida pela filósofa Elisabeth Ascombe que defende que “mentir na condição de salvar a vida de um inocente”, pode ser universalizada, não implica a obrigação de mentir em todas as situações.

No que tange ao conhecimento de legislação brasileira que discute sobre a questão que envolve cibercrimes, os respondentes não tem conhecimento sobre o

Projeto de Lei n.º 84/99, porém existe um senso crítico quanto ao aspecto de concordar ou não com a aprovação de tal projeto de lei, uma vez que os respondentes demonstram uma suposta preocupação com a elaboração de Lei por pessoas com conhecimentos técnicos e científicos da área em que tal legislação irá abranger e dissertar.

Com base nesses dados, foi possível perceber por meio das respostas ao questionário a existência de preocupação com questões éticas e morais que envolvem o uso das tecnologias de informação e comunicação que, de acordo com a literatura pesquisada, são capazes de coincidir com os conceitos identificados na literatura.

De acordo com autores como Aricó (2001), Engralhardt (1998), Benthon (1983), Vásquez (1970), Abbagnano (1998), Puig (1998), dentre outros, a ética e a moral são elementos fundamentais pertencentes à vida em sociedade, são condutas dirigidas ou disciplinadas por normas que fazem parte da evolução histórica e que se alteram em determinado contexto e temporalidade.

Por fim, com a civilização tecnológica enfatizada por Adorno (1995), cujo potencial e disposição psíquica estão em sintonia com a evolução tecnológica gerada pela ciência, surge à necessidade de adequação de questões éticas e morais que possam interagir e estabelecer padrões e normas de conduta que visam uma melhor solução para os possíveis problemas que as “pessoas tecnológicas” possam gerar no uso das tecnologias de informação e comunicação.

6 TRABALHOS FUTUROS

Para o trabalho final há alguns passos ainda a seguir, o primeiro deles é a menção quanto aos direitos comparados da Europa, Estados Unidos e Brasil quanto aos cibercrimes, o segundo será abordado sobre as categorias de hackers (éticos e não éticos), no terceiro pretende-se fazer uma tabela comparativa dos conceitos e das percepções dos respondentes, sendo estes já da amostra oficial.

Serão explorados nessa fase comparativa as linhas e teorias que mais se destacar dentre as respostas encontradas no questionário, isso após a coleta, tabulação e análise dos dados. Depois será realizado um comparativo entre a amostra piloto com a amostra oficial, para averiguar se profissionais e alunos em conclusão de curso possuem a mesma percepção do que são os conceitos relativos à ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias de informação e comunicação.

Será averiguado quanto aos construtos se há possibilidade de ter alguma relevância para termos como: liberdade, legalidade e agir, considerando as circunstâncias e o contexto em que estão inseridos.

Por fim resultado da pesquisa com a apuração da percepção e da teoria, uma análise comparativa e indutiva referente aos conceitos de ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias, no foco principal das tecnologias de interação (conectividade).

Espera-se que esta pesquisa sirva como fonte inspiradora para novas pesquisas relativas às questões éticas, morais e até mesmo jurídicas que envolvam as tecnologias, pois nesta pesquisa limitou-se apenas a discussão sobre os conceitos de ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias e a percepção dos usuários a este respeito.

Ainda há muito que se explorar, pois o que sabemos é apenas uma gota dispersa no oceano dos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ABREU, Dimitri. **Melhores Práticas para Classificar as Informações. Módulo e-Security Magazine**. São Paulo, agosto 2001. Disponível em www.modulo.com.br. Acessado em: Setembro/2011.

ADORNO, Theodor. **Educação após Auschwitz**. In: _____ Educação e emancipação. São Paulo / Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. Disponível em: <http://www.digao.bio.br/bau/Adorno-Educacao-apos-Auschwitz.pdf>. Acesso em: 12/09/2011.

ADORNO, Theodor. **Education After Auschwitz**. Edited excerpts: shortened transcription of radio lecture "Wissenschaftliche Ehrgangerung in Amerika," broadcast 31 January 1968; this translation by Henry W. Pickford in Critical Models: Interventions and Catchwords, 1998.

ALBUQUERQUE, Ricardo e RIBEIRO, Bruno. **Segurança no desenvolvimento de software – como desenvolver sistemas seguros e avaliar a segurança de aplicações desenvolvidas com base na ISO 15.408**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2002.

ALTER, S.: **Information Systems: a management perspective**. Addison-Wesley Publishing Co. Massachusetts, 1992.

AMIDON, Debra, (1995). **A Hora e a Vez da Gestão do Conhecimento**. Disponível em: http://www.entovation.com/momentum/mom_po.htm. Acesso em: 15/10/2011.

ARICÓ, Carlos Roberto. **Reflexões sobre a loucura**. São Paulo: Ícone, 1986.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 4.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

BARRETO, Auta Rojas. **Unidades de informação e de conhecimento: sua concepção como unidade de negócios nas empresas**. In: Anais da INFOIMAGEM'99. São Paulo: CENADEM, 1999. (CD-ROM).

BARROSO, P. (2001), Cyberspace: **Ethical Problems with New Technology**. Ethicomp, 2001. Available in the Internet: <http://www.ccsr.cse.dmu.ac.uk/conferences/ethicomp/ethicomp2001/acceptedpapers>. Acesso em: 16/10/2011.

BHADAURIA, Sarita Singh; SHARMA, Vishnu; LITORIYA, Ratnesh. **Empirical analysis of ethical issues in the era of future information technology**. Jaype University of Engineering and Technology, Guna (M.P.) India. 2010 2nd International Conference on Software Technology and Engineering (ICSTE). Disponível em: <http://www.mendeley.com/research/empirical-analysis-ethical-issues-era-future-information-technology/>. Acesso em: 16/10/2011.

BENTHAN, Jeremy. **Collected works**. Oxford: Oxford University Press, 1983.

BOFF, Leonardo. **Graça e experiência humana: a graça libertadora no mundo**. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1) 698 p.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1999.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry. **Max Weber e a ética nas organizações**. Revista de Administração Pública, v. 31, n. 2, p. 5-22, 1997.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry. **Responsabilidade moral e identidade empresarial**. Revista RAC, edição especial, p. 31-50, 2003.

CONDUTA ÉTICA: história dos hackers. Disponível em: http://condutaetica.vilabol.uol.com.br/historia_do_hacker.html. Acesso em: 29/09/2011.

DRUCKER, Peter. **Post-capitalist Society**. Butterworth-Heinnman: Oxford, 1993.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

ENGELHARDT, J.R. T. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.

FREDE, Dorothea. **Determinismo estóico**. In: INWOOD, Brad (Org.). Os estóicos. Trad. Paulo Fernando Tadeu Ferreira e Raul Fiker. São Paulo: Odysseus, 2006.

FOINA, Ariel Gomide. **"Uma sociologia dos hackers: aspectos relevantes para o combate aos delitos informáticos no contexto brasileiro"**. In: Anais da I Conferência Internacional de Perícia em Crimes Cibernéticos. Departamento de Polícia Federal: Brasília, 2004. pp. 29-34.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

GUERRA SIONISTA. **Se Israel nos atacar, nossos mísseis devastar o coração de Tel Aviv**. Publicado em 07/abril/2010. Disponível em: <http://www.guerrasionista.com/pt/category/m%C3%ADssil/page/2/>. Acesso em: 10/09/2011.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. **Labirintos da alma: Nietzsche e a auto-supressão da moral**. Campinas, SP: UNICAMP, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOMES, C. **Ethic and aesthetic: the homo-informaticus paradigm, Ethicomp 2002. Available in the Internet**. Disponível em: <http://www.ccsr.cse.dmu.ac.uk/conferences/ethicomp/ethicomp2002/conferencepapers>. Acesso em: 09/09/2011.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa**. Madri: Taurus, 1987.

HENDERSON, J.C. & VENKATRAMAN, N. **“Strategic Alignment: Leveraging Information Technology For Transforming Organizations”**. IBM Systems Journal. v.32, n.1, p.4-16, 1993.v.32, n.1, p.4-16, 1993.

ITI - Instituto Nacional de Tecnologia da Informação. Disponível em: <http://www.iti.gov.br/twiki/bin/view/Certificacao/CertificadoConceitos>. Acesso em: 09/09/2011.

JONAS, H. **Le principe responsabilité**. Paris: Les Éditions du Cerf, 1990.

JORGE, Claudia. **Ética profissional**. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_7714/artigo_sobre_etica_profissional. Acesso em: 15/08/2011.

JUNIOR, Goffredo. **A folha dobrada. Lembranças de um estudante**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p.171-172.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes (1785)**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

KEEN, P.G.W.: **“Information Technology And The Management Theory: The Fusion Map”**. IBM Systems Journal, v.32, n.1, p.17-38, 1993.

KRAUSE, Micki e TIPTON, Harold F. **Handbook of Information Security Management**. Auerbach Publications, 1999.

LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek. **Gestão de segurança da informação**. Disponível em: http://www.mlaureano.org/aulas_material/gst/apostila_versao_20.pdf. Acesso em: 10/09/2011.

LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek. **Uma Abordagem Para a Proteção de Detectores de Intrusão Baseadas em Máquinas Virtuais**. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Informática Aplicada da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004.

LECLERCQ, Jacques. **As grandes linhas da filosofia moral**. São Paulo: Editora Herder e Editora da USP, 1967.

LEI N. 9296/96. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/103847/escuta-telefonica-lei-9296-96>. Acesso em: 20/10/2011.

LIGHT, Ben; MCGRATH, Kathy. **Ethics and social networking sites: a disclosive analysis of Facebook**. Information Technology & People Vol. 23 No. 4, 2010 pp. 290-311. Emerald Group Publishing Limited 0959-3845 - DOI 10.1108/09593841011087770.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARITAIN, Jacques. **Humanismo Integral**. São Paulo: Agir, 1976.

MARITAIN, Jacques. **A filosofia moral**. Rio de Janeiro: Agir, 1964.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições, 1984.

NAGEM, Júlio Vinícius Guerra. **Gestão de conhecimento no setor público brasileiro: estudo de caso das ações preliminares para implantação do sistema integrado de informações da Prefeitura Municipal de Curitiba**. Dissertação de Mestrado pela UNIFAE. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www2.fae.edu/galeria/getImage/108/1232054600334186.pdf>. Acesso em: 15/10/2011.

NBR ISO/IEC 17799 – Tecnologia da Informação. Código de Prática para Gestão da Segurança da Informação. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Genealogia da moral: Um escrito polêmico**. Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. Além do bem e do mal: Prelúdio a uma filosofia do futuro. Trad. Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil**. São Paulo: Atlas, 2000.

POTTKER, Rosemary Sartori. **Um estudo sobre o desenvolvimento moral da criança**. Publicado na revista ANALECTA, Guarapuava, PR v.3 n.o 1 p.121-134 jan/jun.2002. Acesso em 17 de agosto de 2011. Disponível em:

<http://www.unicentro.br/editora/revista/analecta/v3n1/artigo%2010%20desenvolvimento%20da%20crian%E7a.pdf>. Acesso em: Setembro/2011.

PROJETO DE LEI N. 84/99. Disponível em: <http://www.brdatanet.com.br/infocenter/biblioteca/pl8499.htm>. Acesso em: 29/09/2011.

PUBLIC LAW 107-56-OCT. 26, 2001. **Uniting and Strengthening America by Providing Appropriate tools required to intercept and obstruct terrorism (USA PATRIOT ACT) act of 2001**. Disponível em: <http://intelligence.senate.gov/patriot.pdf>. Acesso em: 06/08/2011.

PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

RODRIGUES, Joel José Puga Coelho. **Gestão do conhecimento nas organizações: o caso do departamento de informática da UBI**. Dissertação submetida à Universidade da Beira Interior. Covilhã, 2001. Disponível em: <http://netgna.it.ubi.pt/files/MSc-JoelRodrigues.pdf>. Acesso em: Outubro/2011.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre as ciências e as artes**. In:___Os pensadores. Tradução de Louderes Santos Machado. Vol. XXIV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SANDHU, Ravi S. e SAMARATI, Pierangela. **Authentication, access control, and intrusion detection**. IEEE Communications, 1994.

SANTOS, Antonio Jeová. **Dano moral na internet**. São Paulo: Método, 2001.

SANTOS, Raimundo Antônio dos. **Gestão do conhecimento: uma experiência para o sucesso empresarial**. Disponível em: http://www.sel.eesc.usp.br/informatica/graduacao/material/etica/private/gestao_do_conhecimento_uma_experien%C3%A7a_para_o_sucesso_empresarial.pdf. Acesso em: 17/10/2011.

SCHLESINGER, Cristina Costa Barros; et.al. **Gestão do conhecimento na administração pública**. Curitiba, Instituto Municipal de Administração Pública – IMAP, 2008. Disponível em: <http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/areas-aplicacionais/administracao-publica-electronica/2008/livro-gestao-do-conhecimento-na-administracao-publica-2008>. Acesso em: 17/10/2011.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da segurança da informação – uma visão executiva**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2003.

SHIREY, R. **RFC 2828 – Internet Security Glossary**. The Internet Society, 2000. Disponível em: <http://www.ietf.org/rfc/rfc2828.txt?number=2828>. Acessado em: 05/09/2011.

STAHL, Bernd Carsten (2005). **The ethical problem of framing e-government in terms of e-commerce**. Electronic Journal of e-Government Volume 3 Issue 2 (77-86). UK: De Montfort University, Centre for Computing and Social Responsibility, bstahl@dmu.ac.uk.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ULBRICH, H. C. e VALLE, J. D. **Universidade H4CK3R**. Digerati Books, 3ª edição, 2003.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

VILLEY, Michel. **La formation de la pensée juridique moderne**. Paris: PUF, 2003. [Tradução port. A formação do pensamento jurídico. São Paulo: Martins Fontes, 2005.]

VON KROGH, G.; ICHIJO, K. e NONAKA, I. **Facilitando a criação do conhecimento: reinventando a empresa com o poder da inovação contínua**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

WADLOW, Thomas. **Segurança de redes**. Editora Campus. Rio de Janeiro, 2000.

WEIL, P.: **The relationship between investment in information technology and firm performance: a study of the valve manufacturing sector**. Information Systems Research, v.3, n.4, p.307-333, Dec. 1992.

WRIGHT, Robert. **O animal moral: por que como somos: a nova ciência da psicologia evolucionista**. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

QUESTIONÁRIO - ÉTICA E RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DAS TECNOLOGIAS

Prezado(a) Senhor(a) Gostaria de poder contar com a vossa colaboração em dedicar alguns minutos de seu precioso tempo para responder o questionário em anexo, cuja importância é inestimável para o cumprimento e conclusão do meu Mestrado em Ciência, Gestão em Tecnologia da Informação da UFPR. O Título do trabalho é: "ÉTICA E RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DAS TECNOLOGIAS". Esta pesquisa tem por finalidade angariar os dados e tabulá-los de maneira que se possa chegar a conclusões sobre as questões que envolvem ética e moral na utilização das tecnologias mais utilizadas na sociedade, para tanto conto com vossa colaboração, se possível respondendo em até 24 horas. Encaminharei o feedback se vossa senhoria assim o quiser. Meu currículo se encontra na plataforma Lattes, caso queira saber mais sobre minha carreira acadêmica e profissional. (Fabiana Paula Hoffmann da Silva) Desde já agradeço a cordial atenção e colaboração. Fabiana Paula Hoffmann da Silva Mestranda em Ciência, Gestão em Tecnologia da Informação - UFPR

*Obrigatório

1. Sua instituição/empresa possui uma política e um sistema de segurança da informação?*

- ☒ Sim
- ☐ Não

2. Sua instituição/empresa possui uma norma de conduta? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro:

3. O que você considera como postura profissional ética e moral dentro da instituição/empresa em se tratando do uso das tecnologias disponíveis e utilizadas?

(exemplo: computador, notebooks, telefones, mobiles, outros) - (escala de 1-4 onde 1 totalmente moral e ético, 2 menor importância moral e ética, 3 sem importância moral e ética, 4 imoral e anti-ético)

a) Usar telefone corporativo para ligações particulares seria... *

1 2 3 4

Ético/Moral ☒ ☐ ☐ ☐ Ant-Ético/Imoral

b) Passar e-mails particulares durante o expediente seria... *

1 2 3 4

Ético/Moral ☒ ☐ ☐ ☐ Anti-Ético/Imoral

c) Usar o MSN para conversar com os amigos durante a jornada de trabalho seria... *

1 2 3 4

Ético/Moral ☒ ☐ ☐ ☐ Anti-Ético/Imoral

d) Usar o telefone corporativo para emergências particulares seria... *

1 2 3 4

Ético/Moral ☒ ☐ ☐ ☐ Anti-Ético/Imoral

e) Utilizar o MSN para beneficiar o aumento do network corporativo seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

f) Acessar sites impróprios durante o desempenho as atividades seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

g) Passar informações sigilosas da corporação para outrem (stakeholders) seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

4. Qual o grau de relevância da postura de um perfil ético e moral?

(escala de 1-4 onde o 1 muito relevante, 2 relevante, 3 pouco relevante e 4 irrelevante)

	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
* Seguir a norma de conduta da instituição/empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer as normas de conduta da sua instituição/empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer as normas, mas quando conveniente utilizar as tecnologias disponíveis para uso particular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? *(considerando a escala muito relevante à irrelevante)

	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
Capacitação do profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência e históricos adquiridos de empresas passadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valores éticos e morais que o profissional possui em seu perfil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Personalidade e aderência do candidato à cultura da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vida particular do profissional (facebook, comunidades)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pró-atividade e espírito de equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: *(considerando a escala muito indignado - não causa indignação)

	Muito indignado	Indignado	Indiferente	Não causa indignação
Suborno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Invasão de privacidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corrupção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estar subordinado a determinadas Leis e Normas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obedecer a regras de conduta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisa falseada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dados falsificados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Suponhamos que você esteja em uma situação onde sua liderança é primordial para o desenvolvimento de um projeto dentro da empresa em que atua, e sabendo que a responsabilidade de seus atos tem consequências e o diretor pede para que você desenvolva um projeto tecnológico que você sabe que não é bom para os consumidores, você: *

- ☐ a) Pede para ser desligado da liderança desse projeto, sendo removido para outro projeto.
- ☐ b) Concorda em liderar sem se preocupar com as consequências.
- ☐ c) Pede para ficar no projeto, mas não quer a liderança.
- ☐ d) Explica para seu diretor que o projeto pode acarretar graves consequências se não for observados alguns itens importantes no desenvolvimento.

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: *

	Concordo	Não concordo
a) Seu amigo, para defender a empresa de um processo trabalhista, mentiu sobre um determinado assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b) Você está vivenciando um momento de sucesso em sua vida profissional e tem tudo para crescer ainda mais, porém em determinada situação a empresa terá que escolher entre você e um colega de trabalho, você então resolve a se destacar, a se empenhar cada vez mais e acaba mostrando que é melhor do que seu colega, pois o mesmo comete muitos erros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c) Você sabendo que seu colega de trabalho, que tanto precisa do trabalho está na reta para ser mandado embora, entretanto você	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Concordo Não concordo

pode ajudá-lo, mas para isso você precisa mentir ou ocultar determinado assunto do superior imediato dele.

9. Já houve demissão por motivos éticos e morais relacionados com a utilização imprópria das tecnologias disponíveis? *

- ☐ Sim
- ☐ Não sei
- ☐ Não

9. Em caso afirmativo quais os motivos da demissão?

- ☐ Uso indevido do telefone
- ☐ Acesso à sites impróprios
- ☐ Constantes acessos a redes sociais
- ☐ Constância no MSN
- ☐ Quebra de senhas (hacking)
- ☐ Mais de uma das questões acima
- ☐ Outro:

10. Sabendo que ser ético é a obrigação de fazer o que é certo, levando em consideração esta afirmativa você mentiria para salvar a vida de um amigo? *(Tema Kantiano)

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? *(considerando a escala contribui muito à não contribui)

	Contribui muito	Contribui	Indiferente	Não contribui
A educação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A religião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A política	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A ideologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As leis e regulamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É algo nato, faz parte da personalidade de cada um	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12. Do seu ponto de vista, o que você entende por ser moral e ético em se tratando do uso das

tecnologias? *

13. Quanto ao Projeto de Lei n. 84/99 que versa sobre os ciber Crimes no Brasil, você tem conhecimento? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. Caso tenha conhecimento do Projeto de Lei, você é a favor da aprovação ou não?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro:

15. Se não é a favor da aprovação, explique brevemente o por

quê.

16. Caso queira deixar alguma contribuição, sugestão, crítica ou mesmo e-mail para contato favor preencher o espaço

abaixo

Enviar

APÊNDICE B – Questionário Revisado

QUESTIONÁRIO MESTRADO - ÉTICA E RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DAS TECNOLOGIAS

Prezado(a) Senhor(a) Gostaria de poder contar com a vossa colaboração em dedicar alguns minutos de seu precioso tempo para responder o questionário em anexo, cuja importância é inestimável para o cumprimento e conclusão do meu Mestrado em Ciência, Gestão em Tecnologia da Informação da UFPR. O Título do trabalho é: "ÉTICA E RESPONSABILIDADE MORAL NO USO DAS TECNOLOGIAS". Esta pesquisa tem por finalidade angariar os dados e tabulá-los de maneira que se possa chegar a conclusões sobre as questões que envolvem ética e moral na utilização das tecnologias mais utilizadas na sociedade, para tanto conto com vossa colaboração, se possível respondendo em até 24 horas. Encaminharei o feedback se vossa senhoria assim o quiser. Meu currículo se encontra na plataforma Lattes, caso queira saber mais sobre minha carreira acadêmica e profissional. (Fabiana Paula Hoffmann da Silva) Desde já agradeço a cordial atenção e colaboração. Fabiana Paula Hoffmann da Silva Mestranda em Ciência, Gestão em Tecnologia da Informação - UFPR

***Obrigatório**

1.a Qual é a sua instituição de ensino? *

- ☐ Positivo
- ☐ PUCPR
- ☐ Tuiuti
- ☐ UFPR
- ☐ UTFPR

1.b Qual é o seu curso? *

- ☐ Ciência da Computação
- ☐ Engenharia da Computação
- ☐ Sistemas de Informação
- ☐ Engenharia Elétrica
- ☐ Engenharia Eletrônica
- ☐ Gestão da Informação
- ☐ Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1.c Sua instituição/empresa possui uma política e um sistema de segurança da informação? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

2. Sua instituição/empresa possui uma norma de conduta? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. O que você considera como postura profissional ética e moral dentro da instituição/empresa em se tratando do uso das tecnologias disponíveis e utilizadas?

(exemplo: computador, notebooks, telefones, mobiles, outros) - (escala de 1-4 onde 1 totalmente moral e ético, 2 menor importância moral e ética, 3 sem importância moral e ética, 4 imoral e anti-ético)

a) Usar telefone corporativo para ligações particulares seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

b) Passar e-mails particulares durante o expediente seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

c) Usar o MSN para conversar com os amigos durante a jornada de trabalho seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

d) Usar o telefone corporativo para emergências particulares seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

e) Utilizar o MSN para beneficiar o aumento do network corporativo seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

f) Acessar sites impróprios durante o desempenho as atividades seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

g) Passar informações sigilosas da corporação para outrem (stakeholders) seria... *

	1	2	3	4	
Ético/Moral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Anti-Ético/Imoral

4. Qual o grau de relevância da postura de um perfil ético e moral? *(escala de 1-4 onde o 1 muito relevante, 2 relevante, 3 pouco relevante e 4 irrelevante)

	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
Seguir a norma de conduta da instituição/empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer as normas de conduta da sua instituição/empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer as normas, mas quando conveniente utilizar as tecnologias disponíveis para uso particular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Em uma suposta contratação, o que você levaria em conta? *(considerando a escala muito relevante à irrelevante)

	Muito relevante	Relevante	Pouco relevante	Irrelevante
Capacitação do profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência e históricos adquiridos de empresas passadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Valores éticos e morais que o profissional possui em seu perfil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vida particular do profissional (facebook, comunidades)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pró-atividade e espírito de equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. O que o deixa mais indignado das preposições abaixo: *(considerando a escala muito indignado - não causa indignação)

	Muito indignado	Indignado	Indiferente	Não causa indignação
Suborno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Invasão de privacidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corrupção	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estar subordinado a determinadas Leis e Normas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obedecer a regras de conduta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisa falseada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dados falsificados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Suponhamos que você esteja em uma situação onde sua liderança é primordial para o desenvolvimento de um projeto dentro da empresa em que atua, e sabendo que a responsabilidade de seus atos tem consequências e o diretor pede para que você desenvolva um projeto tecnológico que você sabe que não é bom para os consumidores, você: *

- ☐ a) Pede para ser desligado da liderança desse projeto, sendo removido para outro projeto.
- ☐ b) Concorda em liderar sem se preocupar com as consequências.
- ☐ c) Pede para ficar no projeto, mas não quer a liderança.
- ☐ d) Explica para seu diretor que o projeto pode acarretar graves consequências se não for observados alguns itens importantes no desenvolvimento.

8. Atualmente há uma inversão de valores entre o ter e o ser, entre a economia e o ético. Sabendo dessa inversão, em sua opinião como você classificaria as situações abaixo: *

	Concordo	Não concordo
a) Seu amigo, para defender a empresa de um processo trabalhista, mentiu sobre um determinado assunto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Concordo	Não concordo
b) Você está vivenciando um momento de sucesso em sua vida profissional e tem tudo para crescer ainda mais, porém em determinada situação a empresa terá que escolher entre você e um colega de trabalho, você então resolve a se destacar, a se empenhar cada vez mais e acaba mostrando que é melhor do que seu colega, pois o mesmo comete muitos erros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c) Você sabendo que seu colega de trabalho, que tanto precisa do trabalho está na reta para ser mandado embora, entretanto você pode ajudá-lo, mas para isso você precisa mentir ou ocultar determinado assunto do superior imediato dele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

9.a Já houve demissão por motivos éticos e morais relacionados com a utilização imprópria das tecnologias disponíveis? *

- ☐ Sim
- ☐ Não sei
- ☐ Não

9.b Em caso afirmativo quais os motivos da demissão?

- ☐ Uso indevido do telefone
- ☐ Acessos a sites impróprios
- ☐ Constantes acessos a redes sociais
- ☐ Constância no MSN
- ☐ Quebra de senhas (hacking)
- ☐ Mais de uma das questões acima
- ☐ Outros

10. Sabendo que ser ético é a obrigação de fazer o que é certo, levando em consideração esta afirmativa você mentiria para salvar a vida de um amigo? *(Tema Kantiano)

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Em sua opinião, o que contribui para a construção da moralidade do indivíduo? *(considerando a escala contribui muito à não contribui)

	Contribui muito	Contribui	Indiferente	Não contribui
A educação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A religião	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A política	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A ideologia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As leis e regulamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É algo nato, faz parte da personalidade de cada um	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Do seu ponto de vista, o que você entende por ser moral e ético em se tratando do uso das

tecnologias? *

13. Quanto ao Projeto de Lei n. 84/99 que versa sobre os cibercrimes no Brasil, você tem conhecimento? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. Caso tenha conhecimento do Projeto de Lei, você é a favor da aprovação ou não?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro:

15. Se não é a favor da aprovação, explique brevemente o por

quê.

16. Caso queira deixar alguma contribuição, sugestão, crítica ou mesmo e-mail para contato favor preencher o espaço

abaixo

Enviar

Nunca envie senhas em formulários do Google.

Tecnologia [Google Docs](#) [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)